



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
(PDI)**

(2017 – 2021)

São Sebastião do Paraíso – MG

2019



FACULDADE CALAFIORI

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

- Nome: MARCIO CALAFIORI RESENDE EIRELLI - EPP
- CNPJ: 03.486.286/0001-55
- Endereço: Avenida José Pio de Oliveira, nº 10.
- Bairro: Jardim Cidade Industrial
- Município: São Sebastião do Paraíso
- Estado: MG
- CEP: 37950-000
- Fone: (35) 3558 6261

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - IES

- Nome: Faculdade Calafiori
- Sigla: CALAFIORI
- Endereço: Avenida José Pio de Oliveira, nº 10.
- Bairro: Jardim Cidade Industrial
- Município: São Sebastião do Paraíso
- Estado: MG
- CEP: 37950-000
- Fone: (35) 3558 6261
- Site: www.faculdadecalafiori.edu.br

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1. | APRESENTAÇÃO..... | 8 |
| 2. | PERFIL INSTITUCIONAL | 10 |
| 2.1 | Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição | 12 |
| 2.2 | Missão..... | 14 |
| 2.3 | Metas e valores | 15 |
| 2.4 | Objetivos e Metas da Instituição..... | 17 |
| 2.5 | Áreas de atuação acadêmica | 24 |
| 2.6 | Áreas de atuação acadêmica com os turnos de funcionamento dos cursos de graduação..... | 25 |
| 2.7 | Áreas de atuação acadêmica com os turnos de funcionamento dos cursos de pós-graduação..... | 26 |
| 2.8 | Perfil do Egresso Institucional..... | 26 |
| 3. | PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL | 27 |
| 3.1 | Inserção regional..... | 28 |
| 3.2 | Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição | 32 |
| 3.2.1 | Princípios Filosóficos | 34 |
| 3.2.2 | Princípios Pedagógicos..... | 38 |
| 3.3 | A Interdisciplinaridade | 40 |
| 3.4 | A Transdisciplinaridade..... | 42 |
| 3.5 | Flexibilização Curricular | 43 |
| 4. | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 45 |
| 4.1 | Políticas institucionais | 47 |
| 4.1.1 | Política de criação, implementação e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos..... | 47 |
| 4.1.2 | Políticas de Ensino..... | 50 |
| 4.1.3 | Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação | 51 |
| 4.1.4 | Política de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural | 54 |
| 4.1.5 | Políticas de Extensão | 55 |
| 4.1.6 | Política de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente | 59 |
| 4.1.7 | Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social | 60 |
| 4.1.8 | Políticas de acompanhamento dos egressos | 62 |
| 4.1.9 | Políticas de Gestão..... | 63 |

| | |
|--|------------|
| 4.1.10 Políticas de Pesquisa ou iniciação científica..... | 64 |
| 4.1.11 Políticas de Educação Inclusiva..... | 66 |
| 4.1.12 Política de Inovação Social..... | 68 |
| 4.1.13 Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais | 76 |
| 4.1.14 Políticas de Educação Ambiental | 78 |
| 4.1.15 Políticas de proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista 81 | |
| 4.1.16 Políticas de Educação em Direitos Humanos | 82 |
| 4.1.17 Políticas do ensino de libras | 83 |
| 4.1.18 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação) | 83 |
| 4.2 Comunicação da IES com a comunidade externa..... | 84 |
| 4.3 Comunicação da IES com a comunidade interna | 85 |
| 4.4 Seleção de conteúdos | 86 |
| 4.5 Princípios metodológicos | 86 |
| 4.6 Processo de Avaliação | 87 |
| 4.7 Atividade prática profissional, complementares e de estágios | 88 |
| 4.8 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares | 92 |
| 4.9 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos | 94 |
| 4.10 Avanços tecnológicos | 94 |
| 5. IMPLEMENTAÇÃO DA FACULDADE E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA..... | 96 |
| 5.1 Programa de abertura de cursos de Graduação | 96 |
| 5.1.1 Cursos Presenciais | 96 |
| 5.2 Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu) | 97 |
| 5.3 Programação de programas de Pesquisa..... | 100 |
| 6. CORPO DOCENTE | 102 |
| 6.1 Cronograma de Expansão do Corpo Docente e Técnico-Administrativo | 102 |
| 6.1.1 Cronograma de expansão do corpo docente: | 102 |
| 6.1.2 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo..... | 102 |
| 6.1.3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico- administrativo | 103 |
| 6.2 Requisitos de titulação..... | 103 |
| 6.3 Os critérios de seleção e contratação | 104 |

| | |
|--|-----|
| 6.4 Políticas de capacitação docente, plano de carreira e regime de trabalho | 105 |
| 6.5 Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente: | 106 |
| 6.6 Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual de professores .. | 107 |
| 7. ORGÃO DE APOIO PEDAGÓGICO..... | 108 |
| 7.1 Processos de gestão institucional..... | 108 |
| 7.2 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão | 108 |
| 7.3 Da direção..... | 109 |
| 7.4 Da coordenação de cursos | 110 |
| 7.5 Do Diretor administrativo-financeiro | 110 |
| 7.6 Dos Órgãos Colegiados: competências e composições | 110 |
| 7.7 Conselho Superior | 110 |
| 7.8 Conselho de Ensino e Pesquisa..... | 111 |
| 7.9 Colegiado de Curso | 112 |
| 7.10 Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil) | 113 |
| 8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 115 |
| 8.1 Avaliação institucional | 115 |
| 8.2 Processo de Autoavaliação Institucional | 116 |
| 8.2.1 Processo de Autoavaliação Institucional | 116 |
| 8.3 Metodologia (dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação)..... | 118 |
| 8.4 Formas de participação da comunidade acadêmica..... | 119 |
| 8.4.1 Da CPA (Comissão Própria de Avaliação)..... | 119 |
| 8.5 Formas de utilização dos resultados das avaliações | 120 |
| 8.6 Relatórios de autoavaliação | 122 |
| Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), e possuem clara relação entre si. Dessa maneira, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras..... | 122 |
| 9. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE..... | 123 |
| A orientação geral do ensino realiza-se através da Direção, Coordenação Geral, Coordenação de Curso e seus Colegiados. A orientação didática refletirá na sua organização:..... | 123 |

| | |
|---|-----|
| 9.1 Programa de Nivelamento | 125 |
| 9.2 Política de atendimento psicopedagógico..... | 126 |
| 9.3 Metodologia..... | 127 |
| 9.4 Programa de política e apoio financeiro ao estudante | 128 |
| 9.5 Programas, Bolsas e Monitoria..... | 128 |
| 9.6. Sustentabilidade Financeira | 130 |
| 9.6.1. Relação com o desenvolvimento institucional | 136 |
| 9.6.2. Participação da comunidade interna | 137 |
| 10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS..... | 137 |
| 10.1 Biblioteca..... | 137 |
| 10.1.2 Integralização com Bibliotecas Virtuais | 139 |
| 10.1.3 Plano de atualização e expansão do acervo | 140 |
| 10.1.4 Serviços da Biblioteca | 140 |
| 10.1.5 Horário de Atendimento | 142 |
| 10.1.6 Política de empréstimo de livros..... | 142 |
| 10.2. Equipamentos (setor de Audiovisual)..... | 144 |
| 10. 3. Laboratórios..... | 145 |
| Laboratório de Informática..... | 145 |
| Laboratório de Anatomia..... | 146 |
| Brinquedoteca..... | 147 |
| Laboratório de microscopia | 148 |
| Laboratório de Desenho..... | 148 |
| Laboratório de Química e Física | 148 |
| Maquetaria | 151 |
| 10.6. Instalações administrativas | 152 |
| 10.7. Sala de aula..... | 152 |
| 10.8. Auditório..... | 153 |
| 10.9. Sala de professores | 153 |
| 10.10. Espaço de atendimento ao discente | 155 |
| 10.11. Espaço de convivência e alimentação | 155 |
| 10.12. Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA..... | 156 |
| 10.13. Sala de apoio de informática | 156 |
| 10.14. Instalações Sanitárias..... | 157 |

| | | |
|--------|---|-----|
| 10.19. | Plano de expansão e atualização de equipamentos | 157 |
| 10.20. | Recursos de tecnologias de informação e comunicação | 157 |
| 10.21. | Atendimento de Pessoas com Necessidades Especiais..... | 158 |
| 10.22. | Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida | 158 |
| 10.23. | Dispositivos, sistemas e meios de comunicação para o auxílio de deficientes | 161 |
| 11. | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 163 |
| 11.1 | Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão | 163 |
| 11.2. | Processo de Avaliação | 165 |
| 11.3. | Avaliação do Desempenho Acadêmico | 166 |
| 11.4. | Procedimentos de Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem | 167 |
| 12. | REFERÊNCIAS | 169 |

1. APRESENTAÇÃO

A Faculdade Calafiori está compromissada com a excelência do ensino superior, pesquisa e extensão, com a produção e a disseminação de conhecimentos, especialmente nas áreas de Ciências Humanas, Exatas, Sociais e da Saúde com foco no Estado de Minas Gerais e na região de São Sebastião do Paraíso, participando do esforço regional e nacional para a compreensão de seus problemas, visando contribuir para o desenvolvimento autossustentado.

Para garantir a excelência acadêmica a Faculdade Calafiori busca sempre novas formas, métodos e práticas que proporcione nosso sistema de ensino e aprendizagem sinônimo de qualidade. Para alcançar esta vanguarda a Faculdade promove o contínuo aperfeiçoamento de seus docentes e de seu corpo técnico-administrativo com cursos de atualização, capacitação, discussões acadêmicas, congressos, feiras e cursos de pós-graduação.

Com base em docentes de qualidade a instituição já ganha privilégio por ter sempre professores com conteúdos atualizados e práticas pedagógicas adequadas, resultando em ensino de qualidade e promoção constante de formação humana e profissional para seus alunos que gera resultados para a comunidade local.

O ensino de qualidade já mencionado anteriormente junto com a interdisciplinaridade deixa o currículo rico com diversos assuntos que são à base da formação humana e cívica, que molda este sujeito em cidadão preparando-o para gerenciar e lidar com conflitos da sociedade e produzir conhecimento, isso só é possível com atualização curricular adequada à medida que os anseios da sociedade vêm despertando diversos interesses.

Com o surgimento dos interesses cria-se uma lacuna de interesses novos que será o nosso ponto de intervenção para a promoção e produção do conhecimento, para cada vez mais descobrir soluções e melhorar o convívio nas questões sociais. Essa disseminação do conhecimento pode dar-se através da extensão universitária e integração comunitária, proporcionando a troca de experiências e práticas pedagógicas, aliadas à aquisição do conhecimento.

Preparar e formar profissionais solidários, qualificados e comprometidos só é possível com uma política de gestão eficiente que promove a gestão democrática e o

aprimoramento em primeiro lugar, garantindo valores pessoais que priorize o desenvolvimento do próximo.

Essa gestão tende a garantir flexibilidade em sua estrutura, adequando-a sempre com foco à autonomia, procurando parcerias e modelos de gestão que proporcione aplicar eficazmente essas estratégias e atingir os resultados esperados dos objetivos e metas e garantir a sustentabilidade institucional.

Propõe seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2017 a 2021, com o objetivo de promover a sustentabilidade, o crescimento institucional, a oferta de cursos superiores e responsabilidade social. Este documento contempla todos os itens previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Busca a luz da missão e das políticas institucionais, a valorização humana, a inclusão social, suprir a demanda de novos cursos, a disseminação do saber com vistas ao desenvolvimento local e regional, com ideias, estratégias e ações em constante evolução educacional, a inserção do corpo discente no mercado de trabalho e estimular a conscientização do cuidar do meio buscando a transformação para melhoria da sociedade como um todo.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

A Faculdade Calafiori está localizada na cidade de São Sebastião do Paraíso-M.G., cuja vocação econômica de importância regional se mostra nas áreas de prestação de serviços, agroindústria, comércio, cultura e educação, possuindo Ensino Fundamental e Médio capaz de satisfazer as necessidades de implantação do Ensino Superior.

A região de São Sebastião do Paraíso é privilegiada do Estado de Minas Gerais, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade). Além disso, possui bons indicadores sociais (saúde, educação e saneamento), uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação.

A posição geopolítica de São Sebastião do Paraíso favorece as atividades educacionais, vez que é polo de convergência das cidades vizinhas e que, além da proximidade física, conta com a facilidade de acesso e boa conservação das rodovias. Este fato beneficiará a comunidade local e regional sem haver necessidade de deslocamento até grandes centros, com elevados custos e desperdício de tempo, tornando-se assim agente facilitador da difusão educacional de boa qualidade, com preços compatíveis com a renda per capita regional.

A região também se constitui em um dos principais polos pesquisa do país, e consolida-se como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão-de-obra qualificada do país.

Outra grande vantagem é a proximidade com diversas cidades da região com população pequena, mas que demandam por formação superior de qualidade como é o caso das cidades de São Tomás de Aquino, Monte Santo de Minas, Jacuí, Pratápolis, Cássia, Itamogi, Santo Antônio da Alegria, Itaú de Minas e Fortaleza de Minas. Todas as cidades estão próximas com disponibilidades de locomoção, educação e capacitação em termos de graduação, especialização e extensão universitária.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada. Em primeiro lugar deve-se destacar o desempenho da agricultura, a qualidade dos solos e do clima, fazem com que esta seja uma das principais regiões agropecuárias do Estado de Minas Gerais e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das

culturas, com destaque para o café, o gado, a fruticultura em geral. Podemos ainda destacar o avanço constante do cultivo da cana-de-açúcar na região que vem junto com instalações de usinas, empresas prestadoras de serviços, mão-de-obra, geração de emprego e assim o giro da economia.

Em relação à indústria deve-se destacar, em primeiro lugar, a força da confecção tanto têxtil como de couro, que está muito relacionada ao desempenho do setor primário estimulando o desenvolvimento de outros setores, como por exemplo, os de máquinas agrícolas e industriais, bem como os equipamentos para usinas. Também se fazem presentes na região, várias indústrias nas áreas de produtos químicos, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, entre outras, ou seja, existe um amplo complexo agroindustrial, ansioso por mão-de-obra qualificada, consumo e demanda de produtos que aumentam a cada dia.

Além da agroindústria percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista, metalomecânico, entre outros.

São Sebastião do Paraíso é o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colaborando com o desempenho econômico da região e sendo por este influenciada, ampliando as chances de sucesso dos negócios aqui instalados e a qualidade de vida dos que aqui residem, já que a infraestrutura existente assegura o crescimento econômico da região, com destaque para os serviços de comunicações, educação, turismo e lazer, transportes, água e esgoto.

Em função do crescimento populacional e do aumento do acesso ao ensino formal, decorrente da política educacional do governo federal, ainda existe uma demanda por vagas no ensino de graduação. É esperada ampliação significativa nos seguintes setores econômicos e, portanto, aumento na demanda por mão-de-obra especializada nos setores de: comércio e serviços; mercado imobiliário e financeiro; comércio exterior; informação; produção de açúcar e álcool; hotelaria, turismo e lazer; comunicação social; saúde e uma constante ampliação da educação.

São Sebastião do Paraíso é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, situado na divisa com o Estado de São Paulo, na microrregião de mesmo nome. A população recenseada em 2017 era de 70.533 habitantes. A área é de 814,925 km², e a densidade demográfica, de 79,74 hab/km².

IDH-M: 0,722= alto PNUD/2010.

PIB per capita: R\$ 23.730,09 IBGE/2015.

Para cumprir sua missão, a Faculdade Calafiori, oferecerá semestralmente cursos superiores de graduação, de pós-graduação e de extensão, bem como realizará projetos para atividades investigativas que contribuam com o desenvolvimento da região em que se insere, formando um profissional ético, com visão crítica e humanística, consciente de sua responsabilidade social e qualificado para as novas tecnologias aplicadas ao mercado de trabalho.

Tal linha norteadora faz parte do PDI e representa a razão de ser da Instituição servindo como base para a criação e implementação das políticas e estratégias institucionais que nortearão as tomadas de decisão da mantenedora e de sua mantida, frente às necessidades da sociedade de forma a assegurar que os objetivos traçados pela Instituição, sejam satisfatoriamente atingidos e até superados.

A IES desenvolve-se sustentada em discussões internas, decorrentes de posições plurais de seus agentes, tendo como conteúdo a indissociação do ensino, pesquisa e extensão, contextualizada na realidade profissional. Sua eficiência, deve ser balizada na capacidade de dar respostas às necessidades de sua comunidade, seja no âmbito conjuntural, seja no estrutural, segundo a ética que a orienta.

Por fim, são direcionados todos os esforços na consecução de valores que caracterizam o cidadão de sua comunidade, tais como o de liberdade, igualdade, justiça social, solidariedade, a serem concretizados na vivência da herança cultural. Tais valores que norteiam o trabalho da Faculdade Calafiori e a formação de cidadãos conscientes de sua transitoriedade, bem como das necessidades de educação contínua numa sociedade livre, justa e fraterna.

2.1 Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição

A entidade mantenedora sob a denominação social MARCIO CALAFIORI RESENDE EIRELLI - EPP, foi fundada em meados de 1999, por um grupo de gestores de São Sebastião do Paraíso. Em 2002, credenciou junto ao MEC a entidade mantida, Instituto Superior de Educação de Paraíso – ISEP, que em 2010, passou a ser

denominada como Faculdade Calafiori – CALAFIORI (Portaria MEC nº 738 de 17/06/2010).

A Faculdade iniciou suas atividades no campo da educação, com o curso de Licenciatura em Normal Superior, autorizado pelo MEC, o qual manteve-se em funcionamento com excelentes índices de qualidade. Após o reconhecimento do Curso de Normal Superior, no ano de 2005, foram implantados os cursos de História e Educação Física, ambos na modalidade licenciatura.

No ano seguinte, o grupo de gestores da entidade mantenedora se reorganizou permanecendo apenas o atual diretor mantenedor da entidade mantenedora para direcionar as atividades da Faculdade. Devida à grande demanda de formação de professores, no ano de 2007, após a transformação do curso de Normal Superior em Licenciatura em Pedagogia, para atender a nova legislação vigente, a Faculdade resolveu fortalecer suas bases, promovendo o desenvolvimento acadêmico com qualidade.

Em sequência, reorganizada a sua estrutura administrativa e estrutura acadêmica, a Faculdade buscava atender sua comunidade e prestar serviços educacionais com qualidade, humanismo, criatividade e responsabilidade.

No ano de 2012, o curso de licenciatura em História foi desativado em função da redução da demanda. Já no final do ano de 2013, o curso de Administração foi autorizado.

Embora tais cursos atendam parte da demanda educacional, subsiste a carência de novos cursos nas áreas de ciências humanas, gerenciais, saúde, de comunicação e sociais aplicadas a fim de suprir as necessidades de inserção no mercado de trabalho de profissionais capacitados e habilitados, prontos a se transformarem em agentes modificadores e multiplicadores de bens e serviços que traduzam uma melhora nas condições sociais, humanas e ambientais da sociedade local e regional.

A Faculdade seguindo seu propósito de expansão educacional, solicitou junto ao MEC a autorização do funcionamento do curso Bacharelado em Engenharia de Produção e o mesmo foi autorizado e iniciado em 2016, sendo o primeiro curso de graduação em Engenharia no município.

No mês de julho de 2018, a Faculdade recebeu a autorização de um dos cursos mais esperados, Agronomia. E diante uma organização didático-pedagógica e um

empenho por parte da coordenação, docentes e discentes o curso iniciou-se em Setembro do referido ano.

Em um curto espaço de tempo a Faculdade ampliou a oferta nos seus cursos de graduação e em Dezembro de 2018, os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Psicologia foram autorizados com nota 4, para iniciarem no ano seguinte.

Além do início dos novos cursos autorizados, para o ano de 2019, em seguimento de seus planos de crescimento, novos cursos serão solicitados, sendo estes Medicina Veterinária, Odontologia e Bacharel em Educação Física.

Atenta as necessidades da educação continuada da comunidade em que está inserida, a Faculdade oferece cursos de pós-graduação, cursos de extensão universitários e cursos livres de formação profissional.

Não obstante, o Relatório Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.

2.2 Missão

A missão é o fio condutor das ações e processos que envolvem toda a comunidade acadêmica e administrativa, tal como definido no presente PDI, em seu Regimento Geral e demais documentos que estabelecem seus compromissos com o poder público e com a sociedade.

A Missão da Faculdade Calafiori é promover a formação integral da pessoa humana, capacitá-la ao exercício profissional, facilitar o aprendizado contínuo, incentivar a atuação solidária, proporcionar a inclusão social e promover ações que visam o desenvolvimento da sociedade.

Para isto, suas ações são pautadas na igualdade entre os seres humanos, no respeito aos direitos humanos – em especial, no direito à educação, à instrução e à

formação profissional – nos princípios de liberdade e solidariedade humana, nos valores da democracia, no amparo social aos mais carentes e na proteção ao meio ambiente.

A Faculdade Calafiori, nos termos da Lei do SINAES em vigor, é uma instituição particular, que tem por finalidade o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, visando à formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, demandados por uma sociedade produtiva cada vez mais exigente, em sua organização econômica, social, política e cultural, não esquecendo a qualificação acadêmica, a preservação e promoção da cultura e do bem-comum e o estímulo à preservação do meio ambiente.

Através de sua missão, os dirigentes da IES acreditam ser possível participar da criação e manutenção, de instituições que possam se destacar pela qualidade de seus cursos e serviços. A IES procurando atuar de forma diferenciada, tanto acadêmica quanto administrativamente, baseia o seu trabalho em dois pilares básicos: compromisso social e valorização do mérito acadêmico.

O compromisso social se manifesta na proposta acadêmico-pedagógica dos cursos mantidos, que buscam a inserção nas comunidades locais e regionais, destacando programas de pesquisa e extensão relacionados ao ensino da graduação. Na valorização do mérito acadêmico, há busca da qualificação e capacitação do pessoal docente e concessão de bolsas de estudo, iniciação científica, atividades de extensão e monitoria para os discentes.

2.3 Metas e valores

Os metas e valores são emanados da decisão participativa e democrática de pessoas, com a finalidade de desenvolver as funções de ensino, iniciação científica e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere.

Nesse sentido, a busca pela transformação da organização acadêmica para centro universitário se traduz na busca do crescimento ordenado pela missão da IES, alicerçada em uma cultura participativa, pautada no compromisso com a ética, é imprescindível para consolidação da Faculdade Calafiori como uma instituição de ensino sólida e confiável para todos com os quais se relaciona.

Nosso agir cotidiano está em sintonia com os nossos valores:

- **Excelência Acadêmica:** distinguir-se pelo desenvolvimento de um ambiente de excelência acadêmica, sintonizado com a Missão da Faculdade com as necessidades do contexto em que está inserido.
- **Ensino:** promover a permanente formação humana e profissional da comunidade acadêmica para a atuação responsável e solidária na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e profissional.
- **Qualidade do Ensino:** assegurar o ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada de mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.
- **Pesquisa:** promover a produção de conhecimento junto aos alunos e corpo docente comprometida com a melhoria do ensino e voltada para as necessidades sociais.
- **Extensão e Integração Comunitária:** promover a prática educativa e criativa da integração, através de educação continuada, difusão cultural e desenvolvimento social e comunitário definidos a partir da prospecção e da avaliação crítica das demandas sociais, internas e externas.
- **Recursos Humanos:** preparar e formar profissionais solidários, qualificados, comprometidos com a missão da Faculdade, dispostos ao aprendizado contínuo e dedicados à comunidade acadêmica permanente, para que este sempre agregue valor em seus empreendimentos. Garantir o desenvolvimento do próximo para que possamos nos desenvolver
- **Organização e Gestão:** assegurar um modelo organizacional flexível e eficiente, bem como práticas de gestão eficazes e adequadas às necessidades da Faculdade e às exigências externas.
- **Autonomia:** garantir a autonomia institucional e a autossustentação dos seus empreendimentos, para sempre poder melhorar e aplicar os recursos com eficácia e sabedoria para buscar sempre o desenvolvimento sustentável.
- **Parcerias e Intercâmbios:** Desenvolver intercâmbios e parcerias com instituições representativas dos segmentos sociais, para a realização das

finalidades e objetivos da Faculdade e do diálogo entre os diversos tipos de fazer e saber humanos.

2.4 Objetivos e Metas da Instituição

A finalidade maior da Faculdade Calafiori será a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e de profissões, mediante ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável, buscando a excelência.

Nesta seção serão descritos os objetivos gerais da instituição, bem como as ações previstas para a consecução dos mesmos, com a especificação de seus respectivos cronogramas.

Objetivo 1: Garantir um processo de desenvolvimento da instituição, alicerçado na legislação vigente e nas necessidades e realidades locais;

Tabela 1 – Objetivos, Metas e Ações 1

| Descrição das Metas e Ações | Cronograma de Execução | | | | |
|---|------------------------|------|------|------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Meta 1: Ofertar novos cursos presenciais | | | | | |
| Ação 1.1 – Agronomia | ■ | ■ | | | |
| Ação 1.2 – Psicologia | ■ | ■ | ■ | | |
| Ação 1.3 – Arquitetura e Urbanismo | ■ | ■ | ■ | | |
| Ação 1.4 – Medicina Veterinária | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| Ação 1.5 – Odontologia | | ■ | ■ | ■ | |
| Ação 1.6 – Educação Física (Bacharel) | | | ■ | ■ | ■ |
| Meta 2: Ampliar e adequar infraestrutura para atender aos novos cursos | | | | | |
| Ação 2.1. Estruturar laboratórios | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Ação 2.2. Adequar a biblioteca | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Ação 2.3. Ampliar o número de salas de aulas | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| Ação 2.4. Ampliar espaços de convivência | | | | | |
| Meta 3: Credenciar a IES para a oferta de educação a distância | | | | | |
| Ação 3.1. Solicitar credenciamento da IES para oferta de pós-graduação a distância. | | | | | |
| Ação 3.2. Solicitar credenciamento da IES para oferta de graduação | | | | | |
| Ação 3.3. Elaborar o projeto pedagógico de cursos de pós-graduação a distância | | | | | |
| Ação 3.4. Elaborar o projeto pedagógico de cursos de graduação a distância. | | | | | |
| Ação 3.5. Preparar documentação para avaliação do MEC | | | | | |
| Meta 4: Aprimorar o relacionamento da IES com o Corpo Docente | | | | | |
| Ação 4.1. Aprimorar a central de atendimento ao aluno | | | | | |
| Ação 4.2. Ampliar a gama de serviços digitais ao aluno | | | | | |
| Ação 4.3. Aprimorar o programa de gestão da permanência | | | | | |
| Ação 4.4. Implantar programa de inclusão digital | | | | | |
| Ação 4.5. Implantar um programa de gestão de carreiras | | | | | |
| Ação 4.6. Aprimorar a política de egressos da IES | | | | | |
| Meta 5: Promover a avaliação institucional conforme diretrizes do SINAES. | | | | | |
| Ação 5.1. Proporcionar infraestrutura de recursos humanos e tecnológicos que viabilizem as ações da CPA. | | | | | |
| Ação 5.2. Estabelecer que a CPA emita o relatório de avaliação institucional 30 dias antes do prazo definido pelo MEC. | | | | | |
| Ação 5.3. Elaborar um plano de ação para superar as fragilidades apontadas no relatório da CPA | | | | | |
| Meta 6: Aprimorar o relacionamento da IES com o Corpo Docente | | | | | |
| Ação 6.1. Incentivar a participação nas semanas pedagógicas | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| Ação 6.2. Ampliar o programa de desenvolvimento docente | | | | | |
| Ação 6.3. Capacitar docentes para uso de salas virtuais | | | | | |
| Ação 6.4 Ampliar grupos de trabalho para avaliação de aprendizagem técnicas de ensino | | | | | |

FONTE: Elaboração Própria

Objetivo 2: Incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Tabela 2 - Objetivos, Metas e Ações 2

| Descrição das Metas e Ações | Cronograma de Execução | | | | |
|---|------------------------|------|------|------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Meta 1: Apoiar projetos de pesquisas para desenvolvimento regional e nacional | | | | | |
| Ação 1.1. Ampliar as parcerias e convênios | | | | | |
| Ação 1.2. Consolidar linhas e programas de pesquisa | | | | | |
| Ação 1.3. Apoiar projetos de pesquisa para desenvolvimento regional | | | | | |
| Meta 2: Aumentar a produção científica | | | | | |
| Ação 2.1. Implementar a política de financiamento de pesquisa da IES | | | | | |
| Ação 2.2. Apoiar a formação e consolidação de grupos de pesquisa | | | | | |
| Ação 2.3. Sistematizar o controle institucional da produção científica | | | | | |
| Meta 3: Fortalecer a interação entre os programas de iniciação científica e extensão | | | | | |
| Ação 3.1. Envolver cada vez mais docentes e discentes na iniciação científica e extensão | | | | | |
| Ação 3.2. Inserir a iniciação à pesquisa da graduação nos programas de extensão da IES | | | | | |
| Meta 4: Divulgar atividades de pesquisa | | | | | |
| Ação 4.1. Fortalecer a revista eletrônica da IES | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| Ação 4.2. Criar anuário para divulgação da produção técnico-científica e cultural da graduação e pós-graduação | | | | | |
| Ação 4.3. Realizar encontro anual de pesquisa e inovação tecnológica | | | | | |

FONTE: Elaboração Própria

Objetivo 3: Promover extensão visando o desenvolvimento social e cultural da comunidade interna e externa à Instituição.

Tabela 3 - Objetivos, Metas e Ações 3

| Descrição das Metas e Ações | Cronograma de Execução | | | | |
|--|------------------------|------|------|------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Meta 1: Estimular as criações e manifestações culturais | | | | | |
| Ação 1.1. Desenvolver uma política de patrocínios para a IES | | | | | |
| Ação 1.3. Desenvolver produtos e processos culturais (Eventos e exposições culturais e artísticas). | | | | | |
| Meta 2: Estimular práticas desportivas | | | | | |
| Ação 2.1. Realizar campeonatos e intercursos de colaboradores. | | | | | |
| Ação 2.2. Manter as parcerias existentes com a finalidade do compartilhamento de infraestrutura para a prática esportiva. | | | | | |
| Ação 2.3. Incentivar a participação em torneios esportivos regionais e nacionais | | | | | |
| Meta 3: Valorizar as datas comemorativas e apoiar resgate da cultura regional | | | | | |
| Ação 3.1. Organizar fóruns, seminários e outros eventos alusivos à história e cultura afro-brasileira, relações étnico-raciais, africana, indígena e direitos humanos. | | | | | |
| Ação 3.2. Promover ações para valorização da cultura | | | | | |
| Meta 4: Desenvolver atividades de extensão vinculadas aos Projetos Pedagógicos dos cursos | | | | | |
| Ação 4.1. Apoiar atividades de extensão que contribuam para a formação do acadêmico | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| Ação 4.2. Implantar programas de extensão multidisciplinares | | | | | |
| Ação 4.3. Integrar os atendimentos ambulatoriais | | | | | |
| Meta 5: Incentivar a participação da comunidade nas atividades de extensão | | | | | |
| Ação 5.1. Ampliar a divulgação das atividades de extensão | | | | | |
| Ação 5.2. Criar um anuário das Atividades de Extensão e Responsabilidade Social da IES; | | | | | |

FONTE: Elaboração Própria

Objetivo 4: Promover programas e cursos de pós-graduação, de atualização, de extensão e sequenciais

Tabela 4 - Objetivos, Metas e Ações 4

| Descrição das Metas e Ações | Cronograma de Execução | | | | |
|--|------------------------|------|------|------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Meta 1: Incentivar a criação de cursos de extensão orientados à comunidade interna e externa | | | | | |
| Ação 1.1. Incentivar professores a projetar e ministrar os cursos | | | | | |
| Ação 1.2. Divulgar os cursos de extensão | | | | | |
| Ação 1.3. Estabelecer programas de acordo com os eixos de extensão universitária | | | | | |
| Meta 2: Expandir cursos de pós graduação lato sensu | | | | | |
| Ação 2.1. Incentivar professores a projetar cursos de pós graduação | | | | | |
| Ação 2.2. Incentivar e apoiar a qualificação docente | | | | | |
| Ação 2.3. Viabilizar a cooperação técnico-científica e o intercâmbio de docentes | | | | | |
| Meta 3: Implantar 1 (um) programa de pós graduação stricto sensu na área de Ciências da Saúde | | | | | |
| Ação 3.1. Elaborar projeto pedagógico de um curso de Mestrado. | | | | | |
| Ação 3.2. Solicitar autorização para abertura do curso. | | | | | |

FONTE: Elaboração Própria

Objetivo 5: Consolidar a educação inclusiva, sob os princípios da liberdade, da fraternidade e da solidariedade humana;

Tabela 5: Objetivos, Metas e Ações 5

| Descrição das Metas e Ações | Cronograma de Execução | | | | |
|--|------------------------|------|------|------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Meta 1: Ampliar a atuação do NAAP – Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Psicopedagógico | | | | | |
| Ação 1.1. Continuar a divulgar para a comunidade acadêmica a atuação do NAPP | | | | | |
| Ação 1.2. Sistematizar as atuações do NAAP | | | | | |
| Meta 2: Solidificar a política de educação inclusiva da IES | | | | | |
| Ação 2.1. Manter equipe para atender as necessidades educacionais especiais | | | | | |
| Ação 2.2. Elaborar projetos de educação inclusiva | | | | | |
| Ação 2.3. Fortalecer parcerias com as clinicas da IES para atender necessidades educacionais especiais | | | | | |

FONTE: Elaboração Própria

Objetivo 6: Participar no desenvolvimento econômico do País, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Tabela 6: Objetivos, Metas e Ações

| Descrição das Metas e Ações | Cronograma de Execução | | | | |
|---|------------------------|------|------|------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Meta 1: Incentivar projetos orientadas à geração de emprego e renda | | | | | |
| Ação 1.1. Realizar convênios e/ou cooperação técnica com empresas, órgãos e instituições para intercâmbio nacional e internacional e, para ações destinadas à geração de emprego e renda. | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| Ação 1.2. Incentivar o desenvolvimento de base de dados de informações socioeconômicas regionais. | | | | | |
| Ação 1.3. Alocar acadêmicos em campo de estágio. | | | | | |
| Meta 2: Colaborar tecnicamente com desenvolvimento econômico do Estado como organismo de consulta e assessoramento. | | | | | |
| Ação 2.1. Prestar assessoria às instituições governamentais e do terceiro setor em relação a questões socioeconômicas. | | | | | |
| Ação 2.2. Estabelecer parcerias com instituições privadas para a produção de informações e conhecimentos relativos ao desenvolvimento econômico | | | | | |

FONTE: Elaboração Própria.

Objetivo 7: Promover estudos e atividades relacionadas à defesa e preservação do meio ambiente;

| Descrição das Metas e Ações | Cronograma de Execução | | | | |
|--|------------------------|------|------|------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Meta 1: Manter e ampliar as ações da sala verde | | | | | |
| Ação 1.1. Ofertar cursos sobre educação ambiental | | | | | |
| Ação 1.2. Ofertar cursos sobre tratamento de resíduos sólidos hospitalares | | | | | |
| Ação 1.3. Organizar campanhas de educação ambiental | | | | | |
| Meta 2: Implementar projetos para viabilizar a utilização do lixo | | | | | |
| Ação 2.1. Organizar cursos de reciclagem de papel | | | | | |
| Ação 2.2. Organizar campanhas de coleta seletiva de lixo | | | | | |
| Ação 2.2. Incentivar projetos de reciclagem | | | | | |

FONTE: Elaboração própria

Objetivo 8: A promoção de ações educativas visando a responsabilidade social

Tabela 8: Objetivos, Metas e Ações 8

| Descrição das Metas e Ações | Cronograma de Execução | | | | |
|--|------------------------|------|------|------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Meta 1: Prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade. | | | | | |
| Ação 1.1. Aprimorar o programa jovem empreendedor | | | | | |
| Meta 2: Promover atividades multidisciplinares para formação de cidadania, inclusão social e atendimento à saúde. | | | | | |
| Ação 2.1. Organizar atividades socioculturais junto à comunidade | | | | | |
| Ação 2.2. Divulgar o atendimento à saúde | | | | | |
| Ação 2.3. Divulgar o atendimento à comunidade | | | | | |
| Ação 2.4. Manter o convênios e parcerias | | | | | |
| Meta 3: Promover princípios e práticas sustentáveis | | | | | |
| Ação 3.1. Capacitar a comunidade local para a geração de renda | | | | | |

FONTE: Elaboração Própria

A missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição estão expressos e comunicam-se com as políticas de ensino, extensão e pesquisa; traduzindo-se em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, externas, por meio dos projetos de responsabilidade social.

2.5 Áreas de atuação acadêmica

A Faculdade Calafiori está localizada na cidade de São Sebastião do Paraíso-MG, município e comarca com vocação econômica de importância regional cujo

destaque se dá nas áreas de prestação de serviços, agroindústria, comércio, cultura e educação.

O município possui excelente rede de Ensino Fundamental e Médio capaz de satisfazer as necessidades da demanda do Ensino Superior. É polo de convergência das cidades vizinhas que além da proximidade física, conta com a facilidade de acesso pela boa conservação das rodovias, fatos estes que beneficiam a comunidade local e regional que não precisa se deslocar até longínquos grandes centros, e arcar com elevados custos e desperdício de tempo para se graduarem. Via de consequência, a Faculdade Calafiori, se torna o agente facilitador da difusão educacional de boa qualidade, propiciando preços compatíveis com a renda per capita local e regional, agregando, dessa forma, valor positivo à formação do ser.

Destarte, a IES tem sua proposta de formação nas diversas modalidades de ensino, norteadas pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e com os objetivos e prioridades do Plano Nacional de Educação (PNE). A busca do atendimento ao seu meio social, harmoniza-se com as diretrizes e políticas educacionais da região e do Estado de Minas Gerais.

2.6 Áreas de atuação acadêmica com os turnos de funcionamento dos cursos de graduação

Abaixo segue exposto na tabela I, os cursos e seus turnos autorizados e/ou reconhecidos para o funcionamento.

Tabela 9 – Cursos de Graduação ofertados:

| CURSOS, HABILITAÇÕES, VAGAS E TURNOS (Conforme Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007) | | | | | |
|--|---------|--------------|---------------------|---|----------------|
| CURSO | TURNO | MODALIDADE | DURAÇÃO (SEMESTRES) | ATO DE AUTORIZAÇÃO/ RECONHECIMENTO/ RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO | VAGAS (ANUAIS) |
| Administração | Noturno | Bacharelado | 8 semestres | Portaria de Reconhecimento nº 1011 de 25/09/2017 – D.O.U 27/09/2017 | 100 |
| Educação Física | Noturno | Licenciatura | 8 semestres | Portaria de Reconhecimento nº 57 de 03/02/2017 – D.O.U 06/02/2017 | 100 |

| | | | | | |
|-------------------------|---------|--------------|--------------|---|-----|
| Engenharia de Produção | Noturno | Bacharelado | 10 semestres | Portaria de Autorização nº 1 de 07/01/2016 – D. O.U 11/01/2016 | 80 |
| Pedagogia | Noturno | Licenciatura | 8 semestres | Portaria de Reconhecimento nº 706, de 10/11/2016 – D.O.U 11/11/2016 | 100 |
| Agronomia | Noturno | Bacharelado | 10 semestres | Portaria nº 527 de 26 /07/2018 - D.O.U. 31/07/2018 | 80 |
| Psicologia | Noturno | Bacharelado | 10 semestres | Portaria de Autorização nº 929 de 28/12/2018 - D.O.U 31/12/2018 | 80 |
| Arquitetura e Urbanismo | Noturno | Bacharelado | 10 semestres | Portaria de Autorização nº 929 de 28/12/2018 - D.O.U 31/12/2018 | 80 |

2.7 Áreas de atuação acadêmica com os turnos de funcionamento dos cursos de pós-graduação

Todos os cursos de pós-graduação são ofertados com objetivo de garantir a complementação na formação do nosso egresso, dando oportunidades a outros profissionais de áreas afins a especializar seus estudos e atualizar seu conhecimento, proporcionando maiores chances de atuação no mercado de trabalho. Os cursos são elaborados de acordo com as normas e padrões de qualidade com referência na legislação vigente, tendo como base profissional às competências e habilidades necessárias para uma boa formação alinhada aos anseios do mercado de trabalho e a as necessidades acadêmicas de nosso público.

O PDI está alinhado a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação. Assim, ocorrem nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, a incorporação de avanços tecnológicos e de metodologias que incentivam a interdisciplinaridade, gerando a promoção de ações inovadoras.

2.8 Perfil do Egresso Institucional

Apoiada na missão e nos valores institucionais as Faculdade Calafiori orienta seus trabalhos para a formação de profissionais:

- I. Humanistas, críticos e reflexivos aptos a identificar e propor solução de problemas no seu âmbito de atuação profissional, atuando sempre em consonância com os princípios da ética, da responsabilidade social e ambiental;
- II. Aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da região de inserção e contribuir com seu trabalho para o desenvolvimento social;
- III. Aptos a atuar no desenvolvimento de novas tecnologias;
- IV. Empreendedores e capazes de promover o bom relacionamento inter e intrapessoal.

O profissional egresso da Faculdade Calafiori deve ter como principais características: sólida formação geral (profissional), pautada por princípios ético-políticos e técnico-científicos, voltados para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais; capacidade de pensar e de relacionar o seu conhecimento ao conhecimento já disponível de maneira crítica, pessoal e consciente.

Além das características mencionadas, os profissionais formados por essa Instituição deverão apresentar outras características que vão de encontro ao novo paradigma dos profissionais para o século XXI, que propõe uma nova concepção de mundo como fluxo universal de eventos e processos, não comporta mais a decodificação do conhecimento em blocos fixos, imutáveis e propõe um conhecimento em rede, onde tudo está interligado.

Uma nova epistemologia da educação exigirá uma nova epistemologia do profissional a ser formado. É uma concepção fundada numa percepção holística do mundo, na preocupação com o contexto, com o global.

Assim a Faculdade Calafiori procurando melhor atender seu público, sua comunidade tem como meta garantir em seus currículos e em seus projetos pedagógicos, bem com suas políticas algumas ações que devem abranger conteúdos e atividades que constituam base sólida para a formação do profissional capaz de atender o perfil já exposto.

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Calafiori é uma instituição que se ancora em princípios filosóficos e teórico-metodológicos para realizar a prática do ensino, iniciação científica e extensão que, por sua vez, resultam em conhecimentos e formação profissional constituindo-se, assim, em espaço privilegiado para a comunidade e região em consonância com sua missão e responsabilidade social.

Tornamo-nos sujeitos pelos modos de investigação, pelas práticas divisórias e pelos modos de transformação que os outros aplicam e que nós aplicam os sobre nós mesmos. (Veiga-Neto, 2003, p.136)

O projeto pedagógico institucional - PPI da Faculdade Calafiori visa à oferta da educação superior com qualidade atendendo os objetivos educacionais na construção do sujeito em cidadão, com políticas adequadas de gestão acadêmica estratégica, abordagens e práticas pedagógicas de inclusão social, integração, participação e desenvolvimento econômico social para a região local. Desenvolver a região significa colaborar com a sociedade e elevar a qualidade do padrão de vida para nossa sociedade. Esse objetivo só é possível com educação participativa, gestão democrática, visão de futuro e tendências educacionais, tudo embasado em políticas de capacitação, pesquisa e extensão que irão colaborar no processo educacional com visão de mercado e formação de ideia para a construção do conhecimento.

Ao planejar pedagogicamente a Faculdade Calafiori, norteamos nossa ação comprometidos em promover uma discussão aberta e crítica, capaz de se auto interrogar no mesmo processo em que se interrogam os rumos da sociedade contemporânea, transformando e sendo transformados na ação educativa.

Faremos a exposição dos princípios filosóficos consoantes com a missão, detalharemos a abordagem pedagógica com foco na aprendizagem do aluno, nossa organização didático-pedagógica com suas diretrizes pedagógicas, os planos e políticas de criação dos projetos políticos pedagógicos (sua flexibilização, desenvolvimento curricular e avaliação), e as políticas educacionais de ensino, pesquisa e extensão, com suas linhas prioritárias de trabalho.

3.1 Inserção regional

No tocante a história e desenvolvimento de São Sebastião do Paraíso, sua proximidade com a zona cafeeira paulista e a vocação agrícola, fez dela uma das maiores produtoras de café do estado, chegando a colher, no final do século XIX, doze milhões de sacas anuais. Participar do surto cafeeiro do Segundo Reinado fez com que a cidade fosse beneficiada com a vinda das primeiras levas de imigrantes que chegavam aqui ainda em carros de boi, depois de desembarcar na última estação da Cia. Ferroviária São Paulo e Minas, em Mococa – SP.

Atualmente, a produção cafeeira é responsável por boa parte da produção nacional de cafés finos, com 78% do café produzido no município sendo exportado para os países de maior exigência. Ainda neste setor agropecuário, também se destaca a produção de leite, a fruticultura, de grãos e outros.

Porém, apesar de ser tradicionalmente ligada ao campo, a economia do município está se diversificado e explorando setores de serviços, comércio e indústria. Assim, no setor de serviços, o município abriga um hospital regional, uma Unidade de Pronto Atendimento e dezenas de Unidades de Saúde da Família. Na parte educacional, existem duas instituições de ensino presenciais: Faculdade Calafiori e Faculdades Integradas Libertas.

Em relação a estrutura do Poder Judiciário na cidade, existem quatro varas da justiça estadual, uma da Justiça do Trabalho e uma da Justiça Federal, o que gera uma forte demanda de profissionais da área e serviços indiretos.

No que se refere as empresas presentes na cidade, no ano de 2015, foram contabilizadas 2.132 empresas atuantes. Dessa maneira, o comércio paraisense oferece uma gama diversificada de empresas que atraem compradores das cidades circunvizinhas interessados nos mais variados produtos e preços convidativos. Nos últimos anos, São Sebastião do Paraíso tem se destacado como polo industrial, principalmente nos setores de material cirúrgico, confecção, equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico; empregando muitas pessoas que geram desenvolvimento maior para o comércio.

Em relação à indústria deve-se destacar, em primeiro lugar, a força da confecção, tanto têxtil como de couro, que está muito relacionada ao desempenho do setor primário estimulando o desenvolvimento de outros setores, como por exemplo, os de máquinas agrícolas e industriais, bem como os equipamentos para usinas. Também se fazem

presentes na região, várias indústrias nas áreas de produtos químicos, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, entre outras, ou seja, existe um amplo complexo agroindustrial, ansioso por mão-de-obra qualificada, consumo e demanda de produtos que aumentam a cada dia.

Com base em dados compilados pelo IBGE, sobre o trabalho e rendimento da região, o salário médio mensal do trabalhador era de 1.9 salários mínimos (em 2015). Na mesma época, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 26.8%. Em relação a educação do município, promoveu-se uma taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) de 97.8, em 2010. Isso posicionava o município na posição 395 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 2411 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A região de São Sebastião do Paraíso é privilegiada no Estado de Minas Gerais, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade). Além disso, possui bons indicadores sociais (saúde, educação e saneamento), uma localização favorecida, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação.

A posição geopolítica da cidade favorece as atividades educacionais, vez que é polo de convergência das cidades vizinhas e que, além da proximidade física, conta com a facilidade de acesso e boa conservação das rodovias. Este fato beneficia a comunidade local e regional sem haver necessidade de deslocamento até grandes centros, com elevados custos e desperdício de tempo, tornando-se assim agente facilitador da difusão educacional de boa qualidade, com preços compatíveis com a renda per capita regional.

A microrregião de São Sebastião do Paraíso é composta por cidades que demandam de formação superior de qualidade. Todas as cidades estão próximas com disponibilidades de locomoção, educação e capacitação em termos de graduação, especialização e extensão universitária, conforme listadas no quadro.

| CIDADE | POPULAÇÃO | PIB per capita (R\$) (2015) | DISTÂNCIA (KM) |
|--------------------|------------------|------------------------------------|-----------------------|
| Altinópolis | 16.219 | 23.273,45 | 46 |

| | | | |
|---------------------------------|--------|-----------|-----|
| Arceburgo | 10.578 | 22.306,89 | 57 |
| Capetinga | 7.152 | 13.202,28 | 72 |
| Cássia | 18.057 | 16.016,58 | 42 |
| Claraval | 4.847 | 23.191,14 | 102 |
| Fortaleza de Minas | 4.407 | 21.542,36 | 38 |
| Guaranésia | 19.378 | 18.832,77 | 67 |
| Guaxupé | 52.294 | 40.159,14 | 105 |
| Ibiraci | 13.575 | 30.072,74 | 90 |
| Itamogi | 10.501 | 14.375,40 | 28 |
| Itaú de Minas | 16.082 | 32.144,34 | 26 |
| Jacuí | 7.809 | 12.217,96 | 23 |
| Juruaia | 10.341 | 15.227,06 | 96 |
| Monte Santo de Minas | 21.949 | 16.718,88 | 40 |
| Pratápolis | 8.890 | 15.549,87 | 22 |
| Santo Antônio da Alegria | 6.829 | 18.369,91 | 38 |
| São Pedro da União | 4.911 | 15.850,20 | 77 |
| São Sebastião do Paraíso | 70.533 | 23.730,09 | - |
| São Tomás de Aquino | 7.222 | 14.436,62 | 23 |

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada. Em primeiro lugar deve-se destacar o desempenho da agricultura, a qualidade dos solos e do clima, fato que a torna uma das principais regiões agropecuárias do estado e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para o café, o gado, a fruticultura em geral. Podemos ainda destacar o avanço constante do cultivo da cana-de-açúcar na região que vem junto com instalações de usinas, empresas prestadoras de serviços, mão-de-obra, geração de emprego e assim o giro da economia.

Percebe-se, portanto, que São Sebastião do Paraíso é o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colaborando com o desempenho econômico da região e é por este influenciada, ampliando as chances de sucesso dos negócios aqui instalados e a qualidade de vida dos que aqui residem. Tal fato decorre da infraestrutura existente, que assegura o crescimento econômico da região, com destaque para os serviços de comunicações, educação, turismo e lazer, transportes, água e esgoto.

Além disso, a cidade está rodeada por municípios que demandam novos investimentos em educação e a abertura de cursos superiores de qualidade para atender a todos os interessados em capacitação para o mercado de trabalho da região.

Em função do crescimento populacional e do aumento do acesso ao ensino formal, decorrente da política educacional do governo federal, ainda existe uma demanda por vagas no ensino de graduação. É esperada ampliação significativa nos seguintes setores econômicos e, portanto, aumento na demanda por mão-de-obra especializada no setor de comércio e serviços; mercado imobiliário e financeiro; comércio exterior; informação; produção de açúcar e álcool; hotelaria, turismo e lazer; comunicação social; saúde e uma constante ampliação da educação.

3.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

A Faculdade Calafiori define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, onde o conhecimento ou ciência é a atividade humana que descreve e explica os diferentes campos da realidade, buscando introduzir mudanças nos mesmos. Supõe uma atitude ativa e não contemplativa, já que sua finalidade é operar sobre a realidade para transformá-la. (NÃO BASTA SABER, É PRECISO SABER FAZER).

A aprendizagem é o resultado da construção ativa, feita pelo sujeito, do objeto da aprendizagem. Supõe um aprendiz ativo que desenvolve hipóteses próprias acerca do funcionamento do mundo e que devem ser colocadas à prova permanentemente. Supõe ainda que o professor e o aluno explorem e aprendam juntos. (CADA PESSOA TEM DE CONSTRUIR A SUA HISTÓRIA).

É por isso que a Faculdade Calafiori se preocupa não apenas com os conteúdos, mas também com a forma organizativa e com as práticas cotidianas concretas do processo educativo, ou seja, o que se ensina e em que contexto organizacional se ensina. As ideias-força estão centradas na participação e na excelência acadêmica. No que tange à participação, todos os professores de um mesmo curso têm participação direta nas decisões de ensino.

No que se refere a excelência acadêmica é preciso que se adquira uma atitude e uma capacidade que se manifeste no modo de agir sobre a realidade. As palavras comovem, mas só os exemplos atraem. A escola deve garantir adequados níveis de excelência acadêmica em todas as instâncias.

É necessário passar dos “saberes” para as “competências”. Saber, saber raciocinar, saber fazer e saber ser, organizam o projeto pedagógico da Faculdade Calafiori. Os conteúdos conceituais, os procedimentos e as atividades para o desenvolvimento das capacidades pessoais e sociais devem permitir à comunidade acadêmica a participação como membros plenos da sociedade. A competência é definida, em sentido amplo, como o conhecimento em ação, uma habilidade reconhecida, uma capacidade que se manifesta no modo de agir sobre a realidade. Não basta que o aluno “saiba”, deve “saber fazer”.

A Faculdade Calafiori está comprometida com a qualidade entendida como excelência acadêmica, aprendendo com a aprendizagem e assumindo a responsabilidade de potencializar a capacidade de seus docentes e alunos (APRENDER A APRENDER PARA FORMAR EMPREENDEDORES).

Tratará de ampliar constantemente a capacidade de aprendizado e os elementos da cultura, entendidos estes como forma plural, através da maior quantidade e diversidade possível de experiências educativas.

Os aspectos operacionais da execução deste projeto institucional, pedagógico e de ensino, são flexíveis e deverão ser continuamente discutidos pela comunidade acadêmica para que todos os segmentos da mesma, em todas as suas dimensões, sejam de fato, agentes transformadores da sociedade.

O que se deve manter e garantir é a consistência na ação pedagógica, a avaliação dos objetivos propostos e a unicidade filosófica-educacional do projeto pedagógico, bem como o perfil do profissional que a Faculdade Calafiori deseja formar.

A prática pedagógica deve se caracterizar pelo processo de ensino-aprendizagem onde o educador não forma a personalidade do educando, mas exerce uma tarefa maiêutica de provocar e orientar o desenvolvimento de suas potencialidades. (A NEGOCIAÇÃO COMO METODOLOGIA DO RELACIONAMENTO HUMANO).

Esses fatores e valores servem de direcionamento para a ação educativa, que funciona como meio para atingir os fins, ou seja, os objetivos propostos com eficiência e resultados eficazes que colaborem com a educação como um todo.

3.2.1 Princípios Filosóficos

Em nossa reflexão filosófica consideramos a importância da subjetividade humana na história, quando identificamos posições pós-modernas convergir em para a desconstrução da possibilidade de transformação do atual estágio histórico social em que se encontra.

A valorização da cultura do aluno mediatizada pelo diálogo foi visto por Paulo Freire como uma forma política de transformação da sociedade, para que esta se tornasse mais justa e solidária. Freire (1967, p. 66) nos afirmava: “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre objetos. Não há um “penso”, mas um “pensamos” que estabelece o “penso”, e não o contrário.” O nosso sujeito da ação educativa é um ser de relações cuja identidade individual e social, marcadas pela diferença, se constrói pelo diálogo e pela ética no âmbito da cultura local e global.

Portanto, nos comprometemos com a realização de um humanismo libertador, pautado na dialogicidade integrada aos valores que professamos: ética, seriedade, mérito acadêmico, compromisso social, e com a sustentabilidade dos resultados obtidos, com projeção para ser centro universitário.

Compreendemos que a vocação ontológica do ser humano, ao cultivar as várias dimensões da natureza, está sempre em processo de construção: psique, corpo, sentimentos, emoções, cidadania, socialização, etc. Neste sentido, é necessário mobilizar todos para o desejo das possibilidades de aprendizagem, considerando as condições reais de cada aluno, seguindo a ótica de que “todos precisam e devem aprender, devem ser educados, devem partilhar a cultura do mundo.” (MEIRIEUR, 1991, p.129)

Nessa passagem do paradigma filosófico da modernidade para o paradigma fundamentado na relação sujeito-sujeito, como nos ensina Freire, é que perseguimos,

não só no ensino, como também na iniciação científica e nas atividades extensionistas, a prática da solidariedade, da comunicação e do diálogo aberto, em que os sujeitos aprendentes tenham condições de serem ouvidos, debatidos e avaliados, quando então se reconhecem como sujeitos individuais e social.

Norteamos assim, os nossos princípios filosóficos balizados pela oferta de uma educação que deva ser instrumento por excelência de humanização dos homens em sua convivência social na qual os sujeitos aprendentes (alunos, professores e comunidade acadêmica), com criticidade, possam intervir no seu próprio contexto cultural, ressignificando o processo civilizatório para o estabelecimento de condições cada vez mais libertadoras e humanizantes.

Conscientes de que pensar o presente, o médio e o longo prazo, interligando-os a princípios e valores condizentes com a realidade social, firmamos o propósito de desenvolver uma aprendizagem de disseminação de informação a linha das ações que criam oportunidades de construção de conhecimento. Baseamo-nos em nosso forte compromisso institucional para garantir o processo de formação do aprendiz, atendendo às demandas do mundo do trabalho e contextualização cidadã. Dessa forma, contemplamos as dimensões técnico-científica e política, respectivamente.

Destacamos, a seguir, princípios filosóficos que norteiam as ações e práticas acadêmicas da instituição para agregar valor à sociedade como nossa responsabilidade social:

- A justiça, a ética democrática, a estética, a cidadania, a igualdade, a solidariedade humana e o caráter comunitário;
- A valorização da idoneidade, a disciplina, a dedicação, a seriedade, a participação, o espírito de equipe, a eficiência e o respeito à hierarquia, ao indivíduo e à Instituição;
- A defesa do meio ambiente, seu desenvolvimento sustentável e o compromisso com o bem-estar da população;
- A flexibilidade das ações educativas para atender às diferenças;
- A interdisciplinaridade como elemento motivador de uma ação colaborativa entre saberes;

- O processo de ensino-aprendizagem que prepare o cidadão, com conhecimentos científicos e humanísticos, capaz de interferir positivamente em um mundo diversificado e complexo
- A inclusão social e o respeito à diversidade;
- A integração entre o ensino de excelência, a iniciação científica e a extensão;
- A responsabilidade social entendida como o valor adicionado resultante de nossa ação educativa.
- A igualdade de condições para o acesso e permanência na Faculdade;
- A liberdade de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão bem como de divulgação do pensamento, da arte e do saber;
- O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- O respeito ao trabalho desenvolvido por qualquer membro da comunidade universitária, independentemente do nível hierárquico de quem o executa;
- O compromisso com a cultura, a ética, a liberdade e a democracia;
- A racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- A integração entre o ensino a pesquisa/iniciação científica e a extensão;
- A garantia de padrão de qualidade e eficiência;
- A preparação para o exercício pleno da cidadania;
- A vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; e
- A defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente.

Os princípios filosóficos acima indicados ganham mais solidez, quando circunscritos numa perspectiva epistemológica, que entende a educação enquanto um processo dialético, pensado na contradição e na transformação, numa visão de “aprendizagem ativa” ligada ao entendimento e problematização do processo de construção sócio histórica de vida de docentes e alunos e sua influência humanizadora no processo educativo, numa visão holística e de transformação social pela educação.

Nesse sentido, corroboram para o entendimento de nossa filosofia institucional, os desafios apontados por Jacques Delors, no Relatório Educação um Tesouro a Descobrir, 1996, elaborado pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século

XXI, sobre como integralizar as quatro dimensões da aprendizagem, os quatro pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, ou seja, sobre a necessidade intrínseca do ser humano de uma aprendizagem ao longo de toda a vida.

Aprender a conhecer é despertar para a curiosidade, é aprender o conteúdo de formas variadas, a partir de várias linguagens e metodologias e pontos de vista; é ter a iniciativa de compreender, ao construir e reconstruir o conhecimento diariamente. É aprender a buscar a informação e saber como transformar a informação em conhecimento em todos os lugares, não só nos espaços institucionalizados. É aprender pela pesquisa; é aprender com a aplicação das tecnologias digitais de informação e comunicação e pela modalidade da Educação a Distância (EaD). Ao aprender, tomar consciência de como o fazemos para aprender a aprender.

Aprender a conhecer nos leva a aprender a pensar; a pensar o novo, a reinventar o próprio pensamento e, assim, aprendemos a reinventar o futuro. Paulo Freire afirmava "pensar certo, é agir certo". O grande paradigma da educação no século XXI seria o de estimular nossos (as) alunos (as) a capacidade de pensar, desenvolver um pensamento auto estimulador que evolui por sua própria força, na medida em que se confronta com o existente enquanto conhecimento múltiplo milenarmente construído. Não basta uma boa formação técnico-científica. Uma das coisas mais preciosas que o/a professor/ a pode dar ao/a aluno/ a é a capacidade de pensar de forma independente. (AHLERT, 2003, p.2)

Quanto ao aprender a fazer, constitui-se da capacidade de entendimento de que o fazer deixou de ser puramente instrumental; na atualidade o trabalho em equipe e a flexibilidade são questões fundamentais que o processo educativo precisa desenvolver. No que se refere ao aprender a viver juntos, esse novo paradigma educacional, nos aponta a necessidade de viver com os outros, compreender o outro, a desenvolver projetos em comum, através da cooperação e participação. É um sentido de educação que desenvolve a não violência, a empatia e a capacidade de administrar conflitos, o respeito a diversidade.

Por fim, quanto o Aprender a Ser, é a capacidade do processo educativo de, ao estimular o desenvolvimento integral da pessoa humana, que ela tome consciência de si e de sua identidade, de sua inteligência, como também de sua ética, estética, pensamento

autônomo e reflexivo, de sua capacidade de crítica, de iniciativa, de criatividade, de espiritualidade. Enfim, que o processo educativo propicie a formação integral do aprendente.

Neste sentido, o paradigma educacional, apontado pelos princípios filosóficos das IES, pode ser resumido como:

"(..) princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos, qual sejam, princípios axiológicos que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o aprimoramento como pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania; e princípios pedagógicos, estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização, que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, o aprendizado da flexibilidade para a adaptar-se a novas condições Devida e de organização social, o relacionar a teoria com a prática."(AHLERT,2003,p.7-8)

3.2.2 Princípios Pedagógicos

A abordagem pedagógica elaborada para esse PDI tem por objetivo principal nortear a ação docente, dentro e fora da sala de aula, nas questões relativas ao “fazer pedagógico” no processo ensino e aprendizagem e nas metodologias/mecanismos para esse mesmo fim que estarão detalhados em cada projeto político pedagógico.

O processo de ensino-aprendizagem proposto realiza-se pelo permanente exercício das crítica sobre as atividades de ensino de excelência, da iniciação científica e de extensão, isto é, na produção do conhecimento, a partir da problematização histórica e de seus resultados, para que possa responder às demandas e aos desafios de se construir uma sociedade verdadeiramente humana.

O caráter singular da aprendizagem nos possibilita pensar nossas práticas pedagógicas e todos os aspectos que contribuem para o posicionamento dos alunos como sujeitos da aprendizagem, implicando necessariamente suas experiências e ideias no espaço institucional do aprender

Entendemos a aprendizagem como uma necessidade imperativa gerada na vida social e diretamente associada ao desenvolvimento humano. Será sempre a essência da sociedade: aprender a conhecer, a sentir, a comunicar-se e a equilibrar o individual e o coletivo.

Trata-se de uma função desafiadora que demanda ser desenvolvida de forma interdisciplinar e com aporte de importantes contribuições teóricas para melhor conhecer, compreender e intervir sobre a realidade.

Propomos, em nosso processo de aprendizagem, destacar a dimensão subjetiva, isto é, o aprender como rede de relações, um sistema aberto, e não só como intelecto. Esse sentido subjetivo da aprendizagem contempla as ações cotidianas do sujeito que aprende, destacando os seus “recortes de vida”, orientados pela discussão e reflexão dos conteúdos apresentados, ao incentivar a curiosidade e o interesse.

O processo reflexivo contribui para se entender as questões de maneira contextual, possibilitando formulações abertas e abrangentes, para que o aluno possa ser capaz de manter em desenvolvimento tudo o que está sendo aprendido. A produção de conhecimento, portanto, deve ser acompanhada por alguém mais experiente para evitar que se converta em um conjunto de informações desconexas.

As emoções que os nossos alunos passam a desenvolver no processo de aprendizagem estarão associadas não apenas ao que tenha vivenciado em suas próprias experiências aprendidas, como inclui sua subjetividade vivenciada em outros espaços e momentos da vida.

Entendem os que o aluno se torna sujeito de sua aprendizagem, quando desenvolve a consciência de como a aprendizagem ocorre; quando compreende, ou seja, quando desenvolve a capacidade de realizar uma interpretação diferenciada em relação ao que aprende, posicionando-se crítica e reflexivamente em relação à aprendizagem. O aluno, então, passa da compreensão à elaboração de novos conhecimentos.

Assim, entendemos que a qualidade de ensino passa pela compreensão dos nossos fazeres e saberes, ao possibilitar que todos os seres humanos tenham condições de desfrutarem dos avanços da civilização, como se perceberem responsáveis de criar alternativas para superação dos efeitos gerados por essa mesma civilização.

O educador assume, então, uma posição comprometida com a realização de um humanismo libertador, dialógico e, acima de tudo, ético. De acordo com o pensamento

de Paulo Freire, a experiência humana dialógica conferirá uma fundamentação diferente, desde a construção lógico-racional da experiência do homem no mundo, até a produção cultural das formas de organização da sociedade em que está inserido, participando da sua recriação histórica.

Desejaram-se fomentar no aluno a pró-atividade, o esforço próprio, precisaremos de estratégias pedagógicas que o levem a realizar seu próprio trabalho de aprendizagem. Não é suficiente dizer para o aluno que ele precisa estudar, é necessário fornecer orientações precisas e detalhadas do que deve estudar, como, porque e para quê e quando estudar em cada uma das disciplinas ou módulos interdisciplinares do seu curso. A sala de aula é um ambiente de ensino e aprendizagem muito eficiente e tem sido, tradicionalmente, ao longo da vida escolar, o local mais importante. Dividimos o tempo de ensino/aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Com isso o tempo de ensino/aprendizagem é ampliado para o tempo real, não se limitando mais ao período de duração das aulas. O docente é corresponsável por esses três momentos, cujo sucesso depende da sua competência, da qualidade da sua ação educativa ao colocar o aluno em atividade, reflexiva, para que ele tome consciência de como se aprende para, assim, aprender ao longo da vida. O docente é o responsável em conformar um ambiente que propicie a atividade ativa do aprendente.

Na IES a proposta pedagógica deve levar o aluno a interagir com outras pessoas que o acompanhem no processo de compreender a construção de novos conhecimentos. Dessa forma [...] o ponto de partida não é nem a preparação de alunos, cuja iniciativa seria do professor, na escola tradicional, nem a atividade, que é iniciativa de alunos, conforme a escola nova, mas, sim, o primeiro passo é a prática social, comum a alunos e professores. (SAVIANI, 2008, p.131)

3.3 A Interdisciplinaridade

O conceito de interdisciplinaridade, que nasceu em finais do século XIX e sua apropriação pelas Instituições de Ensino Superior – IES, propõe superar a fragmentação do conhecimento científico, apontando na direção do diálogo, reciprocidade e no

intercâmbio de diferentes abordagens sobre o fenômeno a ser compreendido a partir das várias disciplinas que compõem a estrutura curricular de um curso superior.

A interdisciplinaridade propicia uma formação crítica, analítica mais ampla dos aprendentes, a partir de vários “olhares”, sobre a realidade social. Dessa forma, o objetivo da interdisciplinaridade constitui-se de, promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado. (Luck, 2010)¹.

A interdisciplinaridade é evidenciada no âmbito do processo de ensino aprendizagem, ao valorizar o espírito crítico e reflexivo de seus alunos, nas ações e atitudes de aprendizagem que promovam a competência do aluno, a partir do conhecimento adquirido, saber aplicá-lo em diferentes situações e problemas da vida cotidiana, com constante da aliança entre a teoria e a prática e a integração do ensino à realidade local e global. Pois, a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade (Luck, 2010).

Na visão de Gadotti (2003), nos projetos educacionais, a interdisciplinaridade apresenta os seguintes princípios: noção de tempo, pois o aluno aprende ao longo de toda a vida, não existindo tempo e hora certa para o desenvolvimento da aprendizagem.

A aprendizagem ocorre nos espaços institucionalizados e não-institucionalizados. Crença de que é o indivíduo que aprende numa relação direta com a construção do conhecimento. É necessário ensinar a aprender.

O conhecimento é uma totalidade, embora seja aprendido individualmente, o conhecimento é um “todo” e não pode ser reduzido puramente a soma das partes. A totalidade do conhecimento é maior que as partes.

A aprendizagem deve ser concebida dentro de um projeto de vida, pois aprendemos quando nos envolvemos racionalmente e emocionalmente no processo de construção e reconstrução do conhecimento, considerando que quem aprende é um ser social e histórico e por isso, a relevância de se levar em conta a biografia do aluno.

¹ LUCK, Heloísa. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

A interdisciplinaridade enquanto uma forma de pensar, pois sua metodologia supõe transpor uma concepção fragmentária para uma concepção unitária de conhecimento que requer a integração de conteúdos e um processo de educação permanente (pois aprendemos ao longo de toda a vida).

Na Faculdade Calafiori a interdisciplinaridade permeia as discussões nos espaços de formação continuada promovidos pela IES está presente no âmbito dos cursos de graduação da IES, nas reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs, nas discussões dos projetos pedagógicos; na política de ensino de iniciação científica, nas atividades de extensão, nas diversas Atividades Complementares de Graduação, Estágio Supervisionado e no Trabalho de Conclusão de Curso.

Todas essas iniciativas, de caráter interdisciplinar, possibilitam a docentes e alunos, a capacidade de atravessar as fronteiras do conhecimento, promovendo uma integração de “saberes”.

3.4 A Transdisciplinaridade

Ao considerarmos a palavra como um rito que se vive, construímos a missão institucional, como gesto cotidiano de “transformar a vida das pessoas pela Educação”, contribuindo permanentemente para a formação humanista e integradora dos nossos aprendentes. Nossa visão e valores também são comunicados e vivenciados em sintonia com sonhos, ideias e inovações das práticas educativas.

Consoantes com a missão buscamos uma reeducação da inteligência e da sensibilidade: capacidade de perceber, pensar com autonomia, dialogar, agir criticamente e tecer relações humanas solidárias, para superar a desagregação nos diversos campos do conhecimento.

A educação transdisciplinar não possibilita haver separações entre as fronteiras do saber, uma vez que possibilita a troca dinâmica entre as ciências exatas, ciências humanas, a arte e a tradição. Assim, a concepção transdisciplinar não se limita apenas ao conhecimento, mas nos convida para uma nova compreensão da natureza e do homem. Ao reaprender a pensar, aprende-se também, criar pontes entre a teoria e a prática para uma nova compreensão do mundo contemporâneo.

Consonantes com nossos princípios, apostamos em novos métodos de ensinar e de aprender para melhor desenvolver a compreensão do ser humano e do mundo, como rede de saberes e conhecimentos pelo viés da acessibilidade e flexibilidade.

3.5 Flexibilização Curricular

O processo de flexibilização curricular é percebido pela IES como um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos de seus cursos, no respeito a diversidade, com base humanista e integradora, que permita incorporar outros conhecimentos e formas de aprendizagem. Como nos ensina Edgar Morin, as disciplinas fechadas impedem a compreensão dos problemas do mundo.

Novas organizações curriculares possibilitam acompanhar a evolução tecnológica, que por vezes, determina os contornos do exercício profissional contemporâneo, como, ainda valoriza o desenvolvimento contextualizado das práticas educativas dos sujeitos aprendentes.

Assim, ao responder às demandas colocadas por uma sociedade em transformação, a flexibilização curricular exigirá a compreensão do currículo como o conjunto de princípios e diretrizes, que garantam ao estudante vivenciar experiências transformadoras em todas as suas dimensões.

Através da flexibilização curricular a IES busca inovar na prática pedagógica, que valorize as possibilidades da ação, reflexão e interação do aluno; que o oportunize a participar do processo de formação profissional; buscar a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer); ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional. A flexibilidade curricular se realiza nas atividades complementares que inclui muitas vezes atividades de extensão.

Como agência formadora de recursos humanos para atuar em diversos níveis da sociedade, entendemos que será através de eixos temáticos, que poderemos promover a integração entre diferentes áreas do saber em diferentes cursos. Na IES a flexibilização se dá nos projetos pedagógicos de curso, nos projetos de extensão e pesquisa.

Dentre as principais orientações legais podemos realçar aquelas previstas nos seguintes instrumentos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) em seu Capítulo IV, trata da educação superior, antevendo a necessidade da IES estar articulada com as novas demandas da sociedade.
- O novo Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014) que entre as estratégias estabelecidas destaca a importância de fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as ações acadêmico-administrativas da instituição é resultado de um compromisso coletivo dos diferentes atores envolvidos na busca da articulação entre o real e o desejável. Foi elaborado considerando também a trajetória histórica da IES, sua missão, seu papel e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional.

O Projeto Pedagógico Institucional é entendido e considerado como um processo em construção, em que o debate, o diálogo e a reflexão coletiva são elementos fundamentais.

Está alicerçado nos pressupostos pedagógicos da CALAFIORI e na permanente capacitação para o domínio das bases teórico-metodológicas indispensáveis à concretização das concepções assumidas coletivamente e afinadas com a sua missão.

A construção coletiva toma como medida o que a instituição possui de particularidade, levando em conta seus limites, recursos materiais e humanos, sua experiência e sua história. Ao considerar a perspectiva histórica, a construção do projeto político-pedagógico deve partir dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério e deve contemplar pelo menos sete elementos básicos: a finalidade da escola, a estrutura organizacional, o currículo, a duração do curso, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação.

A Faculdade Calafiori tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo SINAES desenvolve atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados aos cursos ofertados e pretendidos. Incentiva a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

Neste contexto, para levar em consideração a organização do Projeto Pedagógico Institucional, os esforços da análise partem da comunidade acadêmica e do Plano

Nação, no sentido de identificar as finalidades que precisam ser reforçadas e como poderão ser detalhadas nas diferentes disciplinas curriculares e no seu respectivo conteúdo programático, sendo compartilhados pelos integrantes da instituição em todos os níveis.

A IES está focada no processo de retroalimentação, visando a excelência. Isto pode ser verificado em sua política de avaliação institucional.

A concepção filosófico-pedagógica deve ser construída pelo corpo docente, com base na realidade de mercado e do Plano Nação, em conjunto com a administração, por meio de um processo de interação continuada.

Para oferecer um padrão de ensino diferenciado a IES estabelece as seguintes diretrizes pedagógicas, para nortear sua ação:

- 1) Estabelecer mecanismo de articulação entre gestão, ensino de excelência, iniciação científica e extensão: a gestão acadêmico-administrativa deve harmonizar as suas atividades fins desenvolvendo ações que mantenham equilibradas e articuladas as funções do ensino, da pesquisa e da extensão.
- 2) Manter atualizada as diretrizes curriculares dos cursos de graduação presenciais e a distância: reformular periodicamente os programas de ensino de acordo com o processo de transformação cultural e social, observando as diretrizes e as demais orientações estabelecidas pelo Sistema Federal de Ensino.
- 3) Consolidar o processo de avaliação institucional: o processo avaliativo conduz a melhoria da qualidade da instituição como um todo articulado e mantém institucionalizados todos os programas de autoavaliação que envolvem a comunidade acadêmica (docentes, discentes e administrativos), utilizando-se de procedimentos metodológicos adequados.
- 4) Promover a interação com a comunidade: o ensino superior constitui importante patrimônio social. Nessa perspectiva, a instituição, em sua responsabilidade social, deve disponibilizar à sociedade suas potencialidades acadêmicas, por meio de eventos e atividades de extensão e complementares.

4.1 Políticas institucionais

As políticas institucionais da Faculdade Calafiori estão previstas neste Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, e devem direcionar a construção do projeto pedagógico dos cursos. Essas políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa garantirão o cumprimento da missão institucional e das diretrizes curriculares nacionais.

Destarte, essas políticas institucionais de extensão, ensino e pesquisa, estão em constante desenvolvimento nos cursos, sendo voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, mediante práticas inovadoras para a sua revisão.

4.1.1 Política de criação, implementação e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos

A Faculdade Calafiori busca constante adaptação acompanhando as mudanças do mundo do trabalho, observando o cenário socioeconômico e cultural, ao criar novos cursos de médio e longo prazo, que atendam às demandas e necessidades regionais, estadual e nacional; perseguindo a coerência com os princípios e orientações estabelecidas expostos neste PDI.

Os projetos pedagógicos dos cursos são elaborados pelo coordenador do curso, juntamente com Núcleo Docente Estruturante - NDE, e com a participação dos membros do colegiado do curso. A aprovação cabe, primeiramente, ao NDE e posteriormente aprovado pelos colegiados, após análise da legislação pertinente e ao contexto institucional.

A preocupação com a trans e interdisciplinaridade é latente nos currículos em vigor, de forma a proporcionar, por meio dos conteúdos programáticos, uma integração entre as disciplinas, pressupondo o exercício de reciprocidade entre as disciplinas, a partir da consciência dos professores que elaboraram os seus planejamentos, em conjunto com a coordenação e a avaliação de seu desenvolvimento.

Para isso, a Instituição intensifica os momentos de interação entre o corpo docente de cada curso, tanto entre eles mesmos, como entre eles e outros professores com experiências e realidades diferentes; assim, a construção do currículo tem se

respaldado nas semanas acadêmicas, nos fóruns de discussões internos, nos eventos científicos, nos encontros entre professores e pesquisadores de outras instituições com o nosso corpo docente e equipe técnica.

A IES tem buscado implantar uma política de acompanhamento de egressos coerente e articulada com os cursos de graduação e o mercado de trabalho para a constante avaliação do projeto.

Considerando as avaliações da CPA e os indicadores de avaliação do Ministério da Educação, além dos relatórios de visita dos avaliadores do INEP, são referenciais importantes para atualização do projeto.

Anualmente, os currículos vêm sendo revisados, assim como os programas de extensão. A concepção dos cursos e os respectivos programas de ensino, bem como a extensão, sofrem processo de avaliação e interferência, o que os torna cada vez mais dinâmicos, efetivos, atendendo aos novos paradigmas.

A implementação dos currículos dos cursos de graduação da IES passa inevitavelmente por princípios de ordem metodológicos adotados por seus professores, no sentido de evidenciar ao longo de todo o processo educativo, sua missão institucional: a de “transformar a vida das pessoas pela educação”.

Nessa perspectiva, o “ensinar e o aprender” devem ser diferenciados. Para tanto, professores se colocam no lugar de “mediadores/orientadores” da aprendizagem, para que seus alunos, possam, ao longo de todo o processo educativo, transformarem-se em “sujeitos de aprendizagem”.

Para que esse novo paradigma educacional possa ser concretizado, entendemos que a “aprendizagem ativa”, enquanto abordagem de ensino, possa ser muito eficaz na execução dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação.

A “aprendizagem ativa”, tendo o aluno como construtor do seu próprio conhecimento mediado pelo professor, permite uma formação mais holística do sujeito. Categorias como a reflexão crítica, o conhecimento contextualizado, o diálogo entre os atores no processo educativo, o trabalho em equipe, a união entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, dentre outros, possibilitam um novo olhar sobre o currículo.

A IES vem discutindo com a comunidade acadêmica sobre aspectos relacionados ao planejamento das aulas (plano de ensino e plano de aula), sobre a organização das

aulas, sobre o processo de ensino, aprendizagem e sua conseqüente reavaliação e avaliação.

O plano de ensino de cada componente curricular evidencia claramente os objetivos a serem alcançados, além de indicar as habilidades e competências a serem desenvolvidas, tendo como base as DCNs dos cursos de graduação. Contemplam, ainda, a descrição dos conteúdos a serem estudados, as estratégias pedagógicas a serem adotadas presenciais ou a distância, os recursos de aprendizagem e a proposta de avaliação a ser efetivada. Os planos de aula têm a função de planejar cada momento específico do processo de aprendizagem, dando organicidade ao plano de ensino.

Construindo ao longo dos anos, os seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de maneira democrática e participativa, envolvendo sua equipe de gestão e docentes de maneira a definir/construir suas práticas pedagógicas, buscando concretizar sua responsabilidade social.

Os princípios filosóficos de nossa IES, constantes nesse PDI, estão em sintonia com as capacidades a serem desenvolvidas pela educação no século XXI, que constituem os quatro pilares da educação (DELORS, 1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

As nossas práticas pedagógicas estão alicerçadas na abordagem de aprendizagem ativa, na qual o aluno é o protagonista e sujeito da construção do seu próprio conhecimento, e responsável por sua trilha de aprendizagem. A aprendizagem ativa rompe com um modelo de educação bancária, no qual o docente é o transmissor do conhecimento e o aluno é mero receptor.

A aprendizagem ativa participa da renovação da pedagogia, uma vez que preconiza a centralidade do aluno no processo educativo e a ruptura do papel de transmissor/instrutor de conhecimento conferido ao professor no modelo de ensino tradicional. Para tanto, práticas pedagógicas inovadoras devem servir a esse propósito bem como o modelo de se conceber o processo avaliativo na qual a avaliação processual e formativa se mostra como alternativa coerente, com momentos de avaliação somativa.

A seleção dos conteúdos curriculares segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação. A seleção dos conteúdos passa pela análise dos Núcleos Docentes Estruturantes, referenciada no direcionamento das entidades profissionais e de pesquisas em diversos contextos.

Busca-se, assim, tornar o currículo vivo, em uma dinâmica de conteúdos que ganha forma na vivência contextualizada, propiciada por diferentes estratégias pedagógicas adequadas a cada componente curricular e ao movimento dos atores acadêmicos alunos e professores, responsáveis pela construção e reconstrução do conhecimento científico.

Dessa forma, os projetos pedagógicos dos cursos apresentam: uma concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia pedagógica com foco na aprendizagem ativa que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão; o estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores, contextualizados e essenciais através de processos interdisciplinares e transdisciplinares e o desenvolvimento do espírito crítico e analítico, desenvolvendo a "inteligência geral" dos alunos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional e na sociedade.

4.1.2 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Calafiori foram concebidas a luz da missão institucional abrangendo a graduação e pós-graduação lato e stricto sensu. Essas políticas se articulam com as políticas de extensão e pesquisa. Todas as políticas são pensadas por meio de ações acadêmico-administrativas transformadas em metas e objetivos no PDI.

De tal modo, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Segundo este, os projetos pedagógicos dos cursos da Instituição devem ser desenvolvidos de forma coletiva e deverão conter definições claras acerca dos objetivos do curso, do perfil dos egressos, das competências e habilidades a serem desenvolvidas, dos princípios metodológicos que embasam a proposta e sua implementação, diretrizes para avaliação, conteúdos e componentes curriculares que compõem a sua estrutura

curricular, sempre com base na Legislação e nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) dos cursos.

A elaboração dos projetos considera as leis e diretrizes vigentes, bem como o momento socioeconômico e social, envolve a comunidade acadêmica de forma participativa, uma vez que esta participa de seu desenvolvimento de forma coletiva e democraticamente consolidada, refletindo, ainda que imperfeitamente, o norte das aspirações da Instituição, mas não representando camisa de força, que limita o desenvolvimento do “projeto vivo” do curso.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos – (PPCs) seguem a concepção de currículo adotada pela IES, sendo pautados pelo Projeto Pedagógico Institucional da IES. Desse modo, o currículo é entendido como elemento formador de identidades individuais e sociais, o que pressupõe a adoção de referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos, éticos, humanos em consonância com o perfil humano e profissional do egresso.

4.1.3 Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

A política de ensino para a graduação prevendo a transformação da organização acadêmica para centro universitário fundamenta-se na articulação do ensino de excelência, iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional.

Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilitem a construção e disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade local, regional e internacional.

A Política de Graduação da Faculdade Calafiori, tem como princípios básicos:

Consolidação dos projetos pedagógicos, visando sua flexibilização e integralização de atividades teóricas e práticas objetivando sempre o ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento;

- Busca contínua da capacitação do corpo docente, através da Educação Continuada, de forma a atender às exigências atuais do mercado de trabalho e do mundo globalizado;
- Formação de um profissional com sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, ou praxiológica através do oferecimento de projetos pedagógicos adequados com práticas pedagógicas contemporâneas;
- Adoção de práticas pedagógicas e métodos de ensino-aprendizagem inovadores, pois se entende que este é um local onde se deva cultivar a reflexão crítica sobre a realidade e se criem conhecimentos com bases científicas e não um espaço consumidor e repetidor de informações para “profissionalizar”;
- Desenvolver o caráter de interdisciplinaridade dos cursos, através de práticas pedagógicas contextualizadas e da utilização da tecnologia de informação como suporte ou recurso pedagógico: Datashow, computadores, televisão, arquivos multimídia, videoconferência e outros recursos;
- Utilização de métodos que procuram propiciar o diálogo, o questionamento, a investigação, o debate, a solução de problemas, além da relação professor/aluno fundamentada no incentivo à criatividade, à crítica, respeito-mútuo visando o desenvolvimento do potencial crítico dos alunos e consequentemente da motivação do professor;
- Programas desenvolvidos, de forma a favorecer a autonomia e a transferência de aprendizagem, visando não apenas “ao aprender a fazer”, mas ao “aprender a aprender”;
- Assegurar ao corpo docente a autonomia e o controle do seu próprio processo de trabalho, que facilita a organização do trabalho pedagógico, porém sempre com o apoio e orientação pedagógica adequada pelas instancias coordenadoras dos respectivos trabalhos.

Todo projeto de curso além de estar de acordo com a legislação vigente e conteúdos curriculares adequados, há sempre a preocupação da Faculdade Calafiori em proporcionar vivência com práticas educativas e flexibilização curricular, oportunizando ao aluno desenvolver aprendizagem em outros ambientes, dessa forma surge os projetos pedagógicos em parcerias com outros estabelecimentos.

A Faculdade Calafiori mantém convênios com várias, instituições, empresas e órgãos que juntamente colaboram na elaboração e execução de projetos pedagógicos que são criados pelos próprios alunos, ainda dentro da sala de aula, com auxílio docente e são encaminhados para as instituições para serem colocados em prática, com supervisão da Faculdade Calafiori e da instituição onde está sendo implantado o projeto.

Esses projetos além de exercitar a prática profissional, ainda contribuem com uma visão sistêmica do processo de onde está atuando, proporcionando prática no ambiente real de trabalho compreendida como produção de conhecimento com destaque às possibilidades de vivência do mundo real e associação a prática.

Em relação ao planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação, considera-se os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação. Isso se traduz nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas.

No que compete as ações acadêmico-administrativas dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, considera-se: a aprovação pelos colegiados da IES; o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados; o atendimento às demandas socioeconômicas da região e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação. Para a consecução desses atos, mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores e atuam com ações inovadoras.

4.1.4 Política de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

A Faculdade Calafiori tem como fundamento a construção do conhecimento pautada em pesquisa, prática e experiências reais, sendo assim, este é o caminho para a produção e elaboração de materiais acadêmicos com novas visões e diferentes abordagens da prática profissional.

Para garantir a integridade da geração e da promoção do conhecimento, a coordenação da Faculdade Calafiori, prevê nos projetos de curso e dentro das disciplinas específicas propostas de trabalhos interdisciplinares em forma de projetos práticos, alguns são desenvolvidos como informativos como folhetos, livrinhos, material de exposição para divulgação e sensibilização, outros são materiais físicos de reaproveitamento de produtos para confecção de brinquedos, alimentos, materiais de escritório, recursos ambientais entre outros. Esses projetos mostram uma situação real de problematização e exercita a aplicação teoria em prática para resolver problemas reais em ambientes e situações de experiências.

Todos os cursos preveem em seus projetos a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso, realizado em forma de monografia onde o aluno desenvolve uma pesquisa em determinada área produzindo conhecimento e gerando teorias inovadoras.

Todo trabalho é realizado com a supervisão da Faculdade Calafiori e orientação de professor especialista na linha de pesquisa, com possibilidade de co-orientações de professores visitantes, estes últimos, têm apresentado significativo crescimento em termos de qualidade do trabalho, pois o professor visitante permite uma troca de informação e experiência de outro ângulo, que para o aluno serve como referência para enriquecer cada vez mais seus trabalhos. Ao final do trabalho o aluno expõe sua monografia em um evento acadêmico através de painel e após passa por banca examinadora para as respectivas arguições. O trabalho depois de entregue é disponibilizado por um sistema através do site da instituição para eventuais consultas. Além disso, o aluno é estimulado a produzir um artigo científico a partir da sua monografia de TCC para que o mesmo seja publicado na Revista Calafiori.

Neste caso, há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural; sendo que são disponibilizadas práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, havendo linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados, e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Outra grande inovação tecnológica que auxiliou no ensino aprendizagem dos cursos da Faculdade Calafiori foi à implantação do sistema acadêmico que proporciona troca de informação e material em tempo real. Todas as informações (acadêmicas e materiais pedagógicos) podem ser consultadas em qualquer momento de qualquer lugar, basta estar conectada a Internet para ter acesso ao sistema acadêmico e institucional da Faculdade Calafiori. Este novo conceito de resposta eficiente facilitou o contato alunos / professor, pois além de fóruns e downloads de materiais pedagógicos os professores agendam atendimento (em tempo real ou via Internet) presencial fora do horário de aulas.

Todo esse mecanismo de apoio à aprendizagem, geração de conhecimento e produção de material, tornou o ambiente educacional mais saudável, transparente e facilita a supervisão da Faculdade Calafiori. A parceria entre projeto pedagógicofundamentado em produção de conhecimento, aliado a ferramentas estratégicas de promoção e divulgação de teorias desenvolvidas unidos à tecnologia, torna o ensino da Faculdade Calafiori um diferencial na construção das competências e habilidades dos nossos profissionais.

Portanto, as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural propostas pela IES estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com garantia de divulgação no meio acadêmico, e são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento para a promoção de práticas inovadoras.

4.1.5 Políticas de Extensão

A nossa IES se constitui parte de sua ação de responsabilidade social e como prolongamento de sua ação educativa junto à comunidade do entorno e da região. Ao estabelecer parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público e organizações não governamentais e empresariado, abre aos estudantes a possibilidade do exercício da cidadania que, de forma voluntária, participam de seus programas e projetos.

Para tanto, os Projetos Pedagógicos de Curso evidenciam na sua organização a participação das atividades de extensão na formação do perfil profissional desejado.

Tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo Ministério da Educação (MEC), as atividades de extensão que a IES desenvolve, envolvem temas vinculados aos cursos ofertados e pretendidos.

A Extensão, concebida por meio do princípio da responsabilidade social, articula o ensino e a pesquisa.

Partindo da missão da IES de um compromisso efetivo com a comunidade onde se encontra inserida, a extensão universitária é concebida como a principal ação para o cumprimento deste valor.

A extensão acadêmica é um processo educativo cultural e científico que integra o ensino e, de forma indissociável, a pesquisa, que viabiliza a interação sistematizada da IES com a sociedade, visando a contribuir para o desenvolvimento da comunidade e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização permanente do ensino e da pesquisa.

Objetivos estratégicos da política de extensão da Faculdade Calafiori que visam o desenvolvimento de sua responsabilidade social:

- I - estruturar e desenvolver mecanismos que promovam a interação contínua e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II - reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável à formação do aluno, à qualificação do corpo docente e ao intercâmbio com a sociedade.

- III - propiciar ao estudante o acesso a atividades que contribuam para a sua formação cultural e ética e para o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social e ambiental, além de oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional.
- IV - estruturar, desenvolver, implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais.
- V - estabelecer mecanismos que viabilizem a integração interinstitucional.
- VI - estender à sociedade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, por meio da elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos, cursos de extensão, prestação de serviços e da participação em eventos culturais e artísticos.
- VII - oferecer à sociedade estudos e pesquisas que possam contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

As atividades de extensão poderão ser desenvolvidas na forma de programas, projetos, cursos, prestações de serviços, eventos e publicações.

Partindo de linhas prioritárias de extensão definidas conforme o contexto regional, são oferecidos à sociedade cursos e atividades de extensão abrangendo diversas áreas de estudo, projetos e ações, conforme os abaixo indicados, que proporcionam a oportunidade de crescimento acadêmico e profissional dos alunos e da região a um baixo custo.

A Faculdade Calafiori através de sua política de gestão prevê a expansão universitária como uma continuidade dos estudos e promoção constante do aperfeiçoamento.

De acordo com essa política a Faculdade Calafiori pretende:

- Oferecer cursos e serviços à comunidade; incentivar o trabalho de pesquisa, investigação científica, capacitação profissional e interação com a comunidade

através de encontros, discussões, palestras, visitas, simpósios, dinâmicas, congressos etc.

- Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa tanto de alunos como de professores, propiciando condições para a produção do conhecimento científico de seu corpo discente. Além do estímulo a promoção da pesquisa oferecida nos conteúdos das disciplinas de seminários I, II e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- Implementação do Programa de Iniciação Científica a partir de 2012, com o suporte da criação do Núcleo de Iniciação à Pesquisa (NIP-Calafiori) com regulamento próprio, para alunos de diversas áreas de conhecimento, mediante a apresentação de pesquisa orientada por professores da área. Além disso, a Faculdade implantou a Revista Calafiori, uma publicação online, cujo ISSN é: **23190132**. Tem como meta conseguir fomento para a pesquisa a partir de órgãos do governo estadual e federal para incentivo da pesquisa e iniciação científica. Outra ação importante para o aperfeiçoamento e promoção da política de pesquisa e extensão, são os projeto de interação nas escolas de educação básica, que além de proporcionar a experiência e o conhecimento, também contribui com a prática docente e enriquece a formação humanística do corpo discente além de propiciar a interdisciplinaridade no próprio curso e entre os cursos.
- Dar continuidade nos projetos de cursos de extensão nas áreas de concentração dos cursos de bacharelado e licenciatura da instituição.

Todo nosso trabalho de pesquisa e extensão vem de encontro com o disposto em nosso Regimento Interno conforme segue:

“**Art. 122:** A faculdade realizará a extensão de serviços à Comunidade sob forma de cursos, programas de estudos, elaboração e orientação de projetos e serviços de natureza técnica, científica, cultural, desportiva, artística (ou assistencial). Os resultados obtidos por meio de extensão e ou serviços à Comunidade, beneficiará toda a região imediatamente interessada em seu plano de atividades.

Art. 123: Em seu processo de extensão, a Instituição abre ao complexo regional sua capacidade de prestação de serviços, nas diversas áreas de atuação, sob convênios

de participação mútua, contratos e similares, dependendo cada proposta da organização de projeto específico preliminar, com todas as suas identificações, a ser aprovado pela Administração Geral e encaminhamento à aprovação da Entidade Mantenedora, antes de ser colocado em execução. ”

A cooperação técnica da IES articula-se com o conjunto das IES sob a mesma mantenedora tem como objetivo oportunizar a integração entre a graduação e a pós-graduação lato e stricto sensu; articular a iniciação científica com as linhas de pesquisa constantes dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; oferecer atividades de extensão em diferentes modalidades; incentivar e oportunizar a publicação e a divulgação da produção científica.

As ações acadêmico-administrativas para a extensão, visam práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, sendo estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

4.1.6 Política de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

Para estimular a produção do corpo docente da Faculdade Calafiori, será criado um Centro de Pesquisas que servirá como um instrumento que permite estimular os docentes dos cursos de graduação a participarem de atividades de pesquisa científica, caracterizando-se como recurso para se gerenciar o padrão de qualidade dos projetos a serem desenvolvidos, devendo atuar na busca de produção científica.

A Faculdade Calafiori propõe, portanto, ações que priorizem o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica e contribuindo significativamente para a formação de talentos humanos, tendo como objetivos:

- Produzir o conhecimento ampliando as fronteiras científicas e tecnológicas;

- Incrementar a produção científica nos cursos;
- Incrementar a participação de docentes nas atividades de pesquisa, sem perda da qualidade dos projetos;
- Aumentar a produtividade com qualidade em pesquisa;
- Consolidar a presença da Faculdade nos eventos principais de cada área do conhecimento;
- Consolidar os processos de avaliação de pesquisa da Faculdade;
- Melhorar a qualidade e produtividade do gerenciamento da pesquisa;
- Promover o intercâmbio entre pesquisadores nacionais e estrangeiros;
- Implementar novos laboratórios de pesquisa.

Tais ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, e incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional; incluindo a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis. Portanto, tais dados legitimam um ensino constantemente atualizado e integrado a pesquisa e extensão.

4.1.7 Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social

O novo sistema de avaliação criado pelo Ministério da Educação, o SINAES aponta a necessidade de um maior compromisso da instituição de Ensino Superior com as comunidades em que estão inseridas, exigindo, destas Instituições, não apenas atividades assistencialistas, mas também uma posição incisiva no que tange à construção de uma sociedade mais equitativa. Assim, a Responsabilidade Social da Faculdade Calafiori deve abranger iniciativas que promovam a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a formação da cidadania e o aprofundamento dos valores democráticos. Deve valorizar ainda, a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual, evidenciando o compromisso da Instituição de Ensino com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A proposta educacional da Faculdade Calafiori está voltada para uma Gestão de Ensino Socialmente Responsável. Dessa forma a Faculdade buscará estimular professores e alunos a tomarem gosto pela causa social. Para isso, incentivará a discussão sobre os problemas sociais brasileiros e globais nas suas atividades curriculares e extracurriculares, capacitando os alunos não somente para o sucesso profissional, mas também para o compromisso social.

Além do compromisso que a Faculdade Calafiori tem em promover a inclusão social através da oferta de ensino de qualidade, buscará ainda outras maneiras de trabalhar junto à comunidade para que esta amplie seu conhecimento e consiga melhores oportunidades de inserção social, isso já ocorre através de projetos de interação com alunos, professores, comunidades e organizações sociais, em projetos de grupos de pesquisa com linhas de pesquisa preocupadas com o convívio e social e a equidade e justiça unificadas com oportunidades igualitárias e tratamento adequado a todos.

Uma das iniciativas da Faculdade Calafiori será ampliar, cada vez mais, suas parcerias com instituições da sociedade local e regional. A Faculdade deve ser vista como um canal para a realização de projetos de responsabilidade social e de desenvolvimento, não apenas pelo fato da Faculdade ter embasamento teórico, mas também por ter maior conhecimento da comunidade onde está inserida. Iniciativas empresariais que buscam o envolvimento da instituição de Ensino Superior e a integração da sociedade são as que podem efetivamente contribuir para o desenvolvimento local e regional.

Por entender que a Responsabilidade Social não pode ser confundida com filantropia ou assistencialismo, MÁRCIO CALAFIORI RESENDE EIRELLI - EPP, mantenedora da Faculdade Calafiori busca desenvolver projetos que promovam a autossustentabilidade e desenvolvam a cidadania, priorizando as seguintes ações:

- aprimoramento contínuo na qualidade do ensino superior;
- Promoção do desenvolvimento sustentável e geração de renda entre comunidades carentes;
- Desenvolvimento de ações sociais que colaborem efetivamente para a demanda da comunidade onde está inserida;

- Implantação de programas de Inclusão de jovens e adultos em níveis de escolarização, garantindo melhores condições e oportunidades no mercado de trabalho regional, através da ação dos Cursos de licenciaturas previstos no PDI;
- Implantação de Programas de Educação para a diversidade e cidadania, promovidos pelas Coordenadorias em conjunto com área da Educação Continuada e de Extensão Universitária;
- Implantação de Programas voltados à garantia dos Direitos Humanos, promovidos pela Instituição;
- Aproximação dos Núcleos de Aplicação dos Cursos Superiores com os Setores Produtivos da Região de São Sebastião do Paraíso.
- Contínua oferta e promoção de serviços que venham contribuir para a comunidade em forma de prestação de serviços, informação, direitos humanos, atendimentos diversos, entre outros que já são praticados pela Faculdade Calafiori como grande exemplo o Dia da Responsabilidade Social - com prática da solidariedade da comunidade acadêmica com a sociedade de São Sebastião do Paraíso e região.

Assim sendo, existe alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social na IES, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo. Para isso, são articulados os objetivos e valores da IES, juntamente com a promoção de ações inovadoras.

4.1.8 Políticas de acompanhamento dos egressos

Esse efetivo acompanhamento está previsto de forma mais abrangente e clara no processo de Avaliação Institucional, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

Essa avaliação possibilita a partir das análises dos resultados, a obtenção de importante instrumento no conjunto de fatores a serem levados em conta quando da revisão do projeto pedagógico para melhor atender às exigências do mercado.

No entanto a Faculdade Calafiori já disponibilizou um sistema on line, onde todos os dados dos alunos são consultados durante o período de formação do aluno, tanto pelos professores, quanto pelos coordenadores. Após a conclusão do curso os dados desse sistema são disponibilizados e atualizados pelos próprios egressos através de avaliação enviada pela Internet com objetivo de diagnosticar o desenvolvimento, desempenho e crescimento pessoal e profissional do egresso de nossa Instituição.

A Faculdade prevê um sistema de relacionamento com o egresso, tem a função básica de mantê-lo informado sobre as novidades em sua área de atuação profissional e de apoio ao egresso a entrar no mercado de trabalho, poder aplicar seus conhecimentos e cumprir seu objetivo profissional.

Tal política institucional garante o acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, através de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida. Dessa maneira, são subsidiadas ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, mediante a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

4.1.9 Políticas de Gestão

A Política de Gestão Acadêmico-Administrativa da Faculdade Calafiori, fundamentada no apoio do Conselho Superior e dos Colegiados de Cursos, baseia-se na participação e democracia para análise do ambiente, percepção do problema, discussão e implementação da estratégia, com base sempre nas metas educacionais, visando os objetivos organizacionais.

A política de gestão prioriza a comunicação como elo de ligação para análise, diagnóstico do ambiente e avaliação para elaborar a estratégia de decisão que atenda a direção, as coordenações, os departamentos técnico-administrativo, e que favoreça nosso egresso expandindo-se para a comunidade.

Atingindo os pilares da comunidade acadêmica, cria-se um canal de comunicação tornando-os multiplicadores de discussões para proporcionar um ambiente harmônico próprio para críticas construtivas, desenvolvimento de ideias e estratégias

para atender todas as necessidades e anseios do sistema como um todo, representando assim toda a comunidade acadêmica compreendida pelos alunos, professores, funcionários, gestores e a sociedade local. A comunicação unilateral, quando abrange toda a instituição proporciona uma estratégia de padrão de qualidade no serviço e atendimento e na tomada de decisão.

4.1.10 Políticas de Pesquisa ou iniciação científica

A IES reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Esta política de pós-graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na iniciação científica, na capacitação de corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional na área dos cursos que oferece.

O estabelecimento da política de pós-graduação parte de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na região. A partir desta análise, define o planejamento de metas e ações, o cronograma e orçamento que forneçam as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- Consolidar a concepção de programa de pós-graduação integrado à graduação;
- Articular as atividades entre Pesquisa-Ensino-Extensão estabelecidos na Constituição Federal de 1988 no seu Artigo 207;
- Flexibilizar o currículo, presente na LDB de 1996, artigo 53;
- Promover a interdisciplinaridade e da contextualização presente também na LDB de 1996.

O processo de pesquisa é entendido na IES como toda e qualquer atividade em que os esforços de ampliação do saber vigente e a busca da inovação, no âmbito da educação superior, sejam a tônica, visando a disposição investigativa, a promoção do desenvolvimento tecnológico e social para promover a redução das desigualdades regionais e nacionais.

O ato de pesquisar significa busca, indagação e investigação. Possibilita a construção e disseminação de novos conhecimentos, de forma inovadora. É por meio do fomento à iniciação científica, diretamente ligada ao ensino-aprendizagem, que a IES estimula a construção do conhecimento por meio da pesquisa.

A pesquisa consubstancia em atitude e prática teórica de constante busca que define processo intrinsecamente inacabado e permanente. Caracteriza-se como atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo combinação particular entre teoria e dados.

A iniciação científica deve ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, correlacionados às áreas temáticas da Instituição, bem como as linhas pesquisas dos Cursos definidas pela Instituição, em resolução e editais próprios. Deve também estar integrado ao ensino, não fazendo da iniciação científica simples programa de bolsa ou de estímulos para grupo selecionado. Nela devem ser despertadas ações didático-pedagógicas para os estudantes, constituindo o cerne de todo processo educativo.

Toda a proposta investigativa parte da concepção de que o processo de aprendizagem deve basearse num aspecto interdisciplinar, privilegiando a articulação teoria-prática na formação integral do estudante.

Nessa perspectiva, a graduação se transforma em um espaço de construção do conhecimento, em que o estudante passa a ser sujeito, crítico e participativo.

A IES afirma como instituição de ensino superior que contribui para a melhoria das condições de vida do Estado de Minas Gerais, propiciando convergência de recursos e potencial humano com a demanda regional.

A pós-graduação se configura como peça-chave da capacidade institucional para cumprir sua missão, dando respostas aos problemas e questionamentos econômicos, sociais, científicos e culturais de um mundo globalizado de acordo com a política de pesquisa.

A política institucional de pós-graduação está voltada para a formação humana, aberta à liberdade de trabalho de seus pesquisadores, relacionando diversos campos do saber e respeitando a autonomia norteia a iniciação científica.

Dessa maneira, há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, através de práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, mediante linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

4.1.11 Políticas de Educação Inclusiva

Uma instituição de ensino, por sua própria natureza, tem uma carga especial de responsabilidade, tanto no sentido ético, quanto no sentido técnico, isto é, tem o dever e a competência de responder às demandas sociais.

Essa responsabilidade se expressa também pelo entendimento que a educação inclusiva aspira fazer efetivos os direitos à educação, à igualdade de oportunidades e de participação. Nesse sentido, a capacitação continuada de docentes e demais profissionais da educação, tem como um Programa, objetivando a consolidação dessa instituição como uma escola inclusiva, favorecendo o desenvolvimento de atividades de solidariedade e cooperação, o respeito e valorização das diferenças, que facilitam o desenvolvimento de uma cultura de paz e de uma sociedade mais justa e democrática.

Em consonância com esse objetivo, todos os documentos importantes da instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e o projeto do curso têm a marca da responsabilidade social. A instituição participará das ações de inclusão social do Governo Federal e promovendo suas próprias, sempre buscando alinhar suas iniciativas com as melhores práticas nacionais. As ações de inclusão social destacam-se ao propiciar às minorias étnicas raciais, às pessoas com deficiências (de natureza física, sensoriais e mentais ou transtornos globais do desenvolvimento), aos jovens em situação de risco para que sejam capazes de ultrapassar as barreiras impostas pelas carências sociais.

Estas ações se fazem:

- Pela adesão de programas do governo tais como: Prouni e Fies;
- Programa de bolsa de estudos próprio;
- Inclusão digital;
- A transversalidade do estudo da Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnicas no Brasil, principalmente através de cursos de extensão com a intencionalidade do envolvimento também da comunidade além da academia. Seminários serão realizados para estudo e discussão do tema em tela;
- Desenvolvimento de metodologias e projetos de cursos alinhados com a realidade regional;
- NAPP

O NAPP atenderá aos alunos, como também, colabora com as Coordenações de Curso dando suporte pedagógico aos professores. O NAPP será composto por uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos e, para isso, está finalizando a construção de uma Política Institucional de Educação Inclusiva, onde se traça percursos e fluxos de apoio e suporte didático-pedagógico e condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. A Política contempla também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico estrutura-se nas seguintes áreas de atuação:

- Orientação pedagógico-institucional;
- Orientação didático-pedagógica
- Orientação acadêmico-profissional.
- Acompanhamento psicológico aos discentes
- Elaborará projetos com vistas a contribuir para a construção de conhecimento científico sobre as perturbações do espectro do autismo com vistas ao desenvolvimento de perspectivas e alternativas de inclusão da pessoa com autismo no âmbito educacional.

Com relação ao Meio Ambiente, a IES desenvolverá projetos que visam sensibilizar as comunidades do em torno quanto à conservação do Meio Ambiente, através de palestras, trabalhos em grupo, oficinas e trabalhos de mutirão em escolas, associações. O caminho é a participação coletiva em ações que persigam a recuperação

da dignidade e do acesso à geração de renda e educação. Para tal, a Faculdade entrelaçará através de parcerias com governo, instituições privadas, congêneres em prol da população.

Por sua natureza tecnológica o campo da informática, que, cada vez mais, se transforma num dos mais importantes ferramentais de produtividade e, na prática, num marco divisor de águas entre os cidadãos plenos e os que ainda não estão nessa condição.

4.1.12 Política de Inovação Social

A inovação social é um tema amplo e envolve múltiplas áreas de conhecimento. A compreensão de tal construto agrega estudos de economia, administração, gestão do conhecimento, sociologia, assistência social, psicologia, entre outros. Essa característica transversal faz com que a inovação social seja estudada por diversas áreas, contudo o foco desta política enfoca-se na CALAFIORI para potencializar as inovações sociais.

A Faculdade Calafiori possui uma missão social e compromisso com a comunidade, atribuição da extensão, também denominada internacionalmente de “terceira missão” das IES. Desviam desta proposta outras instituições que atuam no ensino básico, fundamental, cursos livres, faculdades e também faculdades concebidas apenas com a finalidade da formação e capacitação de alunos sem o compromisso com a pesquisa e, em especial, com a extensão.

Na CALAFIORI, ensino, pesquisa e extensão são pilares da mesma estrutura, assim como teoria e prática são faces da mesma moeda. E é pensando nisso, que possuímos projetos de extensão em todas as nossas unidades, em quantidade e qualidade.

Para nós, unir aluno e comunidade com aprendizado em sala de aula e experiência no mercado, atuação profissional e ação sobre o mundo, é o que permite a formação do que acreditamos ser o profissional mais completo de todos: o ser humano.

Vale ressaltar que o objetivo desta política não se debruça apenas nas inovações na área de educação, como por exemplo, novas práticas pedagógicas, novas tecnologias para apoiar o ensino, mudanças na gestão acadêmica, dentre outras. Consideram-se

todos os recursos de uma instituição de ensino (infraestrutura, pessoas, processos, conhecimento e cultura) tanto nas atividades fins como o ensino e a extensão, quanto nas operações meio, ligadas à administração acadêmica, com o propósito de fomentar inovações sociais para além do ambiente institucional e em qualquer área (saúde, transporte, emprego e renda, cultura, meio ambiente etc.).



Compreensão sobre Inovação Social

O termo inovação é relacionado ao desenvolvimento econômico e ao ganho de competitividade das organizações no mercado há décadas. E hoje, inovar, seja por meio de novos produtos, serviços, processos ou novas formas de gestão, é uma das principais estratégias/vantagens competitivas das empresas para sobreviver e crescer, a capacidade de uma organização inovar constantemente é o fator mais relevante na nova economia mundial.

Inovação social é um modo de criar novas e mais efetivas respostas aos desafios enfrentados pelo mundo hoje. É um campo em que não há limites, que pode ser desenvolvido em todos os setores, público, sem fins lucrativos e privado, e no qual as iniciativas mais efetivas ocorrem quando existe colaboração entre os diferentes setores, as partes interessadas e os beneficiários. Inovação social é uma nova ideia ou uma ideia melhorada que, simultaneamente, atende às necessidades sociais e cria novas relações sociais. É um fenômeno capaz de elevar a capacidade de agir da sociedade.

Nos últimos anos, a inovação social vem conquistando espaço por ter essa capacidade e por outras razões: as ferramentas clássicas de políticas governamentais e as soluções dadas pelo mercado provaram ser insuficientes para suprir as desigualdades sociais, as questões da sustentabilidade e os problemas de mudanças climáticas. A sociedade civil por si só não possui os recursos necessários para lidar com problemas complexos em larga escala, e os custos para ultrapassar os desafios sociais se elevam. A inovação social surge como um meio alternativo e acessível de mudança que une todos em prol de melhorias sociais.

Contudo, ainda que a inovação social seja uma alternativa para os problemas sociais e para a crescente preocupação com as falhas do mercado que geram desigualdades, os estudos sobre o tema “não representam parcela significativa das pesquisas acadêmicas, e o conjunto de abordagens, metodologias e práticas ainda não se constitui num corpo consolidado de conhecimentos”. Outra barreira para a consolidação de um entendimento único sobre inovação social advém do fato de o termo ter obtido espaço nas discussões e nas publicações nos mais variados âmbitos. Isto é, essa difusão que alcança as mais diversas disciplinas como sociologia, administração, economia, serviço social e ciências políticas torna difícil o estabelecimento de um conceito único e claro para inovação social.

Objetivos da Política:

A CALAFIORI tem como objetivos desta política:

- **Fazer algo bom para/na sociedade:** a ideia de que a inovação pode ser utilizada como forma de superar os desafios da sociedade, que pode ser instrumento para beneficiar determinados grupos e melhorar o bem-estar dos indivíduos. Uma inovação social compreende novas ideias que simultaneamente atendem necessidades sociais e criam novas relações sociais. E nesse sentido tem meios e fins sociais.
- **Mudar práticas e/ou estruturas sociais:** inovação social é relacionada com mudança na prática social. Assim, inovações sociais são novos arranjos que mudam as práticas existentes e melhoram as condições sociais.

- **Contribuir para o desenvolvimento urbano e da comunidade:** mudança de atitudes e da instituição com o intuito de contornar práticas que fortalecem e preservam situações de exclusão social.
- **Reorganizar processos de trabalho:** deixar de lado a sociedade como um todo para tratar de inovação social dentro de uma organização. Esse tipo de inovação social é chamado de workplace innovation.
- **Imbuir inovações tecnológicas com significado cultural e relevância:** considerar que uma invenção tecnológica não se sustenta sozinha como uma inovação bem-sucedida; é preciso que esteja inserida em um contexto cultural e nele seja significativa. A inovação social aconteceria no momento em que a inovação tecnológica ganha significado no sistema social e é aceita por ele.
- **Fazer mudanças na área de trabalho social:** inovação social como uma mudança conduzida por meio de processo guiado que teria a participação dos beneficiários a fim de transformar as estruturas de ação existentes e as condições no sistema social.
- **Inovar por meio da conectividade digital:** o entendimento mais recente de inovação social e está intimamente ligada ao mundo digital, especialmente ao que se refere às relações nas redes sociais. Apesar de não haver uma definição explícita na literatura do que seja inovação social para essa categoria, pode-se deduzir. A inovação social por meio de redes sociais como o Facebook é desenvolvida durante o próprio processo de geração de inovação empresarial (geração, protótipo, implementação comercial e iteração contínua). O processo social que apoia o processo de inovação inclui crowdsourcing, possibilidade de feedback, colaboração para o desenvolvimento de protótipos e persuasão dos usuários da rede social para utilizarem a inovação.

Projetos de extensão em inovação social

Projetos em execução

- Pesquisa de Mercado Calafiori: projeto que dá ao aluno a oportunidade de atuar nas áreas de Administração, oferecendo serviços especializados e gratuitos para melhor atender um mercado alvo, oferecendo as organizações informações relevantes sobre seu campo de atuação, seu negócio, sua concorrência e especialmente seus clientes, através de coleta de dados, tabulação e entrega de resultados.
- Projeto de Intervenção Pedagógica nos Anos Iniciais: projeto que contribui no processo de alfabetização e letramento de crianças da comunidade local, através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita, realizado na área da Pedagogia.
- Vestibular solidário: projeto que visa à construção de políticas sociais desde a primeira participação na Faculdade: a realização do vestibular, onde é cobrado um quilo de alimento não perecível como taxa e estes alimentos são destinados a entidades carentes.
- Dia da Responsabilidade Social – Rua de Lazer: projeto que tem como objetivo promover ações gratuitas de bem estar, educação, entretenimento a crianças e jovens em um processo de convivência inclusiva e desenvolvimento à prática da cidadania à comunidade.
- Portas Abertas Calafiori: projeto que visa à inserção de alunos do ensino médio de São Sebastião do Paraíso e microrregião no âmbito do ensino superior, através de aulas e visitas na instituição, proporcionando ao aluno orientações vocacionais e de formação continuada.
- Liter'ArteCalafiori: projeto interdisciplinar que visa ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita objetivando despertar o gosto das crianças pela leitura e literatura, por meio de estratégias diversificadas e da arte, através de festival gratuito, aberto a comunidade local e regional, proporcionando o contato estreito com as boas práticas pedagógicas, capazes de aguçar o desejo do público para o universo literário.

- Trote Solidário: projeto interdisciplinar que visa integrar os alunos, calouros e veteranos, na comunidade acadêmica, através de ações de solidariedade, com atividades que possam despertar a consciência social e cidadã e o respeito.

Projetos futuros

CALAFIORI em ação - atender a grande quantidade de indivíduos excluídos socialmente ao redor da instituição criando um modelo inovador de atendimento aos desfavorecidos. É uma abordagem integrada de assistência social por meio de treinadores da vizinhança para trabalhar o empoderamento e melhorar a capacidade de tomada de decisão em conjunto com os necessitados. Estes treinadores já tinham vasta experiência de vida e foram capacitados de maneira multifacetada (saúde, moradia, educação, segurança, bem-estar, empregabilidade) com o intuito de compreender as ambições e competências de cada cidadão e definir um plano de ações para resolver seu problema.

- Programa Aluno Social: ações em detrimento da falta de escolaridade e treinamento técnico das crianças e adolescentes de famílias pobres da microrregião. Consiste em um método inovador de ensino com eixos que contemplam a formação acadêmica, profissional, desenvolvimento pessoal e familiar.
- Projeto de Imersão: é uma intervenção da CALAFIORI junto às comunidades com a finalidade de realizar estágios de serviço para estudantes, de conhecer a realidade do país e de oferecer uma formação mais humana pautada na cidadania. São atividades imersivas que reúnem alunos e professores de variadas áreas. Os integrantes se deslocam para as comunidades com o objetivo de aplicar os conhecimentos estudados e de buscar soluções para os problemas encontrados. O projeto contribui para o aperfeiçoamento das características pessoais e profissionais, o desenvolvimento de lideranças, a interiorização de profissionais em áreas carentes do país, a integração em equipes multidisciplinares e o desenvolvimento do senso cívico.
- Mulheres no Poder: trata-se de um programa de formação profissional e tecnológica criado especificamente para mulheres de baixa renda que proporciona a melhoria da qualidade de vida ao impactar, inclusive, as famílias

das alunas. Aborda conteúdos gerais ligados ao cotidiano da mulher como, por exemplo, conhecimentos de português, matemática, saúde, meio ambiente, cidadania, direitos da mulher e economia solidária e aulas profissionalizantes que variam conforme o curso.

- Escritório de Empreendedorismo Social: projeto para o Curso de Administração que visa a capacitação da comunidade em ações de empreendedorismo social.
- Escritório de Empreendedorismo em Agronegócios: projeto que visa a promoção de cursos e palestras para o empreendedorismo na área de agronegócios em uma junção dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

Diretrizes para implantação de inovação social

Principais diretrizes para a execução da metodologia de Inovação Social:

- Trabalhar IS nos cursos como atividade curricular, com ações junto à comunidade;
- Criar / aprimorar uma disciplina oferecida a diversas áreas que envolva o trabalho de campo e intervenção direta com a comunidade;
- Criar, aprimorar linhas de pós-graduação com viés social;
- Criar um prêmio de inovação social para as atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão que gerem mudanças positivas na sociedade;
- Fomentar o desenvolvimento de iniciativas sociais por meio de editais; pontuar aqueles que preveem equipes multidisciplinares e parceiros externos;
- Trabalhar aspectos comportamentais, "egos", disputas que segregam os professores, estimular o trabalho em grupo;
- Trabalhar IS no planejamento estratégico da instituição;
- Pesquisas devem evidenciar onde se desenvolve inovação social;
- Ações de extensão devem explicitar as atividades de inovação social desenvolvidas;

- Flexibilizar e incentivar a compra / contratação de serviços de empresas sociais e daquelas que usam meios sustentáveis.;
- Fomentar parcerias com empresas sociais para a realização de projetos de pesquisa e extensão;
- Rever critérios de avaliação dos colaboradores (plano de carreira deve valorizar quem faz inovação social);
- Capacitar os educadores e alunos para atuarem com inovação social;
- Garantir a construção coletiva dos marcos legais institucionais;
- Criar grupos de formação de vivência e troca de papéis;
- Criar um centro / núcleo de inovação social para planejar e executar estratégias, metas e ações ligadas à inovação social;
- Viabilizar laboratórios abertos de produção do conhecimento nos quais qualquer pessoa possa repassar seus conhecimentos (inclusive atores externos à FUTO);
- Espaços de interação com a comunidade. Estimular a participação em iniciativas existentes na região. Inserir no planejamento do campus a participação dos colaboradores da IES em eventos da comunidade externa para conhecer a realidade local;
- Levantar as potencialidades - mapear o que é feito dentro do campus para saber o que oferecer para a sociedade;
- Articular com as lideranças comunitárias, diminuir os medos por parte das comunidades;
- Estimular o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso para a solução das demandas locais e regionais;
- Criar um banco de talentos e saberes, em especial aqueles que não estão diretamente ligados ao cargo desempenhado pelo profissional;
- Viabilizar e articular ações em grupo envolvendo diferentes cargos e perfis (alunos, professores, pessoal administrativo etc.);
- Marketing: divulgar amplamente as iniciativas de inovação social desenvolvidas dentro e fora da instituição para inspirar, sensibilizar as pessoas e compartilhar conhecimentos;

- Melhorar a comunicação / integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Participação dos colaboradores e alunos em grupos externos de discussão sobre problemas sociais (fóruns, conselhos, associações, movimentos sociais etc.);
- Elaborar/atualizar regimentos, regras e documentos oficiais que explicitem estratégias as quais potencializem o desenvolvimento de inovações sociais;
- Criar uma base de demandas sociais e de soluções sociais já desenvolvidas;
- Criar um programa/ações de apoio a ideias inovadoras de impacto social positivo, com capacitação, fomento e assessoria para desenvolver, integrar e aplicar as ideias na comunidade;
- Criar eventos de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação ativa da comunidade, por meio de espaços de intervenção, oficinas, mostras culturais. Este evento pode ser pensado com o foco em trabalhar os elementos propostos pelo Conselho Superior, criar espaços de premiação das atividades inovadoras de impacto social, apresentar shows, criar grupos de discussão sobre temas ligados à inovação social, dentre outras possibilidades. Enfim, buscar englobar o máximo de elementos propostos neste estudo.

4.1.13 Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais

Nos cursos de graduação da IES serão trabalhados os conteúdos relativos à educação das Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, mais especificamente em disciplinas das áreas de ciências sociais aplicadas.

A partir do momento que a IES passa a dar o verdadeiro valor ao ideal que todos os povos são provedores de cultura, que cada um tem uma forma diferente de se expressar e que todos os povos e suas culturas não são iguais apesar de suas peculiaridades, significa aceitar a diversidade cultural como princípio balizador para as ações pedagógicas em todo âmbito institucional. Este conceito de diversidade cultural dos personagens que compuseram a formação nacional permite que a educação étnico-racial a ser implantada institucionalmente tenha clareza de demonstrar uma visão mais

ampla do conceito, assim como, promover o reconhecimento que não há superioridade cultural na formação de um país e que toda não há como promover um julgamento cultural sem assumir um papel ditatorial e excludente.

A partir do momento que o PDI da IES passa a reconhecer que o ensino na IES deve ser baseado em um processo que respeita a diversidade cultural de modo geral o ensino das relações étnicas raciais passa a assumir uma importância no desenvolvimento do caráter do discente. A interpretação histórica da descoberta da América, sua ocupação pelos povos europeus e o processo colonizador é um bom exemplo para aplicarmos o conceito de diversidade cultural, especialmente quanto a enunciados como “um povo mais civilizado do que outro”, ou “os europeus civilizaram o índio”.

A IES pontua ao longo de seus projetos pedagógicos que o ensino das relações étnicas raciais não se trata de uma aula de história habitual e sim do ensino de valores sócio raciais que superam barreiras de comunidades vulneráveis ao longo dos séculos em nosso país. A partir do momento que o discente encara que há uma diversidade em sua formação cultural e passa a identificar as origens dela, ele passa a aceitar que não há superioridade neste processo antropofágico.

A cultura se identifica através de seus produtos materiais e nas suas múltiplas maneiras de usá-los. Os bens culturais são aqueles através dos quais podemos compreender e identificar a cultura de um povo, em determinado lugar e momento histórico. Estes bens culturais podem ser tangíveis ou intangíveis. O objeto cultural ou evidência material é o bem tangível, aquele que posso pegar, tocar: um livro, uma casa, uma panela, um quadro, um documento, um instrumento musical, um jornal, uma fotografia, um ônibus, etc. O intangível é aquele que acontece em determinado momento e não se materializa através do tempo, não se perpetua: a execução de uma música, uma procissão, um ritual de umbanda, uma forma de plantio, um processo de fabricação de vinho, etc. Somente através de seu registro, que pode ser escrito, filmado, fotografado, que se materializa.

É a partir desse modelo explanado que toda construção dos projetos pedagógicos envolvem os discentes um processo de construção criterioso de respeito e admiração à diversidade étnica racial em que estão inseridos.

Além disso, a IES poderá disponibilizar na forma optativa os conteúdos da educação das relações étnico-raciais, e desenvolverá de forma transversal, questões que envolvem essa temática em atividades de extensão. Dessa forma, o presente PDI possui políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. Essas ações são ofertadas de modo transversal aos cursos, ampliando as competências dos egressos e oferecendo mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

4.1.14 Políticas de Educação Ambiental

Na Faculdade Calafiori a educação ambiental será uma atividade de cunho institucional e transversal, ou seja, anualmente serão desenvolvidos eventos que envolvam todos os cursos da instituição. Esses eventos serão direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, desenvolvimento sustentável, políticas ambientais, educação ambiental e o papel de cada curso de graduação ofertado pela IES nesse processo.

Visando o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, esse tema ser discutido em Direito Ambiental conforme:

Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

I - Pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meioambiente e a sustentabilidade socioambiental;

II - Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III - Pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

A integração dos cursos de graduação da Faculdade Calafiori com as políticas de educação ambiental acontecerá por meio de conteúdos a serem ministrados em disciplinas cuja temática podem ser abordadas, e também será estimulado nos alunos que estiverem cursando estas disciplinas, a oportunidade de fazerem parte da equipe responsável pelos eventos e programas direcionados ao meio ambiente.

A clara integração da educação ambiental de modo transversal apontadas no PDI, são concebidas de modo a estimular a contínua e permanente interface com as disciplinas do curso, que são tratadas tanto transversalmente ao longo dos Cursos. Em especial, na disciplina de Direito e Meio Ambiente são evidenciadas as interferências globais que tem como consequência a visão de ser humano, o cerceamento do acesso a direitos básicos, como a saúde e seus impactos no dia a dia do planeta.

Além das ações no âmbito do curso, como parte do compromisso social previsto no PDI e em cumprimento a legislação vigente, a educação ambiental perpassa toda a formação dos estudantes no curso por meio de projetos extensionistas desenvolvidos durante a formação.

Além disso, em relação ao Meio Ambiente, a Faculdade Calafiori desenvolverá projetos que visam sensibilizar as comunidades do entorno quanto à conservação do Meio Ambiente, através de palestras, trabalhos em grupo, oficinas e trabalhos de mutirão em escolas, associações. As ações referentes a Educação ambiental estão pautadas na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei N° 9.795/1999 e Decreto N° 4.281/2002) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP N° 2/2012).

A Faculdade Calafiori pensando a melhor forma de institucionalizar ações e projetos sócio culturais que proporcionem a construção de uma imagem pública positiva de organização, ao atuar em parceria com organizações não governamentais, instituições

da sociedade civil e com o Estado, tendo o compromisso de inovar e contribuir para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a superação das desigualdades existentes e formação unilateral do cidadão criou a presente política de educação ambiental a ser observada em todos os atos acadêmicos da IES.

“... a educação ambiental consiste em processos permanentes, continuados, articulados e com a totalidade dos habitantes de cada base territorial, de aprendizagem baseada no cuidado e respeito com todas as formas de vida e na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e estimula a formação de sociedades sustentáveis, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário.” Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (Brasil, 2005)

É assim, portanto, que a Instituição procura constantemente implementar projetos sociais, diante dos desafios que a região em que a Instituição se insere apresenta, uma vez que é um grande desafio assumir na prática uma gestão que pense globalmente e aja localmente. Portanto, esse processo se materializará por meio de programas de extensão que visem abranger as linhas de atuação: educação, assistência social, cultura, saúde, geração de trabalho e renda, esporte e lazer bem como atuará no apoio a comunidade e às organizações sociais na região em que atua.

Objetivando a implementação de uma política de educação ambiental que seja eficiente e cumpra seu importante papel no processo de transformação social a Faculdade Calafiori enunciou os princípios para a política de acordo com documento produzido em 1991, pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), denominado Cuidando do Planeta Terra, onde é possível constatar nove princípios de sustentabilidade do planeta, a saber:

1. Construir uma sociedade sustentável;
2. Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos;

3. Melhorar a qualidade da vida humana;
4. Conservar a vitalidade do planeta Terra;
5. Modificar atitudes e práticas pessoais;
6. Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio meio ambiente;
7. Gerar uma estrutura nacional para integrar desenvolvimento e conservação;
8. Construir uma aliança global.

Dessa maneira, são apresentadas as políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Isso ocorre através de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

4.1.15 Políticas de proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista

Atendimento à Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Essa Política é tratada pelo NAPP implantado na Faculdade Calafiori.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sócias recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo, incluindo-se nesse grupo os alunos com autismo.

Na IES ao se inscrever, o candidato assinalará que possui algum tipo de deficiência; e durante a realização do vestibular, o candidato tem à sua disposição serviços como salas especiais, acesso às salas de aula, professor leitor, provas ampliadas e prorrogação para o término da prova.

4.1.16 Políticas de Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos será trabalhada nos cursos de graduação da IES, por meio de conteúdos dispostos nas disciplinas que permitirem a utilização dessa temática. Também estará presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal nas Atividades Complementares onde essa temática esteja envolvida.

Constará, também, do desenvolvimento de ações no ensino e na iniciação científica/pesquisa, por meio de:

- componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais e da produção artística;
- seminários, encontros e atividades complementares (curriculares e extracurriculares) integrando as comunidades acadêmica e social;
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica/pesquisa voltados para a solução dos problemas regionais; e
- participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos docentes, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às temáticas ambientais, diversidade, memória e patrimônio cultural.

Além disso, esta responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se os seguintes:

- bolsas destinadas às atividades de iniciação científica;
- bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;

- plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo;
- incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo;
- condições adequadas de segurança; e
- clima organizacional que valorize o capital humano.

Dessa maneira, a IES cumprirá com as ações previstas neste documento, visando ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural de São Sebastião do Paraíso.

4.1.17 Políticas do ensino de libras

A partir das alterações legislativas e com o decreto nº 5.626/2005, houve a inclusão da disciplina Libras, a ser ofertada às pessoas surdas. No entanto, entre as muitas contribuições do decreto, principalmente em relação à educação de surdos, destaca-se a inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos cursos de bacharelado.

A Disciplina de Libras é de fundamental importância para a inclusão social, pois possibilita o acesso à educação para todos, independentemente do acadêmico ser portador de algum tipo de deficiência ou não.

Além da oferta da disciplina, muitos projetos são desenvolvidos na Instituição por meio de ações e projetos atrelados ao Núcleo de Atendimento Psicopedagógico. Assim sendo, a IES está equipada e preparada para oferta o ensino de Libras, garantindo as pessoas com necessidades especiais um atendimento igualitário e inclusivo.

4.1.18 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro oulogístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito

local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais; propiciando ao discente diferentes formas de aprendizado e melhorias na sua formação.

4.2 Comunicação da IES com a comunidade externa

Os convênios firmados por uma Instituição de Ensino Superior refletem o nível de inserção e aceitação da mesma pela sociedade na qual está inserida. Assim, considerando a quantidade e qualidade das dezenas de convênios que a Faculdade Calafiori possui com organizações do setor público e privado da sociedade, podemos concluir que a IES conseguiu construir uma excelente imagem de credibilidade e aceitação.

A Faculdade Calafiori possui uma gestão proativa de aproximação com a sociedade que demanda serviços educacionais, técnicos e administrativos. Abaixo, apresentamos uma síntese das áreas contidas nos objetivos dos convênios mantidos pela IES que serão desenvolvidas:

- 1 – Cooperação Técnica;
- 2 – Pesquisa;
- 3 – Ensino de Graduação;
- 4 – Ensino de Pós-Graduação;
- 5 – Qualificação Profissional / Treinamento;
- 6 – Ação Comunitária;
- 7 – Estágios para Alunos da IES;
- 8 – Concessão de Bolsa para Professores;
- 9 – Concessão de Bolsa para Alunos;
- 10 – Aquisição de Equipamentos / Obras;
- 11 – Prestação de Serviços
- 12 - Ouvidoria

A IES possuirá um instituído o Núcleo de Convênios, onde estarão centralizadas todas as ações referentes a formação de parcerias e convênios, desde a avaliação de sua necessidade até sua formalização.

Este Núcleo trabalhará de duas maneiras, no que diz respeito a efetivação de parcerias/convênios:

As empresas, cientes do importante papel que a IES representa na sociedade, procuram a instituição para formalizar a parceria/convênio. A IES, por meio de necessidades apresentadas pela comunidade acadêmica, realiza visitas às instituições que possam contribuir de alguma forma, no desenvolvimento de atividades importantes para comunidade.

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas assume relevância nessa missão de formar profissionais capacitados a operar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais. Nas parcerias e convênios, a Faculdade Calafiori incentivará a participação docente e discente, facultando-lhes perceber vantagens em casos de produção industrial, tecnológica ou intelectual, em assessoramento a entidades externas, em participação em colegiados administrativos.

A IES possui convênio com a prefeitura de São Sebastião do Paraíso para garantir a integração com a rede pública de ensino.

Dessa forma, os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, e também publicam documentos institucionais relevantes, possuindo mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria. Assim, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentando instância específica que atuam transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

4.3 Comunicação da IES com a comunidade interna

De forma clara e efetiva, a comunicação da IES com a comunidade interna promove a transparência institucional, através de canais diversificados, impressos e virtuais, são disponibilizados o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Dessa maneira, divulgam-se os resultados das avaliações interna e externa, e

por meio da ouvidoria e fomenta-se a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

Um dos meios de comunicação é o site da IES <http://calafiori.edu.br>, no qual os alunos podem se informar sobre os eventos e novos cursos ofertados, bem como ter acessos aos convênios feitos pela Calafiori, sua revista e demais notícias.

4.4 Seleção de conteúdos

A organização curricular deve garantir que os diferentes elementos que constituem o currículo mantenham entre si, uma articulação funcional, uma relação orgânica entre as diversas partes. Deve prever a integração vertical e horizontal. Para isto, os planos de ensino devem se contextualizar como um todo, superando a concepção de conteúdos por disciplina.

A de se considerar também o critério de flexibilidade curricular previsto na LDB, de tal modo que o currículo estruturado possibilite, a partir de resultados obtidos nas avaliações sistemáticas, introduzir as reformulações necessárias sem entraves burocráticas.

Por outro lado, é importante que o aluno possa construir o seu projeto de estudo, respeitando-se as competências já desenvolvidas ao longo de sua trajetória estudantil e profissional.

Além de atender as legislações vigentes como a LDB, as Diretrizes Curriculares e os órgãos específicos á de se observar perante um diagnóstico localizado na região, quais são os conteúdos de maiores influências para a formação que atende o perfil do egresso desejado, e como esses conteúdos podem ser trabalhos com a diversidade, com a integração e inter-relação dos conteúdos, sempre com foco nos sistemas de ensino e metodologia de aprendizagem.

4.5 Princípios metodológicos

Trata-se da referência norteadora do curso, em consonância com os demais elementos do PDI. No novo paradigma de formação profissional, todo o esforço de

reflexão busca um ressignificar o próprio conceito de conhecimento. Uma nova hermenêutica se faz necessária e novos postulados norteiam o caminho a trilhar.

Na busca desse paradigma profissional, desejamos conciliar o mundo da ciência com a construção e reconstrução do homem e do mundo. A nova visão da realidade, baseia-se na consciência do estado de interrelação e interdependência dos fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

O atual profissional deve desenvolver uma visão transdisciplinar, que lhe permita fazer conexões ricas e variadas, contextualizadas e englobantes. Deve ser ousado, crítico e capaz de formar para o exercício autônomo e criativo de sua profissão.

4.6 Processo de Avaliação

A Faculdade Calafiori pretende em seus critérios de avaliação identificar se a relação ensino-aprendizagem está sendo positivamente cumprida. Parte-se do pressuposto que o discente desenvolve suas habilidades conceituais através das aulas expositivas, atividades complementares, leitura, acrescida de seus conhecimentos culturais e características pessoais. Compete a Faculdade avaliar, através de critérios e objetivos bem definidos, a percepção e conseqüente absorção dos discentes em relação ao conteúdo programático desenvolvido em cada uma das disciplinas.

A proposta prevê a avaliação não só dos conceitos teóricos, mas principalmente do entendimento da aplicação destes conceitos, a relação prático-profissional dos conteúdos. É importante verificar se o aprendizado corresponde às expectativas da Faculdade Calafiori e do próprio aluno, criando mecanismos de controle e correção de problemas e não abordando a avaliação como um processo punitivo e bloqueador da aprendizagem.

De acordo com nosso regimento interno o Processo de Avaliação é disposto da seguinte forma:

Art. 106: A avaliação do rendimento escolar será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros decorrentes das atividades exigidas do aluno.

Parágrafo único: Será assegurado ao aluno o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo regulamentar de 3 (três) dias, a contar da data da divulgação dos resultados.

Art. 107: É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e demais atividades previstas.

§ 1º - Cabe ao docente a responsabilidade de verificação de frequência dos alunos;

§ 2º - As faltas coletivas dos alunos serão consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

Art. 108: A avaliação do rendimento de cada disciplina no período, será feita numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

Art. 109: Será considerado aprovado com relação ao rendimento na disciplina, o aluno que além de alcançar a média aritmética mínima de (7,0) sete pontos, no final de cada período letivo, também apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina.

Art 110: Não logrando 7,0 (sete) pontos, será submetido a exames finais, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Parágrafo único: A média de aprovação exigida para os casos previstos no caput do artigo anterior será igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

4.7 Atividade prática profissional, complementares e de estágios

O Estágio Supervisionado constitui-se em um trabalho, obrigatoriamente de campo, onde as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida. As atividades do Estágio Supervisionado nesta Faculdade fazem parte da estrutura curricular dos Cursos de graduação, sendo o cumprimento de sua carga horária mínima condição obrigatória para a obtenção do Diploma de Graduação. Trata-se de atividade de fundamental importância para a complementação da formação acadêmica do aluno, sendo regido pelo regulamento.

Entende-se por Estágio Supervisionado, o conjunto de atividades que colocam o aluno em situação real de trabalho, de pesquisa, de desenvolvimento de projetos e de

execução de trabalhos práticos, que aprimorem suas habilidades profissionais. O estagiário deverá:

- a) Ter conhecimento do regulamento de estágio, assim como, prazos relacionados ao seu cumprimento;
- b) Escolher instituição para realização do estágio;
- c) Receber do Coordenador de Estágio indicado pela faculdade a orientação adequada para o cumprimento do estágio, suas fases e o desenvolvimento de seus relatórios;
- d) Elaborar, sob a orientação do Coordenador de Estágio, Plano de Estágio correspondente a cada etapa de estágio.

O Plano de Estágio deverá ser apresentado pelo aluno à Coordenadoria de Estágio para apreciação de sua viabilidade, devendo conter:

- Nome do aluno
- Nome do professor Orientador ou Coordenador;
- Instituição, Organização ou Órgão;
- Período de realização ou cronograma;
- Etapas de trabalho (assuntos estudados e observados)
- Bibliografia básica
- Aprovação do Professor Orientador ou Coordenador de Estágio
- Apresentação dos documentos do Estabelecimento a ser cumprido o estágio para regularização burocrática do mesmo.

O estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação (as pessoas Jurídicas de Direito Público e Privado, os de Economia Mista, os Órgãos da Administração Pública, as Instituições de Ensino e outras organizações interessadas em abrir vagas para o Estágio). A responsabilidade pela abertura de vagas capazes para atender a demanda de estágios é do próprio aluno e da Coordenadoria de Estágio.

O aluno que exerce atividades profissionais poderá fazer o estágio no próprio local de trabalho, desde que sejam atendidas as seguintes condições:

- Que a empresa tenha setor de atividades compatíveis com as necessidades para o desenvolvimento do estágio curricular e, no quadro funcional, pessoas com competência para realizar a supervisão técnica do estagiário;
- Que a empresa aceite que o funcionário exerce as atividades do estágio no seu horário de trabalho, ou fora deste;
- Que o funcionário apresente documentação comprobatória de ser funcionário da empresa.

Quando necessário e principalmente em curso de gestão, serão selecionados um grupo de professores, pertencentes ao quadro da instituição, especialistas nas diversas áreas de ensino acadêmico, indicados pelas Coordenadorias, com a função de orientar os alunos no desenvolvimento do estágio em suas várias modalidades de ensino ou áreas de atuação do egresso.

É de responsabilidade do coordenador de estágio ou do professor orientador, orientar o aluno na elaboração de um Plano de Estágio; indicar bibliografia de pesquisa para aprovação no NDE e suporte ao estágio, supervisionar o desenvolvimento do programa pré-estabelecido, controlar frequências, analisar relatórios, interpretar informações e propor melhorias para que o resultado esteja de acordo com a proposta inicial e avaliar o trabalho através de Relatórios Finais.

Os Relatórios referentes aos Estágios Curriculares Supervisionados deverão ser elaborados segundo os padrões estabelecidos pela Coordenadoria de Estágios, e entregues na mesma em datas a serem divulgadas no final de cada ano letivo.

Ao final de cada etapa o Coordenador de Estágio apresentará a avaliação das atividades, levando em conta o envolvimento e participação do aluno no processo, bem como a qualidade do relatório apresentado. Considerado suficiente o aproveitamento, o aluno terá seu estágio validado e poderá passar para a etapa seguinte. Na hipótese do resultado do processo ser considerado insatisfatório o aluno deverá reiniciá-lo, podendo desenvolver em concomitância com outros níveis do estágio.

O Estágio Supervisionado além de possuir um Regulamento Próprio também está disposto em nosso regimento interno conforme segue:

Art. 116: A prática profissional, sob a forma de estágio supervisionado, é parte integrante dos currículos da graduação, organizado e desenvolvido segundo as necessidades da formação na forma especificada na matriz curricular, e tem por finalidade familiarizar o estudante com a atividade para a qual se encaminha e familiarizá-lo no exercício direto dessa atividade.

Parágrafo único: O estágio, realizado nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

Art. 117: O estágio supervisionado é realizado sob a responsabilidade do professor designado para tal acompanhamento, ao qual cabe programar previamente as atividades a serem desenvolvidas.

Art. 118: Cabe ao professor orientador de estágio:

- I – elaborar o plano de estágio de acordo com as necessidades do curso e suas condições;
- II –acompanhamento e avaliação das práticas de estágio profissional específica e de acordo com a legislação em vigor;
- III – formalizar procedimentos legais junto às entidades educacionais docentes, para realização da prática de estágios.

Parágrafo único: A avaliação do desempenho do aluno no estágio se vincula à menção de Suficiência ou Insuficiência, obrigando-se o estagiário a repetir a atividade, se considerado insuficiente, e até que obtenha menção de suficiência.

As atividades complementares são cumpridas no decorrer do curso de graduação, oferecidas pela Faculdade Calafiori na forma de eventos, palestras, feiras, visitas técnicas, conferências, congressos, festivais culturais, fóruns de discussões, semanas pedagógicas em diferentes temas e modalidades. Atividades externas a faculdade é incentivada pela IES. Sempre que há oportunidade a Faculdade Calafiori através de suas coordenadorias, organiza e promove a participação de seus alunos.

A Prática Profissional é estimulada através dos cursos com disciplinas que abordam a prática teórica, seus desafios e suas especificidades na atuação do profissional. Algumas dessas práticas têm relação direta com as disciplinas de Didática, Fundamentos e Métodos do Ensino e Pesquisa Educacional, outras influenciam o contato com a prática pedagógica através de trabalhos realizados na própria comunidade, todas as disciplinas são inseridas em nossos cursos. Nessas disciplinas, são abordados temas relativos à prática docente, são disciplinas ministradas sob responsabilidade de professores com experiências nas respectivas áreas, para melhor expor a realidade local aos nossos futuros profissionais.

Outras formas de incentivo são feitas pelas coordenadorias que captam através de instituições de ensino, organizações e órgãos já conveniados com a Faculdade Calafiori a necessidades de profissionais para eventuais substituições como docente, facilitadores, instrutores, ou até mesmo auxiliar docente e reforço de aulas.

Também podemos considerar os projetos e serviços prestados a comunidade como prática profissional. Esses projetos são oferecidos todo semestre ao longo da realização do curso que proporciona além da interatividade professor-aluno e instituição-comunidade a prática profissional, tais projetos são aplicados com os respectivos alunos sob orientação de professores das áreas específicas.

4.8 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

Algumas ações foram realizadas respeitando a legislação vigente e atendendo a demanda regional com egressos cada vez mais multidiversificados preocupados com todos do processo educacional. Diante deste cenário os cursos tiveram suas grades curriculares adequadas, após aprovação dos órgãos colegiados, respeitando sempre a diversidade, pluralidade e integração entre os componentes curriculares, durante toda integralização do curso.

Tais alterações foram feitas respeitando as diretrizes curriculares e outras legislações vigentes adequando disciplinas e componentes curriculares que proporcionem uma facilidade para promoção da flexibilidade curricular, além das

disciplinas também existem outros componentes como as atividades práticas, estágios supervisionados, atividades complementares e atividades de extensão. Todo esse conjunto de componentes que formam o currículo tem como ação norteadora o próprio regimento da Faculdade Calafiori conforme segue:

Art. 66: Os cursos de graduação ministrados pela Faculdade visam à obtenção de habilitação universitária específica e qualificação para o exercício profissional.

Art. 67: A Faculdade Calafiori, observará as diretrizes curriculares emanadas do poder público para a constituição de suas matrizes.

Art. 68: Os cursos de graduação habilitarão ao exercício profissional na área definida pelo respectivo currículo.

Parágrafo único: A grade curricular dos cursos compreende:

I- disciplinas com carga horária que correspondem às matérias das diretrizes curriculares, estabelecido pelo órgão competente;

II - disciplinas complementares, adicionadas pela Faculdade, como as obrigatórias e demais componentes e requisitos necessários para a composição do curso.

Art. 69: A Faculdade adota estrutura curricular com disciplinas organizadas em conjuntos semestrais.

Art. 70: Disciplina é um conjunto sistematizado de conhecimentos afins, correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo, com duração determinada e avaliação de resultados.

§ 1º - Na elaboração dos planos de ensino das disciplinas serão obedecidas as seguintes diretrizes básicas:

- I – ementa e definição dos objetivos;
- II – conteúdo programático;
- III – metodologia do ensino aprendizagem;
- IV – critério de avaliação e aprendizagem;
- V – bibliografia básica.

Essa estrutura de plano de ensino facilita as coordenações a aumentar meios e formas diversas para promover cada vez mais a flexibilidade entre as disciplinas, com

objetivo de expandir seus horizontes educacionais dentro da aprendizagem e do conhecimento.

4.9 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

A integralização dos cursos, são realizadas de diversas formas, geralmente são promovidas e articuladas pelas coordenadorias. Essa integração vem em forma de atividades, projetos e eventos ofertados que abrangem as áreas multidisciplinares, ou seja, disciplinas e assuntos de interesses de todos os cursos, facilitando a troca de informação e a integração horizontal entre os discentes e docentes do mesmo curso ou de cursos.

4.10 Avanços tecnológicos

Ao longo dos anos a Faculdade Calafiori procurou acompanhar a evolução da tecnologia e promover o uso de tecnologia em nossos procedimentos rotineiros, facilitando assim a vida da nossa comunidade acadêmica envolvida. Nesta fase foi implantado um laboratório de informática com 30 máquinas, todas ligadas à rede de Internet para uso das aulas afim e de uso dos alunos para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos. Também foi implantado um sistema de distribuição de Internet sem fio (wireless) totalmente gratuito para toda nossa comunidade, facilitando o acesso por parte do aluno e do professor, garantindo que nossa comunidade acadêmica entre na era da informática e crie uma maior afinidade para usufruir os sistemas de informações já implantados e os que ainda serão inseridos em nossa faculdade.

A Faculdade Calafiori possui um sistema de comunicação e informação toda on-line, ou seja, os processos de gestão acadêmica estão todos informatizados, e recebem suporte tecnológico da empresa MA&A Dataware de São Paulo-SP.

Hoje toda estrutura de informação está disponível pela rede de Internet que fornece aos alunos os seguintes serviços 24h por dia, consulta de notas e faltas diária e histórico escolar; consulta do cadastro acadêmico (o aluno pode verificar a qualquer momento se existe algum dado em seu cadastro incorreto ou se tem atualização para

serem realizadas);material didático do professor (disponibilização de material didático para o aluno);tarefas (inserção de atividades práticas a ser realizadas);, ocorrências (situações que ocorreram em sala de aula);planos de ensino (disponibilização dos planos de ensino on line); calendário escolar (disponível on line com cronograma de todas as atividades e eventos durante o período letivo);horários de aula (disponível com horários de aula e outras atividades) ;dados sobre o professor (disponibilização do professor, área de atuação, titulação e endereço eletrônico para contato); e consulta do acervo bibliográfico e reserva com prazo de 24h para retirada.

O sistema abrange também os professores, que tem a sua disposição os seguintes serviços: Planejamento de aulas; Chamada online, direto do sistema; Notas e faltas pelo sistema; Registro de ocorrências; Área de disponibilização de material; Carômetro; Vida acadêmica do aluno no semestre corrente em relações as notas de outras disciplinas; Fórum de discussão; Envio de mensagens por e-mail.

5. IMPLEMENTAÇÃO DA FACULDADE E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

5.1 Programa de abertura de cursos de Graduação

5.1.1 Cursos Presenciais

A Faculdade Calafiori enfatiza o processo de transformação do ser, busca na relação aprendizado e prática a base da formação e da capacitação profissional. Portanto, propõe o seguinte plano de novos cursos de graduação presencial a serem implantados ao longo do período de vigência do PDI:

TABELA II - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo).

| Nome do curso (modalidade) | Nº de vagas anuais ofertadas | Turno(s) | Local | Ano previsto para a solicitação |
|-------------------------------------|------------------------------|------------------|---------------------|---------------------------------|
| Educação Física (Bacharel) | 100 | Noturno | FACULDADE CALAFIORI | 2020 |
| Odontologia* | 80 | Diurno/Noturno | FACULDADE CALAFIORI | 2019 |
| Bacharel Medicina Veterinária* | 80 | Diurno/Noturno | FACULDADE CALAFIORI | 2015 |
| Bacharel em Agronomia | 80 | Matutino/Noturno | FACULDADE CALAFIORI | 2015 |
| Bacharel em Arquitetura e Urbanismo | 80 | Noturno | FACULDADE CALAFIORI | 2015 |
| Psicologia | 80 | Noturno | FACULDADE CALAFIORI | 2015 |

*curso em processo de autorização

Os cursos indicados na TABELA II foram resultados de pesquisas realizadas informalmente com entidades educacionais, comerciais, industriais e órgãos de representação da comunidade local e regional, de estudantes e de profissionais. Os

referidos cursos são justificados pelo cenário promissor identificado na inserção regional, que abrange os três setores da economia, o crescimento da agricultura, a expansão da indústria e conseqüentemente um maior atendimento do setor de serviços. Diante do exposto observamos que os cursos propostos vão de encontro com nossas diretrizes norteadoras de desenvolvimento da instituição que irá contribuir concomitantemente para o crescimento e desenvolvimento da economia e da comunidade local.

Os cursos referenciados não terão aumento de vagas até a vigência do PDI atual, tal estratégia dar-se-á com o objetivo de garantir base sólida na formação, qualidade e reconhecimento do curso antes de pensar na possibilidade de expandi-los.

5.2 Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu)

Para proporcionar esta completa formação, os cursos de pós-graduação e extensão, vão de encontro com as expectativas de complementação de estudos dos egressos da Faculdade Calafiori e também proporciona a complementação em outras áreas de interesses, atendendo anseios de profissionais das áreas afins e da comunidade local.

TABELA IV - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato Sensu).

A) Cursos já oferecidos na IES:

| Nome do curso | Nº de vagas ofertadas por turma | Turno(s) de Funcionamento | Local de Funcionamento |
|---|---------------------------------|---------------------------|------------------------|
| Atividade Física Promoção da Saúde | 50 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori |
| Psicopedagogia Clínica e Institucional | 50 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori |
| Pedagogia Empresarial | 50 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori |
| Gestão Escolar | 50 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori |

B) Novos Cursos a serem oferecidos:

| Nome do curso | Nº de vagas ofertadas por turma | Turno(s) de Funcionamento | Local de Funcionamento | Ano previsto para a solicitação |
|---|--|----------------------------------|-------------------------------|--|
| MBA Gestão da Produção, logística e Supply-Chain | 60 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| MBA Gestão de Finanças e Controladoria | 60 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| MBA Gestão de Marketing | 60 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| MBA Gestão de Pessoas (RH) – A Inteligência Empresarial | 60 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| MBA Gestão Empresarial e de Negócios | 60 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| Biomecânica, Avaliação Física e Treinamento | 60 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| Fisiologia do Exercício – Prescrição do Treinamento | 60 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| Psicomotricidade | 60 | Diurno / Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| Educação Especial e Inclusiva | 40 | Diurno/Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| Educação Especial e Inclusiva: Transtorno do Espectro Autista - TEA | 40 | Diurno/Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |
| Fruticultura no semi-árido | 20 | Diurno/Noturno | Faculdade Calafiori | 2019/2020 |

E outras correlacionadas às áreas dos cursos oferecidos na IES, conforme desenvolvimento e expansão dos mesmos.

TABELA V - Programação de abertura de cursos de Extensão

| Nome do curso | Nº de alunos/turma | Turno(s) de Funcionamento | Local de Funcionamento | Ano previsto para implantação |
|--|--------------------|---------------------------|------------------------|-------------------------------|
| Curso de Inclusão Educacional | 40 | Diurno | Faculdade Calafiori | 2019 à 2021 |
| Curso de Libras | 40 | Diurno | Faculdade Calafiori | 2019 à 2021 |
| Dança | 40 | Diurno | Faculdade Calafiori | 2019 à 2021 |
| Oficina Pedagógica | 40 | Diurno | Faculdade Calafiori | 2019 à 2021 |
| Letramento Literário e Literatura infantil: contos de fadas, roda de leitura e prática docente | 30 | Diurno | Faculdade Calafiori | 2019 à 2021 |
| Elaboração de Projeto de Arborização Urbana | 20 | Diurno | Faculdade Calafiori | 2019 à 2021 |
| Capacitação em Nematologia Agrícola e Manejo Integrado de Fitonematoides | 20 | Diurno | Faculdade Calafiori | 2019 à 2021 |
| Capacitação em Produção e Utilização de Plantas Hortícolas | 20 | Diurno | Faculdade Calafiori | 2019 à 2021 |

Os cursos de extensão estão sendo desenvolvidos ao longo da expansão dos cursos, a fim de proporcionar atualização e capacitações para toda a comunidade, melhorando suas áreas de atuação e beneficiando seu padrão de vida, além de trazer experiências pedagógicas para os cursos, abrangendo projeto, aluno, faculdade e comunidade.

O aumento de vaga está previsto de acordo com a evolução da aceitação do público de interesse em participar cada vez mais das atividades de extensão, portanto a quantidade de vagas ofertadas permanece até a vigência do PDI.

5.3 Programação de programas de Pesquisa

A pesquisa é realizada de diversas formas, prioritariamente está intrínseca nos conteúdos curriculares das disciplinas, nos trabalhos extracurriculares e em atividades complementares. Mesmo assim é visível a constante busca pela pesquisa nos trabalhos de conclusão de curso, promovido ao final de cada curso com orientação de levantamento de dados e elaboração feita durante as aulas de Trabalho de Conclusão de Curso e Seminários que o aluno recebe em seu último ano nos cursos de graduação, além da orientação de professor especializado na área da linha de pesquisa. Para os cursos de pós-graduação o aluno além de participar de disciplina de Metodologia da Pesquisa ainda conta 40h de orientação de professores especializados nas áreas para auxiliar na construção seu trabalho de conclusão de curso que pode ser desenvolvido na forma de monografia ou na forma de artigo científico atendendo o regimento próprio.

A Faculdade Calafiori, através de suas coordenadorias e juntamente com seus orientadores iniciou-se a partir de 2008 um trabalho de pesquisa embasado em 3 fases: I- Apresentação do Pré-Projeto de TCC; II- Desenvolvimento do Projeto de TCC; e III- Apresentação do projeto de TCC para Banca Examinadora.

- I- Apresentação do Pré-Projeto de TCC: nesta etapa inicia-se a pesquisa para elaboração do pré-projeto com orientação do professor responsável pela disciplina de TCC ou Seminários e posteriormente apresentação do mesmo;
- II- Desenvolvimento do Projeto de TCC: Sob acompanhamento do professor da disciplina e concomitantemente do orientador responsável pela linha de pesquisa, o aluno desenvolve seu projeto de pesquisa até apresentar na secretaria em data estipulada o trabalho completo com o aval do orientador especialista em três cópias.
- III- Apresentação do projeto de TCC para Banca Examinadora: a coordenação de cada curso é responsável pela montagem das bancas examinadoras, para avaliação e arguição dos trabalhos apresentados. O orientador especialista é o presidente nato de cada banca responsável pelos trabalhos norteadores de apresentação e instrução dos procedimentos de avaliação, sendo que o aluno tem um tempo de 20 a 30 minutos para exposição de seu projeto.

Para garantir as ações promocionais e incentivadoras de pesquisa, o próprio regimento interno da Faculdade Calafiori prevê uma preocupação com incentivo a pesquisa, em termos de organização e regulação da mesma por toda comunidade acadêmica, estimulando a pesquisa não só para os alunos, mas também para os docentes, que são os principais provedores de conhecimento. Neste sentido, foi aprovado o NIP: Núcleo Interno de Pesquisa da Faculdade Calafiori e a Revista Calafiori sendo esta um meio de divulgação de toda informação científica produzida pelo corpo discente e docente da IES.

Assim está disposto em nosso regimento:

Art. 120: O desenvolvimento da pesquisa, atividade inseparável da docência, será estimulado no âmbito do Instituto, particularmente através das seguintes medidas:

I – incentivo à qualificação crescente dos professores, na forma de ajuda de custos, abono de faltas, a critério da Direção e Mantenedora; II – suporte técnico e institucional para obtenção de financiamento das instituições de amparo à pesquisa;

III – intercâmbio com outras instituições científicas, culturais e artísticas, estimulando o desenvolvimento de projetos em comum; IV – divulgação da produção científica, cultural e artística, mediante relatórios, publicações regulares, promoção de eventos;

V – apoio à participação de pesquisadores em congressos e reuniões similares, na forma de abono de faltas, ajuda de custo, após apreciação e decisão da Direção da Faculdade Calafiori e de sua Mantenedora; VI – difusão de programas de iniciação científica, cultural e artística.

Art. 121: A faculdade privilegiará temas de pesquisa diretamente relacionados às necessidades suas, às da comunidade em que se insere e às necessidades da sociedade brasileira.

Parágrafo único: O funcionário contemplado com o que dispõe os itens I e V do artigo 119 obriga-se a mencionar a Faculdade em seus trabalhos e comunicações científicas.

6. CORPO DOCENTE

6.1 Cronograma de Expansão do Corpo Docente e Técnico-Administrativo

6.1.1 Cronograma de expansão do corpo docente:

Até o ano de 2017, pelo menos 60% de todo o corpo docente da Faculdade Calafiori possuía habilitação *stricto sensu*. O programa de expansão prevê que até 2021 mais de 90% de todo o corpo docente tenha titulação de Mestre e/ou doutor.

6.1.2 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

Para o corpo técnico administrativo, até 2017, 60% possuía graduação. A proposta é de que até 2021, 100% tenha no mínimo, graduação.

Entende-se que o corpo docente é o pilar estratégico de toda faculdade de ensino e deve ser tratado com importância prioritária para a formação correta do quadro docente, observando não apenas titulação, mas experiências, competências. Habilidades e principalmente comprometimento com a educação.

O regimento escolar entende que:

Art. 127: O corpo docente da Faculdade compreende os professores em efetivo exercício do magistério conforme Plano de Carreira Docente e legislação específica.

Art 128: Entende-se por atividade de magistério superior:

- o exercício do ensino, da pesquisa e extensão;
- as que estendem à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa;
- as inerentes ao exercício, pelo docente, de direção de assessoramento, coordenação e assistência na própria Faculdade, além de outras previstas na legislação vigente.

6.1.3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo da Calafiori, garantirá a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais; sejam eles em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional ou qualificação acadêmica na graduação ou em programas de pós-graduação, através de práticas consolidadas e institucionalizadas.

6.2 Requisitos de titulação

O quadro de corpo docente da Faculdade Calafiori é contemplado com profissionais especialistas em suas áreas de atuação, resguardando, sua experiência profissional acadêmica e não acadêmica, sendo composto por ao menos 60% de mestres e doutores.

O Plano de Carreira, em sua última alteração, prevê contratação de docentes com titulação mínima de pelo menos especialista (lato sensu), dando preferência para docentes com titulações de níveis superiores (stricto sensu) Mestrado e Doutorado afim de garantir um quadro docente que atenda as exigências do MEC e do mercado.

O quadro abaixo discrimina os requisitos de titulação e as categorias de cada uma:

| Titulação Docente | Categoria |
|--------------------------|----------------------|
| Título de Especialização | Professor Assistente |
| Título de Mestre | Professor Adjunto |
| Título de Doutor | Professor Titular |

Outros requisitos que complementarão a formação do docente estão discriminados no Plano de Carreira Docente.

6.3 Os critérios de seleção e contratação

A contratação dos cargos de magistério da Faculdade será feita por processo seletivo, observada a titulação exigida por Lei, experiências docentes acadêmicas e outras que a Administração Geral da Faculdade julgar conveniente.

A qualificação básica e indispensável do docente proposto à admissão, deve ser demonstrada pela posse de diploma de pós-graduação, registrado devidamente e que tenha cursado matéria ou disciplina idêntica ou afim à que vai lecionar, e pelo menos, no mesmo nível de complexidade.

A condição mínima para a indicação de Professor responsável é a comprovação, mencionada no artigo anterior, observando-se também o atendimento às seguintes condições:

- I – aproveitamento em disciplinas preponderantemente de áreas de concentração de curso de Mestrado ou Doutorado ministrado em instituição devidamente credenciada, do país ou do exterior, em Educação, ou em campos afins;
- II – certificado de conclusão em Cursos de Aperfeiçoamento ou Especialização, organizados para a qualificação de docentes, em nível de pós-graduação “lato-sensu”;
- III – exercício efetivo de atividade docente de nível superior, devidamente comprovada, na área do curso, ou em curso afim;
- IV – trabalhos publicados na área da educação.

A exigência de qualificação é considerada como automaticamente atendida no caso de possuir o indicado grau de Mestre ou de Doutor, obtido em curso com área de concentração na matéria ou disciplina para qual foi indicado, ou o título de Livre-Docente, na área específica.

É condição essencial para a contratação do professor a disponibilidade de horários para o atendimento às obrigações regimentais e atendimento às necessidades do Instituto. Os docentes são admitidos após processos seletivos, organizados segundo normas fixadas pela Entidade Mantenedora.

A Faculdade pode servir-se de docente, mediante aprovação do órgão legal competente para, como visitante, ministrar ensino em disciplinas de sua notória

especialidade, observadas as condições de sua titulação, na forma do Regimento e por tempo determinado. O convite a Professor visitante deve partir do professor responsável da disciplina a ser aprovado pelo Colegiado do respectivo curso. A atuação do Professor visitante pode desenvolver a programação da disciplina, ou desenvolver tópicos especiais.

6.4 Políticas de capacitação docente, plano de carreira e regime de trabalho

As políticas são expressas no plano de carreira, que busca promover a atualização dos docentes de todas as formas apoiando em projetos de pesquisa, colaborando com ajuda de custo para viagens, auxiliando com espaço físico entre outros.

Além dos itens mencionados, a Faculdade Calafiori pretende aumentar a quantidade de professores com titulações *stricto sensu* para isso está sempre incentivando o ingresso dos professores em programas de mestrado e doutorado.

Assim sendo, a política de capacitação docente e formação continuada garantirá a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, bem como em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas.

A política de desenvolvimento de recursos humanos na Faculdade Calafiori, tem como estratégia básica, a implantação dos planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários, com o objetivo de melhorar o processo de seleção, admissão, treinamento e progressão do pessoal docente, oferecendo oportunidades de aumentar, enriquecer e diversificar a vida acadêmica dentro da Faculdade.

O Plano de Capacitação prevê as seguintes estratégias para o aperfeiçoamento de professores:

- Reserva de recursos orçamentários próprios para o financiamento dos programas de capacitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos;
- Inclusão em programas externos e oferta interna de mestrado, para qualificar docentes para as áreas carentes dos cursos de graduação;
- Inclusão de professores em programas externos de doutorado para formar pessoal qualificado para consolidação da pesquisa institucional;

- Oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento para graduados;
- Participação de professores em congressos, seminários e outros eventos destinados à atualização cultural, científica e profissional.

O Plano de Carreira e Remuneração da Faculdade Calafiori, adota uma política de administração para o pessoal docente e técnico-administrativo, baseada nos mesmos princípios que integram seu Projeto Institucional: a busca permanente de melhores padrões de qualidade e produtividade de seus recursos humanos, ao mesmo tempo em que promove condições para o seu crescimento, reconhecimento e satisfação pessoal.

Para tanto, estabeleceu como premissas básicas:

- Manter padrões de recrutamento e remuneração condigna;
- Promover a integração de seu pessoal ao seu projeto institucional;
- Criar incentivos para garantir a permanência do pessoal docente e técnico-administrativo;
- Buscar a atualização sistemática do seu pessoal para o aprimoramento da qualidade e da eficiência.

6.5 Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente:

O quadro de corpo docente da Faculdade Calafiori é contemplado com profissionais especialistas em suas áreas de atuação, resguardando, sua experiência profissional acadêmica e não acadêmica.

O Plano de Carreira, em sua última alteração, prevê contratação de docentes com titulação mínima de pelo menos especialista (*lato sensu*), dando preferência para docentes com titulações de níveis superiores (*stricto sensu*) Mestrado e Doutorado afim de garantir um quadro docente que atenda as exigências do MEC e do mercado.

Abaixo segue os requisitos de titulação e as categorias de cada uma:

- Título de Especialização = Professor Assistente;
- Título de Mestre = Professor Adjunto;
- Título de Doutor = Professor Titular

Além das titulações são exigidos experiência profissional docente e não docente, privilegiando o equilíbrio de aderência entre formação, experiência acadêmica e experiência não acadêmica.

6.6 Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual de professores

O Regime de Trabalho da Calafiori determina que os Professores atuarão em regime de tempo: Integral (40h); Parcial (20h); e Horista (2h).

A substituição de professores ocorre em dois casos, sendo o primeiro um caso eventual ocorridos por motivos imprevistos que impossibilitou o professor de estar presente e o segundo representa um afastamento eventual, porém abrange um período mais longo demandando das coordenadorias uma ação estratégica de forma a não prejudicar o andamento da disciplina, seu conteúdo, sua metodologia de ensino aprendizagem e sua avaliação.

- Substituição Eventual: quando o professor por motivos profissionais ou pessoais encontra-se em impossibilidade de estar presente em sua data de aula, as coordenadorias realizam um trabalho de substituição de aula por um professor que esteja disponível para substituir no dia, desde que este professor seja docente do mesmo curso e período. Após a substituição é feito um levantamento pela coordenação do curso para verificar se há necessidade de reposição de aula em função do conteúdo e da metodologia de ensino-aprendizagem.
- Afastamento: quando o professor solicita afastamento para complementação de estudos ou por outros motivos as Coordenadorias remanejам, caso possível, as aulas para professores da casa até que o professor titular tenha possibilidade de reassumir suas aulas.

7. ORGÃO DE APOIO PEDAGÓGICO

7.1 Processos de gestão institucional

A estrutura geral da Faculdade Calafiori é composta pelo Diretor que é o centro da gestão institucional e administrativa que tem a função de manter um canal de comunicação entre a mantenedora e a mantida traçando diretrizes, objetivos e metas a serem cumpridas a fim de garantir o perfeito desenvolvimento da instituição educacional, alinhando a estratégia empresarial (acadêmica) com a missão organizacional. E para garantir toda essa sinergia, as coordenações de cursos trabalham de forma integrada com as decisões das instâncias superiores, contribuindo com melhorias e apoiando o aprimoramento contínuo.

Portanto, os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados, bem como a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada. Dessa forma, regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada.

7.2 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

A Faculdade Calafiori reformulou a sua estrutura para melhor atender as novas diretrizes, conforme arts.20 e sgs. do Regimento Interno, a saber:

- Direção - Conselho Superior
- Direção - Conselho de Ensino e Pesquisa
- Coordenação de Curso - Colegiado de Curso

Os serviços administrativos são exercidos pelos seguintes órgãos:

- Secretaria
- Administrativo-Financeiro;

- Biblioteca;
- Serviços Gerais

Instâncias de decisão acadêmicas: em ordem de hierarquia:

- Diretor
- Coordenador de Curso.

Instâncias de decisões Administrativas: em ordem de hierarquia.

- Gerente Administrativo-Financeiro
- Diretor.

De acordo com a estrutura organizacional e com nossa política de gestão, a Faculdade Calafiori mantém uma comunicação unilateral em sua tomada de decisão, a fim de garantir os três lados do pilar da administração escola: a organização, a educação e a comunidade. Suas decisões são tomadas em conselhos e colegiados com a participação de todas as áreas da instituição.

7.3 Da direção

A Diretoria da Faculdade Calafiori, exercida pelo Diretor, é órgão executivo que coordena, fiscaliza e superintende as atividades da Faculdade.

O Diretor da Faculdade Calafiori é designado pela Entidade Mantenedora, dentre pessoas qualificadas para a função.

O mandato de Diretor é de 03 (três) anos, podendo haver recondução pela Entidade Mantenedora por períodos consecutivos; Durante o período de sua gestão, a juízo de sua mantenedora, o Diretor poderá ser dispensado do exercício de sua função, sem prejuízo de quaisquer direitos e vantagens; A substituição do Diretor, em suas faltas e/ou impedimentos temporários, será feita por indicação do Diretor.

7.4 Da coordenação de cursos

A Coordenação Pedagógica de Cursos é composta pelos Coordenadores de cada curso, com assistência. O Coordenador de Curso é escolhido pelo Coordenador Geral, com anuência do Diretor entre os professores da faculdade.

7.5 Do Diretor administrativo-financeiro

O departamento Administrativo-Financeiro, órgão de apoio com objetivo de auxiliar nas negociações, bolsas de estudos e financiamentos e contratos, bem como responsável pela gestão dos recursos materiais e patrimoniais da instituição.

7.6 Dos Órgãos Colegiados: competências e composições

Os órgãos de apoio pedagógico conhecidos como órgãos colegiados são esferas que constituem a estrutura acadêmica auxiliando na organização e gestão dos elementos educacionais, sua composição homogênea tem a finalidade de garantir a participação democrática de toda comunidade acadêmica.

7.7 Conselho Superior

De acordo com o Regimento Interno proposto o Conselho Superior de caráter consultivo é o órgão maior da instituição, competente para conhecer os recursos, independentemente do recorrente, professor, aluno e assuntos sobre ensino e pesquisa nos termos do Regimento. Será constituído conforme segue:

- i. pelo Diretor, que o presidirá;
- ii. pelos Coordenadores de Cursos;
- iii. por um representante, de cada curso, do corpo docente, indicado pelo Colegiado de cada curso;
- iv. por um representante do corpo discente;
- v. por um representante da comunidade; e

vi. por 1 (um) representante da mantenedora.

Observações:

- a) Os membros referidos no item III terão mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos por igual período.
- b) Os membros referidos no item VII terão mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por igual período.

O Conselho Superior reunir-se-á ordinariamente:

- antes do início de cada ano letivo, para conhecer o calendário escolar e os programas das disciplinas e práticas educativas.

O Conselho Superior reunir-se-á extraordinariamente:

- por solicitação justificada do Colegiado de Ensino e Pesquisa;
- por convocação do Diretor da instituição; e
- por solicitação justificada de 1/3 (um terço) de seus membros.

As reuniões do Conselho Superior serão convocadas com antecedência mínima de 05 (cinco) dias, já determinados os assuntos da ordem do dia, sendo as atas lavradas pelo Secretário da faculdade. As decisões serão tomadas com a presença da maioria absoluta de seus membros, sendo que o Diretor terá voto de qualidade.

7.8 Conselho de Ensino e Pesquisa

O Conselho de Ensino e Pesquisa é o órgão técnico de natureza didático-pedagógico e responsável pela supervisão do ensino e de pesquisa na faculdade cujas decisões devem ser encaminhadas e aprovadas pelo Conselho Superior.

O Conselho de Ensino e Pesquisa será constituído:

- I- Pelo Diretor, que o presidirá;
- II- pelos Coordenadores de Cursos;
- III- por um representante do corpo docente; e
- IV- por um representante do corpo discente.

Na ausência do Diretor, a reunião será convocada e presidida pelos Coordenadores. O Conselho de Ensino e Pesquisa se reunirá ordinariamente uma vez por semestre letivo e extraordinariamente sempre que convocado pelo Diretor ou por 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões, quando não previstas no calendário escolar, serão convocadas por seu Presidente ou por 1/3 (um terço) de seus membros, por escrito, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

O Colegiado de Ensino e Pesquisa reunir-se-á com um mínimo da metade mais um de seus componentes em primeira convocação e com qualquer número em seguida, estabelecido o prazo de 01 (uma) hora entre as convocações, sendo as decisões tomadas por maioria absoluta de votos em primeira e maioria simples em segunda convocação, salvo do Diretor que tem voto de qualidade.

As reuniões do Conselho de Ensino e Pesquisa serão secretariadas pelo Secretário da instituição, que lavrará ata circunstanciada das sessões.

7.9 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é a menor fração de estrutura da faculdade para todos os efeitos da organização administrativa e didático-científica. O Coordenador de Curso será escolhido pelo Coordenador Geral com a anuência do Diretor, entre os professores da faculdade.

Os Colegiados de Curso serão constituídos por docentes de cada curso autorizado e pelo coordenador do curso, que o presidirá.

De cada Colegiado de Curso, farão parte representantes discentes na proporção de 1 (um) dos alunos regularmente matriculado e frequente em qualquer série, exceção feita às duas últimas, ao curso relacionado. Cada Colegiado de Curso reunir-se-á obrigatoriamente, em data precedente ao início de cada período letivo, e, a seguir, quantas vezes forem necessárias, por convocação de seu presidente.

As decisões da Coordenação serão tomadas pelo voto da maioria absoluta de seus membros, cabendo também ao Coordenador de Curso o voto de qualidade.

Nas reuniões, serão lavradas atas, assinadas pelo Coordenador de Curso, professores e demais presentes, nas quais serão sumariadas as conclusões havidas e delas uma cópia será encaminhada ao Diretor.

O Diretor deverá ter prévio conhecimento das reuniões de Colegiado de Curso, sendolhe facultada a participação nos trabalhos, sem direito, porém, a voto.

7.10 Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

Para garantir uma gestão democrática e participativa nos assuntos acadêmicos, a Faculdade Calafiori sempre apoiou a criação de órgão próprio dos estudos, a fim de facilitar a comunicação e o relacionamento entre faculdade e os discentes. Com essa filosofia de participação democrática o D.A. - Diretório Acadêmico também designado pela expressão, é uma associação, sem fins lucrativos, sem vinculação político partidária, independente e livre de outra pessoa, física, jurídica, civil, militar, religiosa, fundacional ou qualquer outra que seja a sua constituição, forma e regime jurídico, que terá duração por tempo indeterminado, com abrangência em todo o território nacional, com representantes de todos os cursos e turmas da faculdade, garantindo a participação de todos e uma democracia igualitária.

A representatividade do Diretório Acadêmico é de fundamental importância nas decisões da faculdade, que através da coordenação geral e do Conselho de Ensino e Pesquisa proporciona canais direto de estreita comunicação, promovendo e oportunizando o Diretório a participar de todos os projetos, inclusive àqueles que proporcionam a prática educativa e o contato com a comunidade.

O Diretório tem vários objetivos, dentre eles podemos destacar sua representação estudantil como canal de comunicação entre faculdade e alunos, porém a principal finalidade do Diretório Acadêmico é:

- Representar os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação mantidos por Márcio Calafiori Resende Eirelli - EPP.,
- Lutar pela elevação do nível de ensino e aperfeiçoamento da formação em grau superior, dando incentivo ao desenvolvimento cultural e científico aos alunos;
- Representar e difundir os interesses e direitos do corpo discente, no limite de suas atribuições;

- Contribuir para o aprimoramento e defesa dos princípios democráticos e justiça sociais, contidas na Constituição Federal do Brasil,
- Manter contato com entidades congêneres, nacionais e internacionais, com fins de extensão acadêmica e pesquisas científicas do corpo discente;
- Promover a aproximação e a solidariedade entre os corpos discentes, docentes e corpo administrativo da Faculdade Calafiori;
- Promover as festividades e acolhimento entre calouros e veteranos, proibindo as manifestações atentatórias à moral e à ordem pública, assim como as que assumam caráter de violência contra nossos colegas;
- Contribuir para o êxito das solenidades de formaturas; não devendo a contribuição ser financeira da forma de subsídio direto, mas sim como patrocínio de eventos que angariem recursos para os formandos;
- Manter serviços de assistência aos estudantes carentes de recursos financeiros; e Publicar suas atividades.

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Avaliação institucional

A avaliação de desempenho é uma forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da faculdade, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. A utilização eficiente, ética e relevante dos recursos humanos e materiais da faculdade, traduzida em compromissos científicos e sociais, assegura a qualidade e a importância dos seus produtos e a sua legitimação junto à sociedade.

A partir desse objetivo geral da avaliação institucional é possível destacar os seguintes objetivos específicos:

- Impulsionar um processo criativo de autocrítica da faculdade, como evidência da vontade política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- Conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, na faculdade, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- (re)-estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações da Faculdade Calafiori, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;
- Repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma instituição mais consentânea com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade brasileira;
- Estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da pesquisa e da extensão e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes.

Sendo assim, a Avaliação Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstrando a implementação de ações efetivas na gestão da IES, e evidenciando a evolução institucional.

8.2 Processo de Autoavaliação Institucional

8.2.1 Processo de Autoavaliação Institucional

A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), que é um sistema completo, abrangente e consistente; que contempla 10 dimensões específicas de procedimentos/processos, metodologias, formulários e etapas (coleta e tabulação de dados), relatório geral, divulgação e as formas de utilização dos resultados.

Dessa forma, a autoavaliação institucional terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação. Isso será feito através de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando-se as diferentes dimensões institucionais. Seguindo as informações contidas na norma técnica nº 08 CGACGIES/DAES/INEP a autoavaliação passou a ser organizado da seguinte forma:

EIXO I

DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação;

EIXO II

DIMENSÃO 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI*);

DIMENSÃO 3: A responsabilidade social da instituição;

EIXO III

DIMENSÃO 2: A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão,

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes;

EIXO IV

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo,

DIMENSÃO 6: A Organização e Gestão

DIMENSÃO 10: Sustentabilidade financeira;

EIXO V

DIMENSÃO 7: Infraestrutura física.

Todos esses itens serão amplamente discutidos nesse PDI e devidamente implantados na IES, tendo em vista que se trata de um norteador para atuação em educação superior.

A autoavaliação institucional é um dos instrumentos utilizados para avaliação do Ensino Superior e faz parte de uma nova visão de cultura avaliativa, sendo considerada como um processo em construção, e alguns aspectos devem ser ressaltados.

Dessa estrutura nacional nasce a Comissão Própria de Avaliação (CPA) como parte integrante do sistema nacional de avaliação, com atribuições e responsabilidades previstas na lei, que deverá funcionar de forma permanente para que o processo avaliativo seja continuamente aperfeiçoado.

Cada CPA deve executar as suas atividades de forma autônoma, mas com a participação de todos os segmentos das comunidades universitárias e externas sendo responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo **INEP**.

O processo de autoavaliação institucional da IES visa atender às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, sendo que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam seus resultados.

O papel crucial da **CPA** na elaboração e desenvolvimento de uma proposta de autoavaliação, em consonância com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da instituição é sua atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior e tem por princípio e finalidade contribuir para a melhoria contínua da instituição em todos os seus aspectos.

8.3 Metodologia (dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação).

A avaliação Institucional passa pelas seguintes etapas:

- Sensibilização;
- Participação da comunidade acadêmica no aprimoramento dos instrumentos de avaliação Institucional;
- Diagnóstico, via questionário estruturado pela CPA;
- Tabulação dos dados;
- Análise dos dados pela CPA e Coordenações de Cursos ▪Elaboração de novos planos de ação.

O processo de autoavaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional, como é um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES.

De acordo com as Orientações Gerais para Avaliação Institucional, a CPA se reuniu para elaboração dos instrumentos que serão à base dos dados para (re) orientação do trabalho da Instituição.

Os membros da CPA se dividem e analisamos blocos de perguntas afins e reelaboram o instrumento de avaliação, através da socialização das perguntas. O processo de avaliação envolve o maior número de pessoas que fazem parte da comunidade da acadêmica da IES.

É divulgado, antecipadamente, o link para que cada grupo de participantes possa acessar e responder do local que preferirem; os participantes que não conseguirem realizá-lo fora da IES têm a oportunidade de responder aos questionamentos da autoavaliação no laboratório de informática.

Estes questionários são aplicados pela coordenação da CPA em parceria com a Direção Acadêmica, representante do Técnico Administrativo e, coordenações de curso e membros da CPA. De posse dos resultados tabulados pelo sistema, a CPA encaminha à Direção Acadêmica, Mantenedora, Coordenações de cursos, técnico Administrativo e Comunidade Acadêmica.

Diante dos resultados apresentados, a CPA realizou as seguintes ações:

- Análise e interpretação dos dados;
- Elaboração de relatório para uso interno e elaboração de seminários para divulgação dos resultados;
- Encaminhamento dos relatórios à Direção e Coordenação Geral e Coordenações de Curso;
- Divulgação dos resultados através da análise das fragilidades e das potencialidades para os corpos docente, discente e administrativo;
- Discussão dos resultados com toda a comunidade acadêmica;
- Elaboração do plano de melhorias pelos coordenadores de cada curso.

A CPA se reúne periodicamente para avaliar criticamente os resultados da autoavaliação, formulando assim diagnósticos. Estes diagnósticos são discutidos pela CPA geram um conjunto de sugestões que são encaminhadas aos interessados. Cada sugestão é direcionada ao setor de interesse para análise. As ações definidas por cada um destes setores são incluídas no relatório final.

Por conseguinte, os relatórios de autoavaliação serão postados a cada ano do triênio, possuindo clara relação entre si, impactando no processo de gestão da instituição e promovendo mudanças inovadoras.

8.4 Formas de participação da comunidade acadêmica

8.4.1 Da CPA (Comissão Própria de Avaliação)

As Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), estão previstas no art. 11 da Lei no 10.861/2004, e devem ser constituídas no âmbito de cada instituição de educação superior. A CPA da Calafiori terá como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA atuará com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior, e suas atribuições serão objeto

de regulamentação própria. Para isso, será necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), por ser órgão avaliativo, cujo cunho é promover a melhoria contínua da instituição, com bases em todas as áreas e procedimentos existenciais, deve ter uma composição diversificada abrangendo todas as visões diferenciadas possíveis com o objetivo de mensurar uma avaliação transparente e fidedigna à conduta de uma Instituição de Ensino Superior. Para atender essa política que visa à participação democrática, a composição da CPA – Comissão Própria de Avaliação, é constituída pelas seguintes representatividades, conforme segue abaixo:

- Coordenadora da CPA;
- Representante do corpo discente de cada curso de graduação;
- Representante do corpo docente da Faculdade Calafiori;
- Representante do corpo Técnico-Administrativo
- Representante da Sociedade Civil.

Os membros participantes são nomeado através de Portaria institucional e dessa maneira, o processo de autoavaliação ocorrerá com a participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, abrangendo instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

8.5 Formas de utilização dos resultados das avaliações

Em conformidade com a Lei nº 10.861, em seu artigo 3º, a CPA empenha-se em considerar as diferentes dimensões institucionais, dentre as quais figuraram obrigatoriamente as seguintes dimensões:

- a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;

- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
- a responsabilidade social da instituição;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- organização e gestão da Instituição;
- Infraestrutura física;
- Planejamento e avaliação;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira.

Todo o trabalho de investigação da CPA está pautado na busca da construção da identidade da autonomia e da liberdade. Este tipo de educação constrói, de forma cooperativa e solidária, uma síntese dos saberes produzidos pela humanidade, ao longo de sua história e de sua geografia, e dos saberes locais. Tal busca é uma das condições para o indivíduo acessar o conhecimento necessário ao exercício da cidadania em dimensão mundial.

Qualquer prática avaliativa é diagnóstica, ocorra em que momento for da ação, no sentido de que toda prática avaliativa tem dois pontos básicos: investigar sobre o desempenho de alguma coisa, projeto, instituição ou pessoa (o que está ocorrendo e as razões pela qual o que está ocorrendo), atribuindo-lhe uma qualidade, e, em segundo lugar, proceder a uma intervenção, tendo em vista o redirecionamento da ação, instituição ou pessoa (se necessário) e, conseqüentemente, a obtenção dos resultados colimados.

Se efetivamente construirmos os resultados, ao longo de nossa ação, eles sempre serão satisfatórios, na medida em que foram construídos. Assim sendo, os resultados finais a que chegamos pela nossa ação serão os "somativos" e, conseqüentemente, base para uma nova ação. Logo, os resultados divulgados, referentes à autoavaliação

institucional e às avaliações externas, objetivam ser analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

8.6 Relatórios de autoavaliação

Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), e possuem clara relação entre si. Dessa maneira, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras.

9. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

A orientação geral do ensino realiza-se através da Direção, Coordenação Geral, Coordenação de Curso e seus Colegiados. A orientação didática refletirá na sua organização:

- As diretrizes delineadoras do perfil profissional de seus cursos;
- As competências e habilidades profissionais para o exercício do magistério das suas licenciaturas;
- Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- a) Competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- b) Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados;
- c) Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- d) Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento escolar;
- e) os eixos temáticos: articuladores dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional e da interação, comunicação e desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

A orientação didática e curricular terá como princípio integrador à relação teoria e prática, observando-se a compatibilidade entre competências e habilidades. A Orientação aos alunos, no plano pedagógico e de desenvolvimento curricular far-se-á através dos Professores, dos Colegiados de Cursos, através do Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Psicopedagógico ao Aluno (NAAP) e, no plano administrativo, através da Secretaria da Faculdade Calafiori. As demais orientações far-se-ão através de processos de informação e atendimento direto, pelos setores específicos.

Além do Conselho Superior presidido pelo Diretor e do Conselho de Ensino e Pesquisa presidido pelo coordenador geral onde em ambos os casos dos funcionários, coordenadores de cursos, professores e alunos de todos os cursos tem cadeira cativa para

suas devidas representações também existem colegiados em cada curso, sendo que o coordenador é seu presidente nato com participação da comunidade do curso.

As atribuições, direitos e deveres são dispostos no regimento interno da instituição. As coordenações atuam em regime de trabalho integral e parcial. Todos os coordenadores e professores são contratados com base na sua titulação, conhecimento, prática, experiência acadêmica e experiência não acadêmica, sempre mantendo aderência com curso e disciplina onde atuam.

Os núcleos específicos de atendimento ao aluno resumem-se nos seguintes setores:

1. **Corpo Docente** (orientações e acompanhamento):

- Trabalhos Acadêmicos;
- Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Projetos Pedagógicos;
- Orientação Didático-Pedagógica;
- Atividades de Pesquisa em geral.

2. **Coordenações** (orientações, acompanhamento e supervisão):

- Curso (orientação pedagógica, técnica, prática e da estrutura curricular, atividades complementares e monitorias acadêmicas)
- Estágio (orientação de prática e experiências profissionais).

3. **Direção** (atendimento a assuntos administrativos e acadêmicos).

Já a área de suporte e apoio ao aluno compreendem o que segue:

- ◆ **Secretaria** (solicitações, consultas, registros e informações gerais sobre ~~normas~~ procedimentos acadêmicos);
- ◆ **Administrativo-Financeiro** (orientação sobre bolsas de estudo, negociações e financiamentos);
- ◆ **Biblioteca** (consultas e dúvidas quanto ao acerto bibliográfico, apoio à pesquisa e a produção científico-acadêmica);
- ◆ **Núcleo de Informática** (apoio tecnológico à pesquisa e ao conhecimento);
- ◆ **Núcleo de Iniciação à Pesquisa** (apoio e aprovação de projetos de pesquisa); e

- ◆ **Serviços Gerais** (recursos audiovisuais, equipamentos e materiais pedagógicos para realização de atividades acadêmicas).

A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico. Assim, apresentará uma instância que permitirá o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promoverá outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

9.1 Programa de Nivelamento

Os ingressantes nos cursos de graduação da Faculdade Calafiori - CALAFIORI são de origem bastante heterogênea. A maioria dos alunos é oriunda da escola pública, apresenta grande interesse pela área, mas nem sempre têm os conhecimentos básicos necessários ao curso. O trabalho de nivelamento das turmas é uma das prioridades discutidas na reunião pedagógica no início e no final de cada semestre letivo. Cada professor, em particular, desenvolve atividades de aceleração para os discentes que necessitam de maior atenção. Em conjunto, os professores, que ministram as disciplinas oferecidas a cada turma trocam informações sobre sucessos no nivelamento e colaboram mutuamente para a consolidação de um padrão mais homogêneo em sala, oportunizando um nivelamento significativo para o bom desenvolvimento das aulas.

Quanto necessário, o Conselho de Ensino e Pesquisa, através dos Coordenadores de Curso e de seu colegiado identificam as necessidades de nivelamento para serem discutidas, elaboram e ofertam cursos extracurriculares na forma de extensão ou apenas atualização de conteúdo e conhecimento com o objetivo de enquadrar a turma em um patamar elevado de ensino-aprendizagem, criando assim um mecanismo mútuo de nivelamento, conhecimento e desenvolvimento dos estudos realizados em determinado período ou disciplina.

A faculdade aproveita os espaços de flexibilidade curricular entre disciplinas práticas, projetos pedagógicos e eventos para oferecerem aos alunos conteúdos de

extrema importância para sua área de atuação profissional, enriquecendo o currículo e desenvolvendo novas experiências e práticas que contribuam para sua formação.

Também é disponibilizado aos sábados um espaço para discussões, debates, palestras e pesquisas com o apoio de docentes do curso, permitindo contato frequente com os temas e áreas de estudos dos cursos ofertados pela Faculdade Calafiori.

9.2 Política de atendimento psicopedagógico

O Atendimento Psicopedagógico é realizado por profissionais formados nas áreas de Psicologia e Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e experiência em ensino superior através do Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Psicopedagógico (NAAP). Essa combinação de fatores garante ao profissional plena compreensão (competências e habilidades) para orientar e colaborar com os anseios de nosso alunado que em contato com a complexidade do ensino superior buscam construir um perfil de formação profissional.

A atuação da Psicopedagogia tem por objetivo intervir procurando reconhecer, tratar e prevenir as dificuldades de aprendizagem e outras dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Refere-se ao trabalho com os sujeitos em seus espaços de convivência e aprendizagem, ou seja, no contexto institucional em que estão inseridos. Durante todo o processo educativo, procura investir numa concepção de ensino-aprendizagem que fomente interações interpessoais; incentive os sujeitos da ação educativa a atuarem considerando integradamente as bagagens intelectuais e morais; estimule a postura transformadora de toda a comunidade educativa para, de fato, inovar a prática escolar; contextualizando-a entre outros.

A psicopedagogia também se faz presente, nas Instituições de Ensino Superior, sobretudo, em ações voltadas para os discentes, que apresentam dificuldades de aprendizagem manifestadas através de: reprovação, evasão, abandono ou solicitação de troca de cursos, dificuldade de sistematização de monografia, dentre outros.

A função do Atendimento Psicopedagógico no Ensino Superior é de prevenir e intervir nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos do acadêmico, oferecendo ao mesmo suporte, atuando sobre os múltiplos

fatores que possam estar interferindo, no seu desenvolvimento integral, nas questões ligadas à aprendizagem. Como também oferecer subsídios para que os docentes trabalhem com os acadêmicos em sala de aula, assumindo transformações necessárias, e buscando sempre soluções apropriadas às demandas emergentes.

Os trabalhos desenvolvidos na Faculdade Calafiori pela Psicopedagoga em parceria com as coordenações contemplam:

- Oferecer suporte aos docentes e acadêmicos, para que haja um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver competências dos acadêmicos que possam apresentar dificuldades de aprendizagem;
- Acompanhar o desempenho do acadêmico, a evasão escolar e índices de aproveitamento e trabalhar as causas;
- Compreender o discente como ele é, na riqueza do seu sentir, pensar e agir, com suas próprias características, lidando com o que este revela em todas as suas referências qualitativamente significativas.

9.3 Metodologia

O atendimento psicopedagógico compreende um atendimento, com duração em média de 50 minutos, previamente agendados dentro dos horários disponibilizados pelas coordenações dos cursos. Este acontece quer pela procura espontânea, quer pela indicação de professores ou colegas, ou, ainda, por iniciativa da própria. Apenas na modalidade individual, para análise da queixa. Caso o aluno se interesse ou haja necessidade outros atendimentos podem ser agendados.

O Atendimento Psicopedagógico é realizado por meio de entrevistas e aplicação de instrumentos formais, como também a conscientização do acadêmico de suas dificuldades e caso for imprescindível, o encaminhamento para outros profissionais como: psicólogos, médicos, oftalmologistas, entre outros.

Todo atendimento é registrado e neste consta, situações analisadas e soluções para os docentes acompanharem as diferentes maneiras do acadêmico lidar com a aprendizagem, suas condições e as implicações das atitudes do docente, estratégias para

o mesmo trabalhar em sala de aula, numa proposta teoricamente fundamentada, além do motivo de encaminhamentos para outros profissionais, assinatura (coordenador de curso), um breve parecer da Psicopedagoga e orientação para continuidade do atendimento, quando necessário.

9.4 Programa de política e apoio financeiro ao estudante

A Faculdade, consciente da sua realidade onde está inserida e ciente de sua missão educacional e responsabilidade social e principalmente com o desenvolvimento local, tem uma política clara de apoio ao estudante que já recebe incentivo e apoio financeiro em todas suas mensalidades. Dessa forma o estudante é beneficiado com 10% (dez por cento) de desconto em todas suas mensalidades cumprindo apenas suas datas de pagamento pré-determinadas pelos próprios alunos.

Além do apoio financeiro da própria instituição, os alunos dispõem de outros programas que pode auxiliá-lo para conquistar o sonho de ter uma formação superior, alguns programas são firmados através de convênios de parceria que financiam parcialmente ou totalmente os estudos, como Empresas Privadas, Órgãos Públicos e descentralizados, Sindicatos e outros, além de bolsas, monitorias e programas em parceria com a própria instituição e com o governo federal através do ProUni e Fies.

9.5 Programas, Bolsas e Monitoria.

A Instituição mantém alguns programas que contemplam a oferta de bolsas de trabalho (totais ou parciais) a alunos regulares da graduação, dessa forma a Faculdade Calafiori dispõe de alguns mecanismos de concessão de bolsas de estudo para os graduandos, dentre eles, pode-se destacar:

- Programa Universidade para Todos – PROUNI e FIES, através de um convênio com o Governo Federal, a Faculdade Calafiori disponibiliza bolsas onde a classificação e os critérios são definidos pelo próprio programa;
- Bolsa Funcionários, todo funcionário da Faculdade Calafiori tem direito a uma bolsa de estudo integral para a primeira graduação, extensiva aos seus filhos.

- Trabalho de Monitoria, o monitor é o aluno que se envolve com as atividades acadêmicas nas diversas áreas, por vezes auxiliando o professor no atendimento aos colegas, esclarecendo dúvidas, orientando a realização de atividades durante as aulas práticas, auxiliando em trabalhos de grupos, estudos dirigidos, etc. O trabalho de monitoria permite ao aluno um desenvolvimento diferenciado em relação aos demais: nos momentos em que auxilia as atividades, reordena e aprofunda seus conhecimentos teóricos e práticos. Além disso, tem a oportunidade de desenvolver atitudes de liderança, o que contribui de modo marcante para sua formação profissional.

A Faculdade Calafiori oferece Monitoria, para promover:

- A integração dos alunos de semestres mais avançados com as demais turmas;
 - A participação dos monitores nas atividades de desenvolvimento das disciplinas do curso e treinamento de técnicas didáticas;
 - A criação de mais um canal ensino-aprendizagem por meio de técnicas didáticas.
- Os requisitos para participar da monitoria são:
- Aprovação com bom desempenho na disciplina;
 - Disponibilidade de 10 horas mensais, cumpridas em plantões na Instituição e em atividades dadas pelo professor responsável;
 - Vontade de aprender e ensinar

Os benefícios são:

- Aprendizagem;
- Experiência docente
- Bolsa-desconto no valor de 10% a 20% na mensalidade.

Projetos, neste item o aluno tem espaço para desenvolver um projeto de pesquisa, de atendimento ou apenas de atividades ou serviços nas diversas áreas de atuação, desde que o projeto venha de encontro com os objetivos da instituição, do ensino e do curso e que seja aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa. Os projetos podem abranger uma ou mais áreas inclusive sua composição pode ter mais de um integrante (aluno). Os projetos podem ser desenvolvidos durante a semana ou aos sábados, com orientação de um professor especialista indicado pela

Coordenação de Curso e devem obrigatoriamente ser desenvolvido junto à sociedade local inserida.

A oferta de projetos deve visar:

- A integração dos alunos da instituição em geral com a comunidade local (sociedade);
- A participação dos integrantes em ambientes de aprendizagem e prática profissional, levando serviços, atividades e conhecimentos não só aos alunos, mas para toda comunidade local.
- A criação de mais um canal ensino-aprendizagem, serviço e de responsabilidade social em prol do desenvolvimento regional.

Requisitos:

- Aprovação com bom desempenho na área do projeto e conhecimento;
- Disponibilidade de horas semanais para a realização do projeto;
- Vontade de aprender, ensinar e participar.

Benefícios:

- Aprendizagem
- Experiência docente
- Vivência com a realidade local;
- Bolsa-desconto no valor de 10% a 20% na mensalidade.

9.6. Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira da instituição é condição necessária para o desempenho das melhores atividades no cumprimento da missão, é ela que garantirá a viabilidade da implantação dos cursos e programas idealizados pela Faculdade Calafiori e será garantida pela sua Mantenedora.

O orçamento da Faculdade Calafiori será formulado a partir desse PDI, de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa. Nele é prevista a ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos, mediante a apresentação de estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

Para cumprir com uma das suas finalidades, que é contribuir para o desenvolvimento econômico e melhoria das condições do ser humano para melhor na sociedade, em especial da comunidade local e regional, a Faculdade Calafiori sabe que, para a qualidade dos serviços educacionais prestados, é preciso garantir a sua continuidade e sustentabilidade financeira. Portanto, a Gestão Financeira da Instituição recebe uma atenção especial dos seus dirigentes.

Para dar vazão aos compromissos financeiros atuais e aqueles assumidos para sustentar os investimentos previstos em seu PDI, em atendimento às suas políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, a IES deve contar com uma carteira de seus alunos (entre graduação, pós-graduação e cursos de extensão).

As aplicações financeiras da Faculdade Calafiori poderão ser vista no seu Planejamento Econômico – Financeiro para o período de 2017 a 2021. O orçamento global é feito pelos dirigentes, ao final do segundo semestre de cada ano, contemplando os 5 anos seguintes.

O orçamento é dividido em receita, despesa e investimento. A receita da Faculdade Calafiori é proveniente das mensalidades dos alunos de graduação, pós-graduação, cursos de extensão e do Financiamento Estudantil – FIES e isenções fiscais oriundas da adesão ao Programa Universidades para Todos – PROUNI. A instituição recebe doações para apoio e suporte caso necessárias da sua mantenedora Márcio Calafiori Resende Eirelli.

As despesas são vinculadas às obrigações trabalhistas, como salário, INSS, FGTS, férias, 13º salário, contribuição financeira para combustível e/ou hotel para deslocamento de docentes, cursos de aperfeiçoamentos para docentes e técnicos administrativos, gastos com marketing e publicidades, vestibular, apoio a projetos acadêmicos, de extensão (como custeio de transporte para visitas técnicas, excursões e similares), assinaturas mensais de periódicos, assinatura mensal da biblioteca virtual, assinatura mensal com sistema de monitoramento de alarme e segurança e rede mundial, contemplando as despesas fixas (telefone, água, energia elétrica) sociais entre outros.

Os investimentos referem-se à aquisição e manutenção do acervo bibliográfico, manutenção de equipamentos e de infraestrutura, aquisição de equipamentos e material

permanente, obras e instalações de expansão da infraestrutura física, como a construção de novas salas de aulas, sanitários, melhoria na biblioteca e seu acervo, sala de coordenações e afins, expansão física de laboratórios bem como de seus equipamentos, qualificação e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo.

Verifica-se competente controle entre as despesas efetivas e aquelas referentes às despesas correntes, tanto de capital quanto de investimentos.

Constata-se, então, que a sustentabilidade financeira da Faculdade Calafiori apresenta harmonia e estabilidade, de modo a continuar seu compromisso na oferta do ensino superior de qualidade para a comunidade em que está inserida e regional.

Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

A atividade de toda e qualquer Instituição de ensino necessita de uma análise, interpretação, registro e controle de todos os fatos de ordem financeira que permitam analisar o presente, prever e quantificar ações no futuro. Em Instituições de Ensino Superior, a autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste na capacidade de gerir recursos financeiros e patrimoniais, disponibilizados pela Mantenedora, recebidos em doação ou gerados pela própria IES.

Neste sentido, a Faculdade Calafiori faz uso de um sistema acadêmico integrado ao sistema financeiro-contábil, de forma a promover o acompanhamento da situação gerencial da Instituição e individual do aluno com relação ao pagamento de mensalidades, devoluções ou apoio financeiro para eventos e atividades acadêmicas.

A Faculdade Calafiori tem em seus cursos superiores a principal fonte geradora de recursos, em torno de 95% (noventa e cinco por cento) sendo que o restante 5% (cinco por cento) são providos com receitas da pós-graduação e cursos de extensão.

Do montante arrecadado, próximo de 70% (setenta por cento) são destinados ao custeio da produção do ensino e do pessoal administrativo, incluindo aí todos os encargos trabalhistas e previdenciários, valores esses de maior representatividade nos gastos orçamentários.

Para garantia da sustentabilidade financeira, trabalha-se em duas frentes que se julga ser de extrema importância no equilíbrio orçamentário, quais sejam: a redução da

inadimplência e a redução da taxa de evasão, ambas significativas que requer acompanhamento e estratégias de ação.

O Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira – Planejamento Econômico – Financeiro para o período de 2017 a 2021 foi elaborado tomando por base a média da receita efetiva arrecadada nos últimos exercícios, acrescido de uma percentagem de projeção inflacionária, além de considerar as perspectiva de um crescimento considerável no número de alunos dos cursos de graduação, pós-graduação e cursos de extensão da Faculdade Calafiori, abertura dos cursos de Graduação em Agronomia, Medicina Veterinária, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo, Odontologia quando forem viabilizados; e ainda abertura de cursos de pós-graduação e cursos de extensão de cursos presenciais.

| RECEITAS | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|----------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Graduação | 224.063,20 | 178.344,43 | 290.007,36 | 409.530,04 | 754.147,46 |
| Cursos Pós-Graduação | 57.774,72 | 38.455,53 | 0,00 | 85.003,34 | 98.172,00 |
| FIES | 896.252,08 | 867.171,30 | 1.160.029,44 | 1.200.053,50 | 1.340.490,63 |
| Cursos de Extensão | 1.190,01 | 2.492,87 | 0,00 | 5.480,00 | 7.890,81 |
| TOTAL | 1.179.280,01 | 1.086.464,13 | 1.450.036,80 | 1.700.066,88 | 2.200.700,90 |

Planejamento Econômico- Financeiro 2017-2021

| DESPESAS | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Docentes | 590.524,46 | 690.983,72 | 754.238,36 | 802.000,00 | 850.120,00 |
| Técnico Administrativos | 210.059,77 | 221.340,19 | 233.340,63 | 248.347,00 | 259.347,00 |
| Obrigações Patronais e Sociais | 192.854,54 | 204.100,36 | 253.500,00 | 269.710,00 | 280.892,60 |
| Material de Consumo | 23.698,75 | 24.380,00 | 27.000,00 | 30.000,00 | 38.210,00 |
| Despesas Administrativas | 50.356,11 | 53.460,14 | 57.213,00 | 65.000,00 | 69.345,00 |
| Biblioteca | 28.600,00 | 29.741,13 | 31.792,00 | 35.000,00 | 41.100,00 |
| Despesas Curso de Pós Graduação | 4.632,00 | 8.700,00 | 0,00 | 12.000,00 | 15.300,00 |
| Móveis e Utensílios | 23.128,74 | 31.400,00 | 62.108,17 | 213.000,00 | 102.030,00 |
| Reforma/Ampliação | 260.100,00 | 420.000,00 | 360.000,00 | 380.000,00 | 300.000,00 |
| TOTAL | 1.383.954,37 | 1.684.105,54 | 1.779.192,16 | 2.055.057,00 | 1.956.344,60 |

Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução (5 anos)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constitui a referência básica para a atuação de todos os segmentos que compõem a Faculdade Calafiori, uma vez que sua formulação é baseada no anseio de toda a comunidade acadêmica. De modo particular, os princípios e as ações estratégicas contidos no PDI tendo em vista o alcance dos objetivos estratégicos explicitados no seu esboço, deverão nortear de forma permanente todo o período de 2017 a 2021.

A previsão orçamentária para os próximos períodos que está sendo trabalhada considerando uma evolução anual inflacionária projetada na casa de 15% à 20%, embora trabalhando com fatores de imprevisibilidade, estimula-se o desenvolvimento de ações, com amplas perspectivas de otimização dos resultados, gerando melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e assegurando a capacidade de investimento.

A projeção dos gastos leva em consideração os valores já definidos e aprovados nos parâmetros orçamentários atuais, devendo a maior concentração permanecer nos custos com pessoal, incluindo verbas trabalhistas e previdenciárias, assim como os gastos com capacitação.

As maiores ações na sequência seguem por conta da implantação dos cursos abaixo, que devem impactar nos valores previstos, mas, que já contam com reservas para esse fim. A implantação dos referidos cursos são prioritárias, uma vez que nela está calcado todo o planejamento de expansão institucional.

| CURSOS | ANO DE SOLICITAÇÃO | PREVISÃO DE FUNCIONAMENTO |
|----------------------------|---------------------------|----------------------------------|
| Agronomia | 2017 | 2018 |
| Medicina Veterinária | 2017 | 2020 |
| Arquitetura e Urbanismo | 2017 | 2019 |
| Psicologia | 2017 | 2019 |
| Odontologia | 2019 | 2020 |
| Educação Física - Bacharel | 2020 | 2021 |

Os aspectos de melhoria contínua direcionados inclusive às atividades de apoio ganharão suporte adequado dentro das pretensões acadêmicas, com reserva assegurada nas disponibilidades.

Como plano de ação, as orientações e os mecanismos de sua implementação são sugeridos pelo plano de melhorias da CPA (Comissão Própria de Avaliação) passíveis de ajustes ao longo desses próximos anos, mas manterão sua fidelidade com os princípios e objetivos institucionais, trazendo os fatores novos para as apreciações setoriais, deixando em aberto às propostas de sua execução.

A cada período permanentemente, ou sempre que os fatos indicarem, toda comunidade acadêmica volta-se às discussões e avaliações de rumo para assegurar a continuidade da sustentabilidade financeira.

Sustentabilidade Financeira: participação da comunidade interna

O orçamento global da Faculdade Calafiori é feito com a participação dos dirigentes, ao final do segundo semestre de cada ano, contemplando os 5 anos seguintes. Ao mesmo tempo em que o orçamento anual é desenvolvido, as ações para os próximos 5 anos são planejadas e discutidas. A partir da visão do ano seguinte, é possível verificar a capacidade de investimentos dos anos posteriores. Os registros do orçamento são obtidos por curso, ou seja, receitas e despesas previstas por cada unidade de negócio da IES. Adicionalmente, o orçamento deve considerar os resultados dos relatórios das avaliações internas e externas, tendo em vista os investimentos necessários para corrigir as fragilidades apontadas.

Dessa forma, durante a elaboração do orçamento, diretores e coordenadores participam da atividade de planejamento. Isso propicia a concepção de um orçamento que terá confiabilidade internamente e que, como participantes do processo, todas as equipes se sentem mobilizadas em fazer valer os números propostos no orçamento.

Após a validação do orçamento anual pela Mantenedora e pela direção administrativa financeira, começa-se a importante atividade de acompanhamento. A cada bimestre é feita a comparação entre o previsto e o realizado, de forma que ajustes possam ser feitos ao longo do ano, tendo em vista cumprir com o objetivo traçado no orçamento original.

Dessa forma, a Faculdade Calafiori mantém sua sustentabilidade e continuidade e propõe sua expansão proposta em seu PDI.

Como a maior parte dos recursos financeiros da instituição foram representados, pelas mensalidades, a Faculdade Calafiori procura ampliar suas fontes de receita para assegurar a excelência da ação acadêmica, a qual exige recursos humanos qualificados e infraestrutura física adequada. Compatibilizar a sustentabilidade financeira com a qualidade acadêmica e o compromisso social da Instituição representou um desafio para a gestão da Faculdade Calafiori neste último triênio no processo de implantação dos cursos previstos no PDI.

Os serviços ofertados pela IES tem seus valores estabelecidos também com a participação da comunidade discente que é solicitada a participar, com a sua opinião, através dos questionários da CPA, aplicados semestralmente, como forma de a IES conhecer melhor seu público alvo e suas necessidades e poder adequar, com mais precisão, os valores dos serviços e atividades ofertados, ao seu perfil.

A participação discente nos órgãos colegiados – CPA, Colegiados de Curso, Conselho Superior, Conselho de Ensino e Pesquisa, D.A. (diretório acadêmico) permite a participação dos alunos para o alinhamento de valores aplicados aos serviços ofertados pela IES.

Os programas de pós- graduação contribuem para a sustentabilidade financeira da Faculdade Calafiori e atuam como elementos fundamentais para a formação continuada dos egressos e como fonte de receita adicional, e retomaremos a oferta no primeiro semestre de 2020, com excelência.

De forma semelhante, os programas relacionados à extensão contribuem com a sustentabilidade financeira da IES, ao ofertarmos diversos cursos de aperfeiçoamento, atualização e capacitação em diferentes áreas do conhecimento.

9.6.1. Relação com o desenvolvimento institucional

O orçamento da Faculdade Calafiori será formulado a partir desse PDI, estando de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa. Nele é prevista a ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos, mediante a apresentação de estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

9.6.2. Participação da comunidade interna

O orçamento da Faculdade Calafiori considera as análises do relatório de avaliação interna e dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, sendo orientado pela tomada de decisões internas.

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

As edificações onde se desenvolvem os cursos da Faculdade Calafiori, caracterizam-se por áreas adequadas para atender as especificações de um ambiente de ensino, oferecendo toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento de seus cursos. Vale ressaltar que a IES possui estrutura moderna e apta para oferecer acesso pleno aos portadores de necessidades especiais.

As instalações físicas a serem utilizadas por alunos, professores e usuários dos Cursos, apresentam condições de salubridade satisfatórias às exigências técnicas, e o mantenedor atenta-se para oferecer maior conforto, comodidade e segurança a todos.

As salas de aula e as demais instalações acadêmicas são adequadas às atividades a que se destinam, apresentando condições de salubridade, espaço suficiente, boa iluminação, sendo ainda ventiladas e com boa acústica. Existem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004).

10.1 Biblioteca

A Faculdade Calafiori dispõe de uma biblioteca, equipada com recursos necessários para sua utilização, além de existir uma preocupação com a melhoria do acervo periodicamente. A Biblioteca encontra-se completamente informatizada, possuindo um acervo respeitável. Com os recursos de que dispõe, a biblioteca apoia as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a infraestrutura bibliográfica e documental necessária.

A Biblioteca da Faculdade Calafiori possui um espaço físico de 140m², sua subdivisão entre os serviços é compreendida na tabela abaixo.

As aquisições das referidas bibliografias dos cursos da Faculdade Calafiori, são feitas tomando por base o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título. O acervo físico está tombado e informatizado, permitindo a completa recuperação de dados, e atendendo as unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, com acesso ininterrupto oferecido aos usuários.

A infraestrutura para biblioteca foi construída para atender às necessidades institucionais, possuindo acessibilidade, estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, visando fornecer condições para atendimento educacional especializado com a oferta de recursos comprovadamente inovadores.

TABELA IV – Distribuição do Espaço Físico da Biblioteca

| Descrição | M2 |
|---|--------------------------|
| Acervo/Peródicos/Multimídia | 50 |
| Administração/Catálogo/Aquisição/Processamento | 20 |
| Área de Consulta/Leitura/Estudo em grupo e individual | 55 |
| Espaço de Informática | 15 |
| Total | 140 m² |

A Faculdade Calafiori possui um acervo rico e atualizado que atende as necessidades de nossos cursos, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a existência de dispositivos inovadores. Abaixo segue uma tabela referente a número de títulos e exemplares de livros existentes na biblioteca, separados por área de conhecimento.

TABELA VI – Números de títulos e exemplares disponíveis na Biblioteca

| ÁREAS | Nº DE TÍTULOS | Nº DE EXEMPLARES |
|------------------------------|---------------|------------------|
| Ciências Exatas e da Terra | 143 | 1626 |
| Ciências Biológicas | 269 | 748 |
| Engenharias | 11 | 37 |
| Ciências da Saúde (Nutrição) | 66 | 393 |

| | | |
|-----------------------------|-------------|--------------|
| Ciências Agrárias | 13 | 35 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 116 | 422 |
| Ciências Humanas | 2337 | 5632 |
| Linguística, Letras e Artes | 542 | 1692 |
| Total | 3497 | 10585 |

Além do acervo bibliográfico disponível na biblioteca, também existem periódicos correntes e não correntes disponíveis para o corpo docente e discente. Abaixo segue a tabela com os periódicos disponíveis e a previsão de expansão dos mesmos.

Tabela IX – Periódicos disponíveis na Biblioteca

| | Qtde. | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|----------------|-------|------|------|------|------|------|
| Vídeos e DVD's | 68 | 05 | 05 | 10 | 10 | 10 |
| CD-Roms | 40 | 03 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Jornais | 03 | 01 | 01 | 02 | 01 | 01 |
| Enciclopédias | 44 | 55 | 04 | 05 | 05 | 05 |
| Dicionários | 68 | 67 | 04 | 05 | 02 | 02 |
| Revistas | 03 | 03 | 06 | 06 | 04 | 04 |
| Brinquedos | 40 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |

Além dos periódicos expostos na tabela IX, também há disponível 467 exemplares de monografias, na sua maioria produzidas pelos próprios alunos do curso de graduação e 48 (quarenta e oito) mapas utilizados em nossos cursos pelos alunos e professores.

10.1.2 Integralização com Bibliotecas Virtuais

A Faculdade Calafiori tem assinatura com a biblioteca virtual Minha Biblioteca (Saraiva), a qual cada aluno e docente possui login e senha individual para acesso. A Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 8.000 títulos, das principais editoras acadêmicas do país.

Além disso, a Faculdade Calafiori disponibiliza ao aluno uma relação de bibliotecas virtuais livres, base de dados acadêmicos, periódicos e revistas eletrônicas, além de conteúdos específicos da educação.

10.1.3 Plano de atualização e expansão do acervo

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, primeiramente para atender as necessidades dos projetos pedagógicos de curso conforme seu crescimento e em segundo momento através de solicitações dos docentes diretamente à coordenadoria, que as encaminharão à Diretoria da instituição e esta, à bibliotecária Gabriela Bazan Pedrão/ CRB 8-8687, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras.

Os quadros a seguir mostram o cronograma estabelecido, quanto à atualização de acervo a respeito aos números de títulos e exemplares.

Tabela X – Cronograma de expansão do acervo da biblioteca

| ÁREAS | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | |
|-----------------------------|-------------|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|------------|
| | Tit. | Exem. | Tit. | Exem. | Tit | Exem. | Tit | Exem. | Tit. | Exem. |
| Ciências Exatas e da Terra | 143 | 1626 | 18 | 54 | - | - | 18 | 72 | 18 | 72 |
| Ciências Biológicas | 269 | 748 | 15 | 60 | - | - | 15 | 60 | 15 | 60 |
| Engenharias | 11 | 37 | 12 | 48 | 10 | 40 | 05 | 20 | 05 | 20 |
| Ciências da Saúde | 66 | 393 | 32 | 128 | 08 | 32 | - | - | - | - |
| Ciências Agrárias | 13 | 35 | - | - | 36 | 144 | 08 | 32 | 0 | 32 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 116 | 422 | 12 | 48 | 108 | 432 | 38 | 152 | 38 | 152 |
| Ciências Humanas | 2337 | 5632 | 52 | 198 | 06 | 24 | 26 | 104 | 26 | 104 |
| Linguística, Letras e Artes | 542 | 1692 | - | - | 16 | 64 | 16 | 65 | 16 | 65 |
| Total | 3497 | 10588 | 141 | 536 | 184 | 736 | 126 | 505 | 12 | 505 |

Dessa maneira, o plano de atualização do acervo previsto na Calafiori considera: a alocação de recursos; ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica; e a existência de dispositivos inovadores.

10.1.4 Serviços da Biblioteca

O usuário da biblioteca da Faculdade Calafiori, ou seja, quem depende dos serviços bibliotecários, prioritariamente, é a população constituída, de um lado, pelo professor universitário, que atua ao mesmo tempo como docente, pesquisador e administrador; e de outro, os alunos de graduação e pós-graduação. A biblioteca também está aberta à comunidade local para consulta ao acervo. Com o objetivo de facilitar o acesso à informação, disponibilizamos o serviço e orientação sobre o uso do acervo, com material de apoio e serviço de empréstimos.

A biblioteca oferecerá, ainda, serviço de assistência e orientação a todos os usuários, independentemente de sua categoria de estudantes graduado ou pós-graduado, professor, pesquisador, através da equipe de funcionários em número suficiente para garantir um bom atendimento, além do equipamento de informática colocado à disposição através de terminais destinados à consulta do acervo, que também pode ser consultado on line pela Internet.

O pessoal técnico para atendimento na biblioteca, como se pode observar pelos serviços disponibilizados, é qualificado e atua em regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

O software utilizado para a gestão e o controle bibliográfico do acervo é disponibilizado pela MA&A Datawere, empresa especializada em prestação de serviços tecnológicos online.

O sistema possui várias funções que podem ser executadas em tempo real (on line) via Internet. As funções do sistema são:

- Cadastro completo de obras e outros materiais;
- Catalogação no padrão
- Busca de materiais (autor, título e assunto)
- Cadastramento de novos exemplares
- Informação sobre exemplares

O Sistema de Gestão da Biblioteca é um sistema intuitivo e de fácil utilização, desenvolvido com características comuns de uma biblioteca, desta forma, agregando

agilidade, rapidez e segurança. O rápido acesso a informações atualizadas proporciona uma visão clara da situação da biblioteca.

A organização da biblioteca está sob responsabilidade da bibliotecária Gabriela Bazan Pedrão/ CRB 8-8687 com formação adequada e registro no Conselho Regional de Biblioteconomia. A classificação utilizada é a “CDD” para classificação de assunto e a “PHA” para classificação do autor.

10.1.5 Horário de Atendimento

A Biblioteca da Calafiori funciona todos os dias durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, nos horários estabelecidos pela bibliotecária e/ou funcionário responsável.

10.1.6 Política de empréstimo de livros

- Os discentes poderão emprestar os livros textos e de consulta, teses e dissertações, por período de até três dias, podendo ser renovado por mais três dias consecutivos quando a Biblioteca dispuser de mais exemplares livres para empréstimos;
- Os periódicos, exceto os jornais correntes diários, poderão ser emprestados aos alunos quando necessários a projetos de iniciação científica e solicitados juntamente por seu professor orientador. Neste caso, o empréstimo poderá ser feito por período de até 30 (trinta) dias;
- Os materiais especiais tais como mapas, discos, fitas, filmes, dispositivos, filmes, microfichas e fitas de vídeo, serão disponibilizados aos alunos para serem utilizados em equipamentos próprios da Biblioteca, mediante supervisão de funcionário desta;
- A consulta bibliográfica em disquetes e cds será feita em equipamento próprio da Biblioteca por funcionário desta, com acompanhamento do aluno solicitante;
- Aos funcionários da Faculdade aplicam-se as mesmas normas aplicáveis aos alunos;

- Os docentes poderão emprestar livros, teses, dissertações, periódicos, exceto jornais correntes diários, por período de até 30 (trinta) dias;
- Os materiais especiais tais como mapas, discos, filmes, diapositivos, filmes e fitas de vídeo, serão emprestados aos docentes pelo período necessário a cumprir o respectivo programa da atividade, o qual deverá ser indicado no pedido;
- As consultas em disquetes, cd's e microfichas serão feitas pelos docentes em equipamento próprio da Biblioteca, com auxílio de funcionário, quando solicitado;
- Em nenhuma hipótese será emprestado obra ou material considerado raro;

Materiais emprestados ficarão sob a responsabilidade do tomador, devendo responder por perdas, extravios, danificação ou qualquer outro prejuízo que venha causar ao material. Quando autorizado pelo editor, a Biblioteca poderá reproduzir o material, a pedido do usuário. Os usuários preferenciais terão acesso aos serviços da Biblioteca mediante apresentação de documento de identificação emitido pela Faculdade. Os usuários externos serão identificados em cada caso.

Os usuários identificarão o material a ser consultado por meio de terminal computadorizado e procederão da seguinte forma:

- Quando se tratar de livro, buscarão na estante correspondente;
- Concluída a consulta o material deverá ser deixado sobre a estação de leitura;
- Se pretender tomar emprestado deverá buscar o atendente encarregado.

Quando se tratar de outro tipo de material ou de buscas em disquetes ou cds, deverá solicitá-lo ao atendente, que lhe orientará sobre empréstimo, uso, reprodução, devolução, etc. Os jornais diários ficarão disponíveis para consultas e leituras na estação destinada a essa finalidade na hemeroteca, pelo período de uma semana. Os periódicos correntes e técnico-científicos, terão sua última edição exposta nas estantes específicas para consultas. O acesso a bancos de dados, informações, bibliotecas, etc., integrados em redes nacionais ou internacionais de computadores, somente será permitido aos usuários preferenciais por intermédio do atendente responsável.

10.2. Equipamentos (setor de Audiovisual)

O setor de Audiovisual da Faculdade Calafiori é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentações de trabalhos, monografias e outros recursos. O setor possui equipamentos como microcomputadores, videocassete, TV, microfones, aparelho de som, multimídia, retroprojeto, aparelho de som, Datashow e projetor de slides. Os interessados poderão solicitar esses equipamentos através de requerimento enviado à Secretaria, para realizar o agendamento.

Estão relacionados, a seguir, os equipamentos disponíveis pela Faculdade Calafiori e os que serão adquiridos durante a vigência do PDI.

Tabela XI – Número de equipamentos existentes e a adquirir

| Equipamento | Qtid | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---------------------|------|------|------|------|------|------|
| Aparelho de Som | 4 | 4 | 6 | 4 | 4 | 4 |
| DVD | 3 | 3 | 6 | 4 | 4 | 4 |
| Microfone | 4 | 4 | 8 | 4 | 4 | 4 |
| Multimídia Datashow | 13 | 13 | 8 | 5 | 5 | 5 |
| Projetos de Slides | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Retroprojeto | 4 | 4 | 6 | 4 | 4 | 4 |
| Televisão 42" | 3 | 3 | 6 | 4 | 4 | 4 |
| Vídeo Cassete | 4 | 4 | 8 | 4 | 4 | 4 |

10. 3. Laboratórios

Os laboratórios da Faculdade Calafiori compreendem ambientes de prática educativa, dotados de recursos que auxiliam os processos de ensino-aprendizagem para uso de alunos e professores.

Sendo assim, a faculdade continuamente avaliará as condições de seus laboratórios, atualizando-os tecnologicamente, de acordo com as necessidades de recursos das disciplinas e cursos que os utilizam, as tecnologias disponíveis e a disponibilidade de recursos orçamentários.

Portanto, os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas visam atender às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança. Para isso, serão feitas avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, seguindo as normas consolidadas e institucionalizadas, como também a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Laboratório de Informática

O laboratório de informática é utilizado por todos os cursos da Faculdade Calafiori, portanto, no início de cada semestre, há um planejamento de carga horária para utilização por parte das disciplinas específicas em informática, tecnologias e de trabalhos de conclusão de curso.

Quando houver necessidade de uso esporádico, será necessário verificar disponibilidade, com antecedência mínima de 05 dias, junto ao Núcleo de Informática, através do seu técnico responsável.

O laboratório de informática dispõe de Sistema Operacional Linux, Intel core i3, acesso à Internet via cabo e via wireless (gratuita), sistema de antivírus, dicionário *online* e outros softwares educativos. Para qualquer aula de laboratório que requeira algum software específico que não esteja disponível em nossos laboratórios, deverão ser solicitadas providências junto ao Núcleo de Informática, para que seja feito um orçamento ou um download (caso haja possibilidade de utilizar cópias de avaliação).

Se ocorrer algum problema técnico, a equipe de suporte deverá ser acionada imediatamente, ou comunicada em formulário próprio para que programe os serviços necessários de manutenção. Em nenhuma hipótese o discente/docente poderá proceder algum ajuste ou manutenção autônoma sem o prévio conhecimento ou informação do Núcleo de Informática.

É importante que sejam observadas as normas de conduta e uso dos laboratórios (afixadas dentro dos mesmos), principalmente no que tange aos cuidados básicos de manutenção e limpeza (não fumar, não beber, não espalhar lixo), organização (ligar e desligar corretamente os micros, organização das cadeiras e mesas) e segurança (cuidados com vírus digital, desligar os estabilizadores, desligar o ar condicionado, fechar adequadamente o laboratório).

O Núcleo de Informática é composto por um técnico graduado em área afim de Tecnologia da Informação e uma equipe externa de gerenciamento que dão suporte a todos os serviços relativos.

Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia, compreendido como um ambiente de ensino e prática acadêmica possui um espaço físico de 70m², mesas e cadeiras e vários materiais para uso em aulas práticas ministradas no curso de Educação Física e Psicologia.

Disponibilizado para alunos e professores todos os dias da semana, desde que os mesmos realizem um pré-agendamento na Secretaria da faculdade, o Laboratório encontra-se a disposição além das aulas práticas para estudos e projetos de extensão.

Sua atualização é feita mediante solicitação de material pelas coordenadorias de curso, que indicam a necessidade de adquirir ou substituir algum material através de seus professores.

A manutenção e a organização do Laboratório de Anatomia é feita pelas coordenadorias dos cursos que a utilizam e seus respectivos professores responsáveis pelas disciplinas de Anatomia.

É importante que sejam observadas as normas de conduta e uso do laboratório (afixadas dentro dos mesmos), principalmente no que tange aos cuidados básicos de

manutenção e limpeza (não fumar, não beber, não espalhar lixo), organização (guardar corretamente os materiais, organização das cadeiras e mesas).

Brinquedoteca

A Brinquedoteca se estrutura para desenvolver atividades de natureza prática mediante a organização de oficinas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por docentes e discentes dos Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Física objetivando a elaboração de material didático, a compreensão e a avaliação de seu adequado uso pedagógico para cada fase de desenvolvimento da criança.

Também se organiza para a promoção de atendimento destinado ao acadêmico que esteja em prática pedagógica e realizando o estágio curricular. Esta ação é orientada pelos docentes do curso que poderão fornecer o empréstimo de material pedagógico confeccionado no laboratório, bem como instruções para a elaboração de planos de aula que empreguem no ensino de conteúdos e temas os procedimentos originários das oficinas de ensino e aprendizagem.

A Brinquedoteca juntamente com o conteúdo da disciplina Prática de Ensino e estágios supervisionados desenvolverão um espaço destinado como um processo de investigação pedagógica, na formação docente para conhecer a escola como instituição em sua globalidade (relações sociais, condições do trabalho do professor, história da instituição).

As atividades na Brinquedoteca serão planejadas tendo como ênfase as seguintes áreas: alfabetização e letramento; educação matemática; meio ambiente e reciclagem; qualidade de vida; educação infantil e fundamental; educação de jovens e adultos; projetos étnico-raciais; gestão de projetos sociais e educacionais entre outros que poderão surgir durante o processo de ensino aprendizagem.

Laboratório de microscopia

O laboratório de microscopia, é compreendido como um ambiente de ensino e prática acadêmica possui um espaço físico de 70m²; mesas e bancos e vários materiais para uso em aulas práticas. Possui microscópios binoculares, um microscópio trinocular, tv de 42”, pia e armário. Tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre microscopia celular a partir de aulas práticas, seguindo a proposta de uma aprendizagem significativa.

Laboratório de Desenho

O Laboratório de desenho, compreendido como um ambiente de ensino e prática acadêmica possui um espaço físico de 70m² , mesas de MDF (pranchetas), cadeiras, ventiladores e quadro de vidro. O principal objetivo do laboratório é dar apoio às aulas práticas das disciplinas dos cursos de Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo. Bem como as práticas relacionadas com o desenho à mão livre, desenho geométrico, geometria descritiva e desenho técnico, com a utilização de instrumentos de uso manual.

Laboratório de Química e Física

O Laboratório de Química/Física tem como objetivo atender as práticas de ensino, contribuir para a pesquisa científica e dar suporte às atividades de extensão dos cursos de graduação da Faculdade Calafiori. Neste laboratório realizam-se análises químicas e físico-químicas em alimentos, água, solo, plantas, entre outros. O laboratório tem ainda por objetivo auxiliar na assimilação dos conteúdos teóricos de física e disciplinas correlatas como mecânica e mecânica dos fluidos.

É compreendido como um ambiente de ensino e prática acadêmica possui um espaço físico de 70m² , mesas e cadeiras e vários materiais para uso em aulas práticas ministradas no curso de Engenharia de Produção, conforme segue na tabela abaixo.

| |
|--|
| Armário aço com materiais químicos e físicos |
| Pias |
| Bancos de madeiras |
| Mesa para professor |
| Quadro branco |
| Ventiladores |
| Chapa com agitação magnética |
| Centrífuga manual |
| Almofariz com pistilo |
| Balança digital Analítica |
| Balança digital semianalítica |
| Balão de vidro para destilação 250 mL |
| Balão volumétrico comrolha - 250 mL |
| Balão volumétrico fundo chato 1000ml |
| Bastão de vidro 5x250mm |
| Béquer de vidro 500 ml |
| Béquer de vidro 250 ml |
| Béquer de vidro 100 ml |
| Béquer de vidro 50 ml |
| Bureta de vidro 25 ml |
| Cadinho de porcelana |
| Capela com exaustão |
| Cápsula de porcelana 70 mm |
| Condensador de vidro |
| Conta-gotas |
| D-ionizador |
| Lava Olhos |
| Vidro contra-gota |
| Ernmeyer de vidro 250 ml |
| Espátulas |
| Funil de buchner |
| Funil de separação |
| Kitazato de vidro com saída superior |
| pHmetro de bancada |
| Micropipeta 10-100 ml |
| Pipeta graduada 1 ml |
| Pipeta graduada 10 ml |

| |
|--|
| Pipeta graduada 5 ml |
| Proveta de vidro 10 ml |
| Proveta de vidro 100 ml |
| Proveta de vidro 25ml |
| Tubo de ensaio 12x100mm |
| Tubo de ensaio 15x100 mm |
| Tubo de ensaio 15x150 mm |
| Tubo de vidro “L” |
| Tubo de vidro diversos comprimentos 500 mm |
| Vidros de relógio 80 mm |
| Densímetro |
| Bico de Bunsen |
| Estante para tubos de ensaio |
| Frascos lavador de plástico |
| Funil vidro 50 mm |
| Imã em forma |
| Lâmina metálica de alumínio , 10x100 mm |
| Lâmina metálica de cobre , 10x100 mm |
| Lâmina metálica de zinco, 10x100 mm |
| Lápis vitrográfo |
| Lima triangular |
| Mangueira para bico de Bunsen |
| Mufla (forno) para altas temperaturas |
| Papel filtro 90 mm |
| Pinça de madeira para tubo de ensaio |
| Pinça de Mohr |
| Pinça para Bureta com mufa |
| Pinça para condensador |
| Pipetor de borracha |
| Registro para botijão de gás |
| Rolha de borracha n.º22 |

| |
|---|
| Rolha de borracha n.º12,5 |
| Rolha de borracha n.º10 |
| Rolha de borracha n.º16 |
| Rolha de borracha n.º24 |
| Rolha de borracha n.º32 |
| Suporte universal com haste de 650 mm |
| Tela metálica com disco de amianto 18x18 cm |
| Termômetro químico escala -10ºa+110ºC |
| Triângulo de porcelana |
| Tripé para bico de Bunsen |
| Trompa de vácuo |

Maquetaria

Compreendido como um ambiente de ensino e prática acadêmica possui um espaço físico de 72m², para uso em aulas práticas, mesas, cadeiras e makita mod.sj401.

O Laboratório é específico do curso de Arquitetura e Urbanismo, preparado para possibilitar a experimentação das formas, o desenvolvimento de habilidade manual, o desenvolvimento do raciocínio espacial e abstrato, a identificação de materiais, técnicas e equipamentos para elaboração de modelos e maquetes, auxiliando as disciplinas práticas e projetuais no desenvolvimento das atividades do curso.

Laboratório de Materiais de Construção

Compreendido como laboratório técnico, foi desenvolvido e estruturado com equipamentos e área aptos para realização de diversos tipos de ensaios em materiais de

construção. Possui um professor responsável e conta com o apoio da equipe de construção do corpo técnico-administrativo da Faculdade Calafiori.

10.6. Instalações administrativas

As instalações administrativas foram construídas para atender às necessidades institucionais, considerando-se a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica; bem como a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

10.7. Sala de aula

As salas de aula implantadas são excelentes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

Todas as salas de aula são dotadas de carteiras confortáveis e em ótimo estado de conservação, havendo inclusive, uma política de manutenção permanente de todo o mobiliário existente nas salas.

A ventilação é feita através de ventiladores ou aparelhos de ar condicionado, que tornam as salas de aula, ambientes saudáveis e apropriados para o bom desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. Assim, as salas para o ensino de graduação têm dimensões adequadas para o número de usuários, dispõem de adequadas condições acústicas, recursos multimídia e limpeza adequada.

Existem salas adaptadas exclusivamente para determinadas atividades, e também condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008).

As salas de aula objetivam atender às necessidades institucionais, considerando-se sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, mediante o gerenciamento da manutenção patrimonial, observando-se as normas consolidadas e institucionalizadas, ea existência de recursos tecnológicos diferenciados.

10.8. Auditório

O auditório da Faculdade Calafiori busca atender às necessidades institucionais, proporcionando a todos acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica, com recursos tecnológicos multimídia, conexão à internet e equipamentos para videoconferência.

10.9. Sala de professores

A sala de professores implantada para os docentes do curso está localizada na Sede da Calafiori pode ser considerada excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, boa acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

As salas estão equipadas com ar condicionado, luz artificial, móveis adequados, computadores dispostos em bancadas confortáveis, mesas e cadeiras acolchoadas, impressora multifuncional, escaninhos, serviço de copa e serviço de apoio técnico administrativo de secretariado. Todo o mobiliário e equipamentos estão dispostos de maneira a proporcionar o maior conforto aos professores, possibilitando que os mesmos organizem e preparem suas aulas, além de proporcionar a convivência com os demais docentes do curso e da instituição.

O ser humano é social por natureza e necessita relacionar-se com os outros. Por isso a convivência é considerada a melhor forma de adquirir e por em prática valores fundamentos que regem a vida em comunidade. Se é importante que alunos dos diversos

cursos convivam, é essencial que o corpo docente e coordenadores também o façam. É com esse conceito que a CALAFIORI implantou a Sala Integrada dos professores.

A convivência e a cooperação são condições importantes do cotidiano dos educadores de todos os cursos, relações estas que, na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, pode-se desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, a partir da troca de experiências, terem um desempenho melhor no processo de ensino-aprendizagem. Neste processo, o que se pretende é resgatar e valorizar atitudes e comportamentos mais humanos, por meio de uma visão um pouco diferenciada da qual se está acostumado a ver, de maneira que se experimentem novas alternativas e novos caminhos que possam ser incorporados espontaneamente e que, a partir dessa cooperação, surjam inovações e atividades de aprendizagem conjuntas entre os docentes dos diversos cursos.

É importante salientar que não estão aglutinadas apenas as instalações físicas, tem-se um conceito e esse conceito gerou um processo onde se disponibiliza estruturas tanto físicas como de informatização e de recursos humanos, para que haja, verdadeiramente, uma convivência e cooperação entre educadores (professores, coordenadores e técnicos) e que essa convivência possa resultar na melhoria e na busca de atividades de aprendizagem conjuntas que visem à busca do diálogo e da convivência entre alunos dos diversos cursos.

A sala de professores implantada para os docentes do curso é excelente: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, necessária à atividade proposta.

As instalações destinadas para as coordenações de cursos, para reuniões e para professores são de dimensões adequadas para o número de usuários, e possuem acesso a internet. As instalações do campus oferecem aos coordenadores e docentes as condições necessárias ao aprimoramento de suas atividades.

Todo o campus é dotado de infraestrutura adequada, com salas de coordenação, secretarias amplas, salas de professores com acesso livre à Internet, salas de reuniões, armários/escaninhos para docentes, mobiliário próprio para cada uma das atividades, ventilação e iluminação adequadas de acordo com as necessidades. Existem condições

de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008).

A sala de professores viabiliza o trabalho docente, e possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, como também possui equipe para apoio técnico-administrativo necessário. O ambiente dispõe de espaço para a guarda de equipamentos e materiais, bem como espaço para descanso, atividades de lazer e integração.

Além disso, as salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando-se a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, através das normas consolidadas e institucionalizadas; sendo implantados recursos tecnológicos diferenciados.

10.10. Espaço de atendimento ao discente

Os espaços para atendimento aos discentes servem para atender às necessidades institucionais, e são devidamente adequados para isso, possuindo acessibilidade, avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial. Isso decorre das normas consolidadas e institucionalizadas, que possibilitam a implementação de variadas formas de atendimento.

10.11. Espaço de convivência e alimentação

Os espaços de convivência e de alimentação consideram a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, e a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

10.12. Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA

A CPA da Faculdade Calafiori possui infraestrutura física e tecnológica destinada às suas atividades, considerando-se o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, e os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação. Isso se dá através de recursos ou processos comprovadamente inovadores.

10.13. Sala de apoio de informática

Os laboratórios implantados de acesso à informática atendem, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

Os alunos da IES possuem acesso garantido aos recursos de informática, tanto para o desenvolvimento de trabalhos como para pesquisas à internet em temas pertinentes a sua vida acadêmica, bem como acesso a rede sem fio Wi-Fi.

Para dirimir dúvidas bem como para auxiliar os alunos na utilização dos equipamentos no laboratório existe um técnico de informática capacitados durante todo o horário de funcionamento dos mesmos. Existem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008).

As salas de apoio de informática prezam pelas normas de segurança, e seu espaço físico possui acesso à internet e equipamentos que sofrem atualizações constantes de softwares. A acessibilidade, os serviços, o suporte, e as condições ergonômicas de oferta de recursos são inovadoras.

10.14. Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias da Faculdade Calafiori atendem amplamente a todo o público, possuindo condições de limpeza e segurança, acessibilidade, avaliação periódica dos espaços, e o gerenciamento da manutenção patrimonial. Tal fato decorre de normas consolidadas e institucionalizadas, que preveem a existência de banheiros familiares e fraldários.

10.19. Plano de expansão e atualização de equipamentos

As atuais instalações são suficientes para os cursos previstos, e o plano de expansão física se dará de acordo com o aumento da demanda e evolução da IES. Serão mantidas instalações apropriadas (Salas de aulas, Biblioteca, Laboratórios e etc.), já devidamente disponibilizadas para pleno atendimento das atividades acadêmicas e administrativas, bem como será feita a atualização de equipamentos.

Tais ações são baseadas em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho, e ações associadas à correção do plano de expansão.

10.20. Recursos de tecnologias de informação e comunicação

A Faculdade Calafiori investe em tecnologias de informação e comunicação (TICS), para melhor atender seus alunos e oferecer-lhes práticas inovadoras que darão suporte ao processo ensino-aprendizagem. Assim, para viabilizar a acessibilidade digital e comunicacional, com a consequente interatividade entre docentes e discentes, serão disponibilizadas salas equipadas com modernos aparelhos tecnológicos.

Através do acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, os alunos poderão desfrutar de experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Tais recursos viabilizarão as ações acadêmico-administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional, e permitindo a interatividade entre os membros da

comunidade acadêmica; mediante a apresentação de soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

10.21. Atendimento de Pessoas com Necessidades Especiais

Toda a infraestrutura predial da Faculdade Calafiori foi construída e posteriormente adequada pensando na acessibilidade das pessoas com necessidades especiais, em atendimento ao art. 20, inciso II, alínea “g” do Decreto nº 9.235/2017 e Decreto nº 5.296/2004. Para tanto existem rampas e adequações nas instalações que permitem a locomoção e acesso a todos os ambientes da instituição

Objetivando atender plenamente a legislação, bem como cumprir às exigências legais de segurança predial a IES possui plano de fuga em caso de incêndio, atestado por meio de laudo específico emitido por órgão público competente.

Para melhor atender as Pessoas com Necessidades Especiais, foi incorporado na grade curricular de todos os cursos de licenciatura a disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, que é lecionada por professor com formação e experiência na área.

O atendimento, desenvolvimento, aulas teóricas, aulas práticas e avaliações do aluno especial são adaptadas para adequar-se à necessidade e garantir o melhor ensino-aprendizagem. Também existe um professor/orientador disponível na instituição para acompanhar a evolução e o desenvolvimento do aluno bem como auxiliar em suas dúvidas, dificuldades e quaisquer outras necessidades que possa ocorrer no percurso e sua formação.

10.22. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A IES entende a acessibilidade numa forma ampla que pode ser assim explicitada:

- Acessibilidade Atitudinal – São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. São priorizados recursos para essas ações.
- Acessibilidade Arquitetônica – As barreiras ambientais físicas são eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, entre outras.
- Acessibilidade Metodológica – As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.
- Acessibilidade Programática – Sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.
- Acessibilidade Instrumental – As ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.
- Acessibilidade nos Transportes – Elimina barreiras de locomoção, promovendo facilidade e segurança.
- Acessibilidade nas Comunicações – A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.
- Acessibilidade Digital – Utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência.

A IES tem buscado efetivar as ações de acessibilidade pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas dos alunos que frequentam a IES. A instituição tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional, que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, e atende também ao que estabelece a Portaria Ministerial N° 3.284 de 7 de novembro de 2003. Para alunos com deficiência física cabe destacar a preocupação da Entidade Mantenedora em propiciar total Acessibilidade Arquitetônica com a eliminação das barreiras ambientais físicas, toda a estrutura é térrea, sem andares e com existência de rampas, piso antiderrapante, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras e rodas, colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros, instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Há também reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços. O atendimento aos portadores de necessidades especiais é considerado prioritário na IES e está incluído no que acreditamos e divulgamos como responsabilidade social institucional

Em relação aos alunos com deficiência visual ou auditiva, a IES firma seu compromisso de, no caso de solicitada, aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na Instituição. De toda forma, a biblioteca tem computador reservado para o deficiente visual, temos tablets e gravadores para as aulas. Com relação aos deficientes auditivos e visuais, a IES disponibilizará, em seu quadro de pessoal, intérprete de LIBRAS e assessoria de especialista em Braile.

Observado o disposto acima a IES, visando a identificar os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes – e a eles oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

- No ato da inscrição para o processo seletivo – levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas;
- No ato da matrícula – aplicação de questionário ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade;

- No decorrer do curso – oferecimento de condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente;
- No decorrer do curso – Acessibilidade Metodológica – promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

10.23. Dispositivos, sistemas e meios de comunicação para o auxílio de deficientes

Toda estrutura predial da Faculdade Calafiori foi construída **em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.296/2004**, pensando na acessibilidade das pessoas com necessidades especiais. Para tanto existem rampas e adequações nas instalações que permitem a locomoção e acesso a todos os ambientes da faculdade, compreendendo: salas de aula, coordenações, biblioteca, secretaria, área de conveniência e o banheiro. Também existe área especial para embarque e desembarque, vaga para carro e banheiro (masculino e feminino) exclusivo para uso restrito aos deficientes físicos, todos dispõem de sinalização adequada.

Foi incorporada à grade curricular de todos os cursos de licenciatura, a disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, que é lecionada por professor capacitado com formação e experiência na área.

O atendimento, o desenvolvimento, as aulas teóricas e aulas práticas e inclusive as avaliações do aluno especial são adaptadas para adequar-se à necessidade e garantir o melhor ensino-aprendizagem.

Também existe um professor/orientador disponível na instituição para acompanhar a evolução e o desenvolvimento do aluno bem como auxiliar em suas dúvidas, dificuldades e quaisquer outras necessidades que possa ocorrer no percurso de sua formação.

Todas as salas de aulas dispõem de quadros brancos e pinceis pretos estando adequado para melhor atender os alunos com baixa visão e **deficiência visual**. No laboratório de informático foi disponibilizado caixas de sons em todos

microcomputadores e disponibilizado um computador com teclado adaptado braile para o deficiente visual e software específico.

O computador, aliado a uma prática pedagógica comprometida com a formação de cidadãos, é uma poderosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem, contribuindo fortemente para propiciar o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo das Pessoas com Necessidades Especiais e para isso a Faculdade Calafiori disponibiliza um software específico para auxiliar o deficiente visual. Contudo este recurso é apenas um mediador do processo que deve estar associado a outro mediador como, por exemplo, ao professor, aos sistemas simbólicos, entre outros que favorecerão esse desenvolvimento.

Hoje o projeto DOSVOX é distribuído na versão Windows (também chamado de WINVOX) composto por:

- Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário;
- Sistema de síntese de voz para a língua portuguesa;
- Editor, leitor e impressor (formatador de textos);
- Impressor (formatador para Braille);
- Diversos programas de uso geral para deficientes visuais; como caderno de telefones, agenda de compromissos, calculadora, preenchedor de cheques, cronômetro, etc. - Jogos de caráter lúdico;
- Ampliador de telas para pessoas com visão reduzida;
- Programas para ajuda à educação de crianças com deficiência visual; - Programas sonoros para acesso à Internet, correio eletrônico e bate-papo; - Leitor de telas e janelas para os sistemas DOS e Windows.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compreendidas como componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, permitindo a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

As atividades seguirão os seguintes princípios e diretrizes:

1. flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas, que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;
2. estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo a permanente e contextualizada atualização profissional;
3. promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

As atividades complementares terão um regulamento próprio.

11.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

É na organização curricular, através da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada, que resulta a promoção da interdisciplinaridade e a instrumentalização do processo dialético teórico-prático, na participação efetiva da comunidade acadêmica, considerando a visão integrada do social e a democratização do conhecimento acadêmico. Desta forma, os currículos dos cursos são organizados de forma a permitirem a articulação ensino pesquisa e extensão, tendo a transversalidade como eixo

de referência, as atividades complementares e a flexibilização, ingredientes indispensáveis para possibilitar as ações de Extensão, ao lado de outras atividades.

As ações de Extensão serão selecionadas de forma a manter uma estreita vinculação com o núcleo epistemológico dos cursos, a partir do perfil do profissional-cidadão delineado no projeto pedagógico. As ações, no caso específico as de Extensão, possibilitam ao estudante a vivência de experiências significativas que lhe deem condições de refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compatível com as necessidades nacionais, tendo uma visão social da realidade Nacional.

Considerando o ensino-aprendizagem como um processo, a concepção do conhecimento como um bem que não é passível de ser transmitido, mas construído por uma rede de significações e relações multiplamente articuladas, é a extensão o processo educativo, que articula, amplia, desenvolve com o objetivo de retroalimentar as atividades de ensino e viabiliza a relação transformadora entre a Academia e a sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Faculdade. Além de instrumentalizar este processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. O objetivo é envolver a comunidade acadêmica e aprimorar constantemente os processos de ensino-aprendizagem e extensão.

O ensino, e a extensão se imbricam de tal forma que muitas vezes a prática confunde-se com a extensão e por vezes a extensão torna-se palco de melhoria para a sociedade. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio pedagógico, enquanto a construção do Projeto Pedagógico supõe um pacto coletivo em torno de uma ação educacional, aí o relacionamento professor-aluno o professor assume o papel orientador, coordenador e avaliador do processo e o aluno assume o papel de sujeito do processo de ensino e aprendizado.

11.2. Processo de Avaliação

A avaliação tem grande relevância no projeto pedagógico, na medida em que pode favorecer ou não a concretização dos princípios norteadores comprometidos com a formação de pessoas competentes e, ao mesmo tempo, capazes de exercer a cidadania. No processo contínuo de acompanhamento, a avaliação do ensino e da aprendizagem proporciona apoio, contribuindo para a obtenção dos resultados esperados. Por meio de atividades o aluno expressa seus conhecimentos e ideias, desenvolve o pensamento crítico, criativo e omnidirecional.

A avaliação é concebida, como um meio para a percepção, para o diagnóstico e para a análise de problemas no aprendizado. A avaliação enquanto processo se fundamenta em aspectos formativos e somativos com o objetivo de levantar indicadores que revelem se a aprendizagem ocorreu ou não. Isso se dá pelo monitoramento/acompanhamento permanente através dos meios e métodos, o que propicia a retroalimentação, fator indispensável em educação.

Para sua operacionalização faz-se necessário que os instrumentos de avaliação da aprendizagem sejam empregados como suporte de diagnóstico, de momentos de diálogo de auto avaliação e de ações de reorientação da aprendizagem, almejando o desenvolvimento do educando. Esses instrumentos devem estar em sintonia com os conteúdos selecionados, priorizando-se os mais relevantes e significativos, e com as habilidades e competências estabelecidas para a formação em questão. Em suma, a concepção de avaliação e seus instrumentos devem estar a serviço de uma pedagogia dinâmica que estimule a aprendizagem dos alunos considerando a regulação e autorregulação como um dos mais importantes princípios. As estratégias e os instrumentos de avaliação podem ser os mais diversos possíveis, cabendo ao corpo docente e à coordenação de cursos procederem a uma análise e seleção criteriosa daqueles que se revelem os mais adequados ao conjunto de componentes curriculares de cada período, aos projetos de trabalho e intervenção demandados e à qualidade da atividade acadêmica a ser empreendida pelos alunos.

Cabe destacar que a concepção de avaliação, aqui expressa, revela-se coerente com a visão de processo ensino-aprendizagem explicitada anteriormente, e articula-se com os princípios que fundamentam este projeto, pois aponta para o desenvolvimento

de práticas avaliativas que servem de referência para a formação e atuação profissional, favorecendo o respeito à diversidade e a inclusão escolar e social de seus alunos.

11.3. Avaliação do Desempenho Acadêmico

A avaliação do desempenho acadêmica está prevista para ocorrer em três formas complementares: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica visa não só a analisar as particularidades e necessidades socioculturais do grupo de alunos a ser atendida (cidade, região, curso médio realizado, atuação profissional, entre outras), como também a compatibilização do potencial de cada meio de comunicação e de informação para o desenvolvimento dos cursos. Essa forma de avaliação procurará, portanto, dar respostas à realidade desvendada, de modo a propiciar maior interação com os alunos, o que resultará na escolha das estratégias de ensino, organização de horários e seleção de ferramentas didáticas.

A avaliação formativa é um trabalho contínuo de regulação pedagógica. Sua função é permitir que as aprendizagens aconteçam, tornando possível ao professor observar e compreender o desempenho do aluno visando um ajuste, sistemático e individualizado, das intervenções pedagógicas e das situações didáticas. As chances de aprender, fundamentadas na assimilação de conceitos, na problematização dos conteúdos e no desenvolvimento de competências. Nesta concepção os erros e/ou incoerências conceituais detectados no processo são subsídios e ferramentas que auxiliam o professor na mediação e compartilhamento dos conhecimentos e dos saberes visando ao progresso e à autonomia dos alunos. Ou seja, a correção é regulação de aprendizagem que em situações educativas tornam o erro observável para aquele que está construindo o seu conhecimento. Uma contribuição importante da avaliação formativa é tornar possíveis as intervenções diferenciadas, por parte dos professores, em acompanhamento do percurso do aluno-professor, de modo individualizado, sem, contudo, isolá-lo de seus pares. Essa atitude, tendo em vista a matriz epistemológica, resulta do reconhecimento da diversidade dos aprendizes, da consideração da

heterogeneidade real de cada turma, expressa pela manifestação dos conhecimentos prévios disponíveis aos alunos.

Já a avaliação somativa, como seu próprio nome indica, visa “somar” os valores atribuídos às diversas atividades, inserindo esse resultado para o aluno, ao final de uma disciplina e do período, numa escala de valores. Embora seja impregnada de uma conotação tradicional, na qual avaliação e mensuração se equiparam, neste projeto será utilizada como mecanismo de apresentação da trajetória alcançada pelo aluno que resulta, eminentemente, de uma caminhada de natureza processual rumo à construção de conhecimentos, ou seja, tenta expressar a síntese do seu progresso acadêmico.

Outro aspecto relevante, na avaliação de competências, é o estabelecimento de critérios que funcionarão como as regras do jogo estabelecendo os princípios que propiciaram à análise do desempenho. Um bom nível de explicitação desses critérios garantirá que os alunos tenham consciência e se aproximem sempre mais do grau de exigência e de qualidade do que deles se espera. Por outro lado, critérios bem definidos contribuem para diminuir o grau de subjetividade inerente ao processo avaliativo, especialmente quando se trata de avaliar atitudes. A observação do desempenho, na verdade, permite identificar o uso que o sujeito faz daquilo que sabe quanto à articulação e à mobilização das capacidades e dos saberes em uso. O desempenho é, portanto, o ponto de convergência dos vários elementos relevantes que compõem a competência ante uma situação pedagógica. Partindo das competências e habilidades propostas para a formação profissional, os critérios de avaliação dos períodos contemplarão a articulação das dimensões teórico-práticas e se dará verificando o nível de assimilação de conceitos e problematização dos conteúdos, acompanhando o desempenho dos alunos.

11.4. Procedimentos de Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação de desempenho acadêmico, entendida como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, incide sobre a frequência e o aproveitamento escolar do

aluno. Respeitado o limite mínimo de frequência, a verificação da eficiência abrange, em cada disciplina:

- I - Assimilação progressiva de conhecimento;
- II - Trabalho individual expresso em tarefas de estudo e de aplicação de conhecimentos;
- III - Desempenho em trabalhos de grupo, que demonstre a aquisição de habilidades e valores, considerando a capacidade de liderança, de iniciativa, de decisão, de cooperação e de criatividade.

Aos três aspectos de verificação de eficiência definidos no Regimento correspondem as seguintes notas:

- 1. nota parcial;
- 2. nota de exame final.

A nota parcial é concedida, obrigatoriamente, uma vez por bimestre, de acordo com o plano aprovado pelas Coordenações de Curso, podendo consistir da média das arguições, provas teóricas e práticas, trabalhos individuais realizados pelo aluno, participação em seminários e desempenho em trabalhos de grupo, na respectiva disciplina. A nota de exame final resulta de prova escrita, que versa sobre todo o programa da disciplina, a realizar-se depois de encerrado o período letivo.

Às diversas modalidades da verificação de rendimento escolar são atribuídas notas de zero a dez, admitindo-se o meio ponto. É aprovado o aluno que obtiver pelo menos 75% de frequência e na somatória das notas parciais doze pontos. Caso o aluno não obtiver doze pontos, fará exame final e a somatória das notas parciais com a do exame terá que ser igual ou maior que quinze pontos.

12. REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. **Avaliação Institucional da Universidade**. Biblioteca da Educação, série 1, Escola, volume 16, Cortez, São Paulo: 1992
- ABREU, M. **A organização da educação nacional na constituição e na LDB**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10520**: Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos – Rio de Janeiro: ABNT, jul. 2001.
- NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.
- BECKER, Fernando, MARQUES, Tania B. Iwaszko. **Aprendizagem Humana: Processo de construção**. *Patio*, Porto Alegre, ano 4, n.15, nov. 2000/jan 2001.
- BECKER, Fernando. **Da ação à operação: o caminho da aprendizagem**; J. Piaget e P. Freire. 2.ed. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.
- Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 19 (1) : 89-96 Jan – Jun, 1994.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Universidade Estadual de Londrina /PR. Disponível em: <<http://www.interface.org.br/revista2/artigo3.pdf>> Acessado em: 2/11/2006.
- BORDENAVE, Juan Dias; PEREIRA, Adair M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BORDIGNON, O.** Avaliação na Gestão de Organizações Educacionais, Ensaio, **Avaliação Política Pública da Educação**, v. 3, nº 9, p. 401-410, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro: 1995.
- BORGES, M. N., VASCONCELOS, F.H., **Novos Paradigmas do Projeto Curricular dos Cursos de Graduação**, in Cadernos PROGRAD, UFMG, 2, p.10, 1997.
- BOTH, I. J. **Avaliação Institucional: agente de modernização administrativa e da educação in Avaliação** - Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES), p. 41-50, ano, vol. 3, nº 1, (6), mar. 1998, Unicamp, Campinas.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Cláudio Brandão de Oliveira. 6.ed. atual. pela EC 28 de 2000. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Disponível em : < <http://inep.gov.br/>

Ministério da Educação - MEC. **Educação no Brasil** (1995 – 2001). Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 2/4/2017.

_____, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Cidades@**. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em 20/2/2017.

Ministério da Educação - MEC. **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL** do Ministério da Educação MEC Portal Sapiens, atualizado em 25/10/2006. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 10/4/2017.

Congresso Nacional. Ministério da Educação - MEC. **Plano Nacional de Educação** (2000 – 2010). Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 2/4/2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras**. PAIUB. Brasília: MEC/SESu, 1996.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. **Matrículas na Educação Superior, 2015**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopsesestatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 13/2/2017.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. **Matrículas na Educação Básica, 2015**. Disponível em: <<http://matricula.educacenso.inep.gov.br/>>. Acesso em 15/02/2017.

Ministério da Educação. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Portaria MEC n.º 2.051. **Disponível em: <http://www.mec.gov.br>**.

Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. **Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004**. Disponível em:<http://inep.gov.br>

Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://www.mec.gov.br>.

Novo Cenário e desafios das instituições. **Revista Ensino Superior**. São Paulo, ano 5, nº 53, p. 10-11, fevereiro, 2003.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 7. ed. Petrópolis, Vozes: 2002.

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - CRUB. Estudos e Debates. Brasília, 14:1-292, Jan.,1988.

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - CRUB. Estudos e Debates. Brasília, 18:1-1 88, Jul., 1996.

DEMO, Pedro. **A nova LDB**: Ranços e avanços. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

DIAS SOBRINHO J. **Avaliação Quantitativa, Avaliação Qualitativa**: interações e ênfases, p. 71 - 90 Avaliação Universitária em Questão: reformas do Estado e da Educação Superior, Autores Associados, Campinas, 1997.

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A. **Região Metropolitana do Vale do Paraíba**. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>>. Acesso em 21/02/2017.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. 51. ed. São Paulo: Globo, 1999.

FREITAS, I. M. A. C. e SILVEIRA, A. **Avaliação da Educação Superior**. Editora Insular, Florianópolis: 1997.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da Educação**. Artmed Editora, Porto Alegre: 2000.

GIACAGLIA, O. E. O. **Análise e Diagnóstico de Empresas**, Fundação Carlos Alberto Vanzolini, Universidade de São Paulo, São Paulo: 1983.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios. 2014.

LIMA, Maria de Lourdes Rocha. Método de ensino: da proposição formal à mediação com a prática social. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.7.p.22 a 26.Jul.1988.

LUCKESI, Cipriano C. Método e procedimento de ensino. In: **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. **Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1993.

MARROCOS, Alcedo Sobral da Silva. **Uma história da Estrada de Ferro MadeiraMamoré**; in Compêndio de História de Rondônia - FUNCER – 1993.

MARTINS, Pura Lúcia O. Metodologia de Ensino. IN: **Didática Teórica/Didática prática** para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1989.

MELLO, Guiomar Namó. **Da competência técnica ao compromisso político**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

MENDES, Tadeu Atila. **Articulações entre correntes filosóficas e tendências educacionais – destaque à tendência liberal tradicional**. Curitiba, outubro, 2004.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (TEM). Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. 2014.

MOCHCOVITCH, L. Galano. **Gramsci e a escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

MOREIRA, Mércia. Paradigmas da Psicologia aplicada à educação. **REVISTA DOIS PONTOS**, Belo Horizonte, 1994-1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Mec: Unesco, 2002.

NOGUEIRA, Marta G. **Supervisão educacional - a questão política**. São Paulo: Loyola, 1989.

OLIVEIRA. Ovídio Amélio. **Assim é Rondônia**. Porto Velho: Editora Dinâmica e Distribuidora Ltda, 2000.

Ovídio Amélio. **História: Desenvolvimento e colonização do estado**. 4.ed. Porto Velho: Editora Dinâmica e Distribuidora Ltda, 2001.

PERRRNOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Aprender a negociar a mudança em educação. Porto: Edições Asa, 2002.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.** Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>>. Acesso em 17/02/2017.

RISTOFF, Dilvo. **Avaliação de Programas Educacionais: discutindo padrões.** *Rev. Avaliação, rede de avaliação institucional.* Campinas, SP.: n° 4, v. 5, dezembro 2000.

RODRIGUES, Gabriel M. **Mercado livre ou mercado regulado.** Disponível em <<http://www.revistaensinosuperior.com.br>>. Acesso em 7/7/2003.

SAUL, A. M. Avaliação da Universidade: buscando uma democrática. **Estudos em Avaliação Educacional.** Carlos Chagas, n° 1, p. 17-20, jan./jun., São Paulo, 1990.

SAVIANI, Dermeval, **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação:** Por uma outra Política Educacional. 3. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Perfil Municipal.** Disponível em:

<<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/>>. Acesso em 21/02/2017.

SEVERINO, Antonio J. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia.** São Paulo: E.P.U., 1986. SCHWARTZMAN, S. **Funções da metodologia de avaliação do ensino superior.** in: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - CRUB. Estudos e Debates. Brasília, 14:1-292, Jan.,1988.

SGUISSARDI, V. **Para avaliar propostas de Avaliação Superior,** p. 41-70, Avaliação Universitária em reformas do Estado e da Educação Superior, Associados, Campinas, 1997.

SILVA JUNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. **Novas faces da educação superior no Brasil:** reformas no estado e mudanças na produção. 2. ed. Bragança Paulista, SP: Cortez, 2001.

TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lúcia (Coords.). **Ensinar e aprender no ensino superior:** por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Mackenzie: Cortez, 2003.

UNESCO e CRUB. **Tendências da Educação Superior para o século XXI,** Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior ocorrida em Paris de 5 a 9 de outubro de 1998, Brasília, 1998.